

# MUNDOS

ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS  
DOS DIPLOMATAS  
PORTUGUESES

Junho / 2016

[Entrar aqui](#)



Se ler esta newsletter num tablet  
coloque-o na horizontal para  
uma melhor leitura



Se ler esta newsletter num  
computador coloque a ampliação  
a 100% para uma melhor leitura



**Maria Luís  
Jorge Mendes**  
PRESIDENTE

# Editorial



## Estimadas/os Associadas/os e Cônjuges /Companheiros dos Diplomatas Portugueses

É com muito gosto que lhes trazemos uma nova edição da revista “Mundos” dedicada ao papel do cônjuge/companheiro do diplomata. É conhecido o impacto da carreira diplomática na vida dos que acompanham os diplomatas, desde logo o efeito da [dupla exclusividade](#). Para conhecer melhor este impacto e encontrar os caminhos para o minimizar, a AFDP efectuou recentemente um [inquérito](#) que dirigiu aos cônjuges/companheiros dos diplomatas e cujos resultados integrais aqui publicamos, acompanhados de uma [síntese](#) para mais fácil leitura. 79 pessoas, com uma variedade de situações bastante representativa da diversidade do universo em causa, responderam ao inquérito, o que dá aos resultados uma expressão significativa. Vale a pena ler. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos a colaboração com esta iniciativa.

Sabemos que a participação do cônjuge/companheiro do diplomata na representação dos interesses de Portugal no estrangeiro é relevante e está muito para além do discreto asterisco usado no anuário diplomático e consular para indicar a sua existência. Publicamos relatos, memórias e opiniões que reflectem diferentes experiências, com muito em comum. Fomos ouvir a [Henny Duarte](#) de Jesus contar, com muita modéstia e discrição, como geriu a situação de crise vivida na Embaixada de Portugal em Kinshasa no início dos anos 90 o que sabemos ter sido fundamental para os mais de 400 portugueses, homens, mulheres e crianças, que aí se refugiaram durante vários meses.



A Teresa Valente diz-nos que a capacidade e vontade de adaptação são essenciais ao percurso da “carreira” ao lado do diplomata e dá-nos as suas reflexões, [looking back](#); estou certa de que muitos de nós nos encontraremos nas suas palavras. A Isabel Cornélio da Silva, fundadora da AFDP, partilha, com orgulho e saudade, algumas “[memórias de \\*](#)”. O João Pires contou à Patrícia Cintra a sua experiência de primeiro posto e fala-nos do [papel do cônjuge no masculino](#) e a Susana Valentín, também em [primeiro posto em Jacarta](#), escreve sobre os encantos e desafios da vida na Indonésia.

Desde a publicação do último número da revista “Mundos”, teve lugar mais uma edição do [Bazar Internacional do Corpo Diplomático](#) de que nos falam a Isabel Monteiro e a Margarida Portugal, coordenadoras deste evento. Pode também conhecer com mais detalhe as contas do Bazar e o destino dos fundos recolhidos nesta [brochura](#). A organização do Bazar de 2016 já arrancou e toda a ajuda será bem vinda; este ano a coordenação estará nas mãos da Margarida Portugal e da Conceição Côrte-Real.

O programa dos [passeios, visitas e actividades](#) com a participação dos cônjuges/companheiros dos diplomatas estrangeiros acreditados em Portugal continua a atrair um elevado interesse e a Ana da Rocha Páris conta-nos o que fizemos desde Novembro.

A Conceição Côrte Real, assumiu a direcção dos [cursos de língua e cultura portuguesas](#) destinados aos cônjuges dos diplomatas estrangeiros e conta-nos como têm corrido. O Centro de Formação do IDI continua a facultar-nos o acesso aos seus [cursos de formação](#), na medida das vagas disponíveis, e aqui publicamos o programa para o resto do ano.

A Veronika Scherk-Arsénio e a Patrícia Cintra estão a ultimar o site “[Posted to Portugal](#)” que será apresentado em Setembro durante a recepção de boas vindas aos cônjuges dos diplomatas estrangeiros. Apresentamos [aqui](#) as imagens do site onde já se pode inscrever.

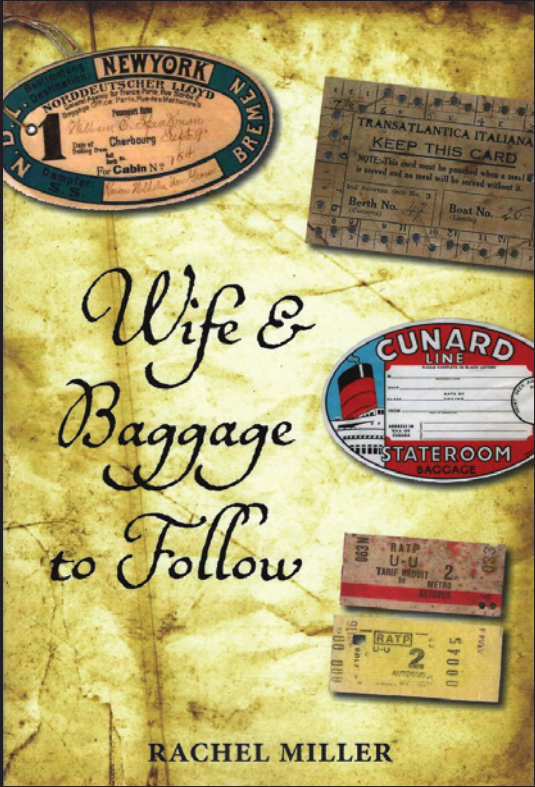
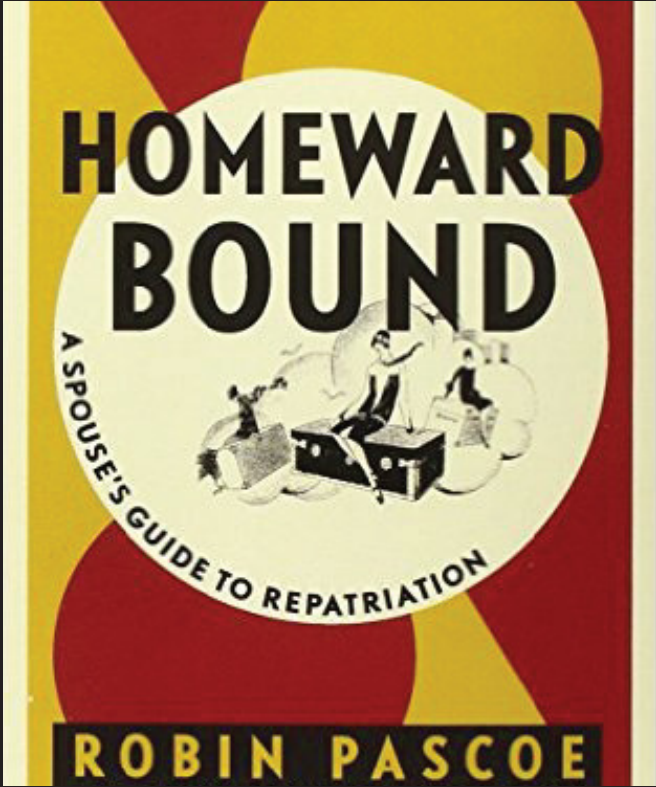
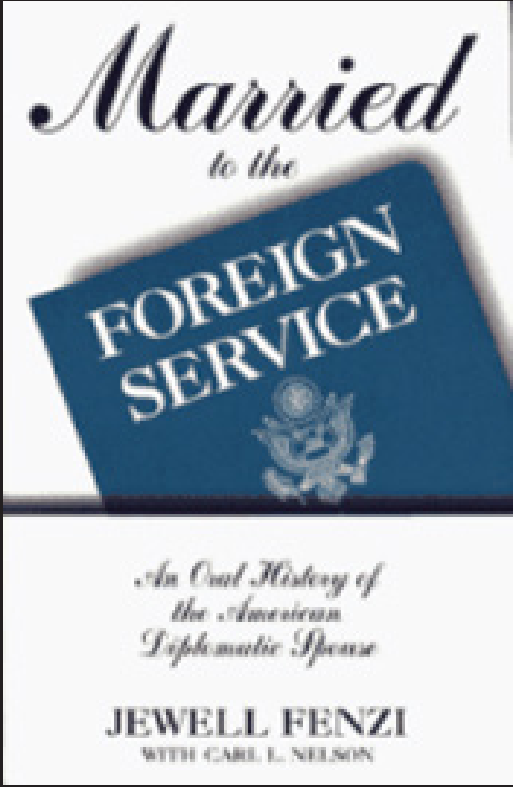


No final do ano passado recebemos a triste notícia do falecimento da nossa Associada [Embaixatriz Paula Vieira Branco](#) que aqui recordamos com saudade. Homenageamos também o [Embaixador Paulouro das Neves](#), a quem devemos a concretização da possibilidade de os funcionários públicos poderem obter licença sem vencimento para acompanhar o cônjuge/companheiro diplomata colocado no estrangeiro.

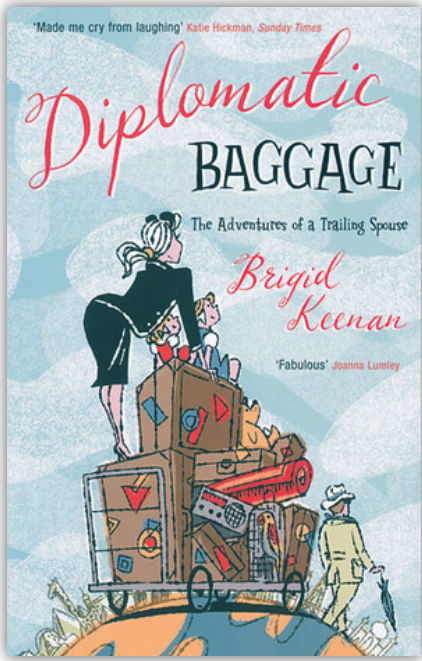
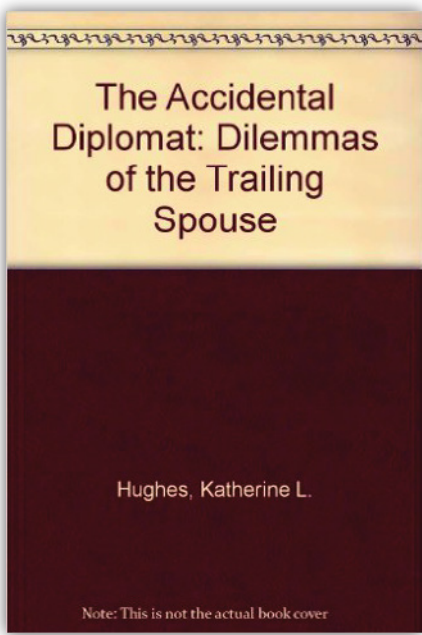
É muito importante reforçar a representatividade da AFDP para que os nossos esforços no sentido de melhorar as condições das famílias dos diplomatas, em particular do seu cônjuge/companheiro, sejam uma expressão significativa dos interesses de todos. Para isso pedimos a quem ainda não o fez que se associe a este esforço tornando-se membro da AFDP. Essa qualidade permitirá ainda o acesso a uma rede de informação alargada que constitui a EUFASA e ao apoio nas questões que possa ter tanto na partida para posto como no regresso a Portugal. A AFDP é também um ponto de encontro de pessoas unidas pela experiência particular da vida diplomática, é um círculo de entajuda e convívio e um veículo de defesa dos seus interesses.

Cordiais cumprimentos e votos de um Verão (ou Inverno) bem passado ●

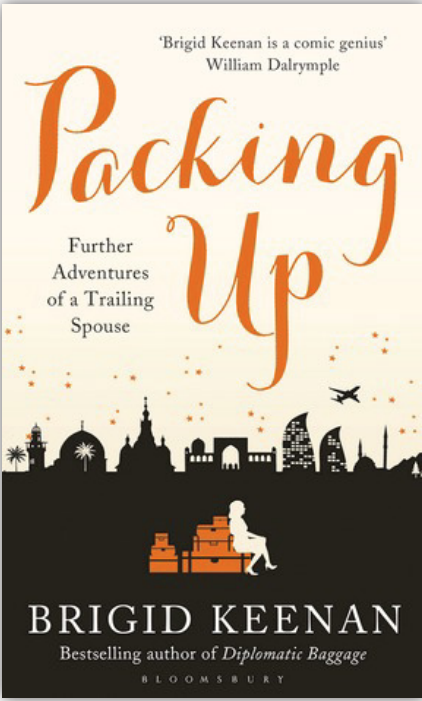
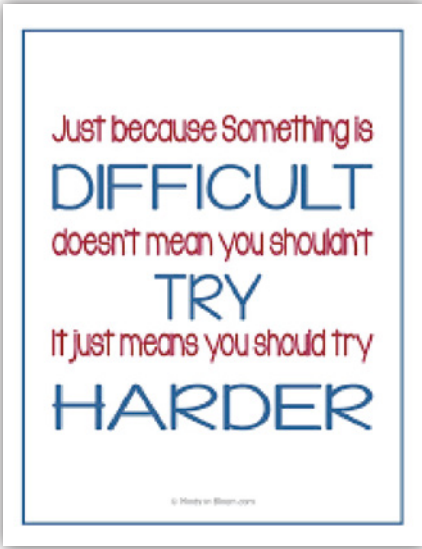




Maria Luís  
Jorge Mendes



“A dupla exclusividade da carreira diplomática significa que o cônjuge/companheiro do diplomata ficará privado da sua realização profissional e possível independência económica, da protecção na reforma, e que poderá encontrar uma situação de grande fragilidade material em caso de divórcio ou viuvez ”



# A Carreira Diplomática e a Dupla Exclusividade

Os cônjuges ou companheiros dos diplomatas enfrentam, mais cedo ou mais tarde, a difícil escolha entre prosseguir a sua carreira profissional ou acompanhar o diplomata na sua colocação no estrangeiro. É sabido que são escassas as carreiras profissionais compatíveis com esta mobilidade, e mesmo quando tal seja possível, a perda do estatuto diplomático e da protecção da ADSE ou do seguro de saúde, constituem obstáculos acrescidos e desincentivos consideráveis.

Pode então afirmar-se que a carreira diplomática implica, na grande maioria dos casos, uma dupla exclusividade: a do próprio diplomata, resultante do seu estatuto legal e a do seu cônjuge/companheiro resultante da situação de facto decorrente da mobilidade que integra aquele estatuto.

A dupla exclusividade da carreira diplomática significa que o cônjuge/companheiro do diplomata ficará privado da sua realização profissional e possível independência económica, da protecção na reforma, e que poderá encontrar uma situação de grande fragilidade material em caso de divórcio ou viuvez.

Em tempos, o modelo de família dominante na sociedade portuguesa e o papel que nela cabia a cada um dos membros do casal, eram perfeitamente compatíveis com a ideia do cônjuge acompanhante ou a reboque (da expressão inglesa “trailing spouse”) mas as mudanças sociológicas e culturais entretanto verificadas nesta área fazem da situação dos cônjuges/companheiros dos diplomatas uma excepção, porventura única, às expectativas e padrões de vida no século XXI.

As exigências da vida nos postos acabam por absorver parte das competências dos cônjuges/companheiros dos diplomatas não só no necessário apoio à família deslocada, mas também na representação e promoção dos interesses do Estado Português. Esta representação traduz-se não só na organização e participação em eventos de natureza social, mas também em iniciativas de divulgação cultural, de promoção comercial e turística de Portugal. Aliás, esta actividade de colaboração na representação diplomática é percebida pela vasta maioria dos cônjuges/companheiros dos diplomatas como uma expectativa clara por parte não só das instituições e sociedade locais como da comunidade e instituições portuguesas. Acresce que a redução dos quadros de pessoal da maioria das representações diplomáticas portuguesas tem levado muitos dos cônjuges/companheiros dos diplomatas a colmatar algumas das faltas de recursos humanos de modo a limitar ao mínimo o impacto dessa redução na representação diplomática.

Pode por isso dizer-se que o papel do cônjuge/companheiro do diplomata tem relevância para a representação diplomática de Portugal. Alguns países europeus reconhecem o impacto que a carreira diplomática tem na vida profissional dos cônjuges/companheiros dos diplomatas e o contributo destes para a representação diplomática. Este reconhecimento traduz-se na maioria dos casos no pagamento de um abono para o cônjuge, numa compensação pela perda de direitos de pensão ou na constituição de direitos próprios de pensão de reforma, seja pública, seja através de fundos privados. Há também bons exemplos de países que apoiam os cônjuges/companheiros dos diplomatas no acesso ao emprego nos postos, seja através da divulgação de ofertas de trabalho ou do financiamento da formação profissional para a mobilidade. Os quadros da EUFASA, que temos vindo a publicar, dão-nos a informação comparada das soluções encontradas pelos diversos países.

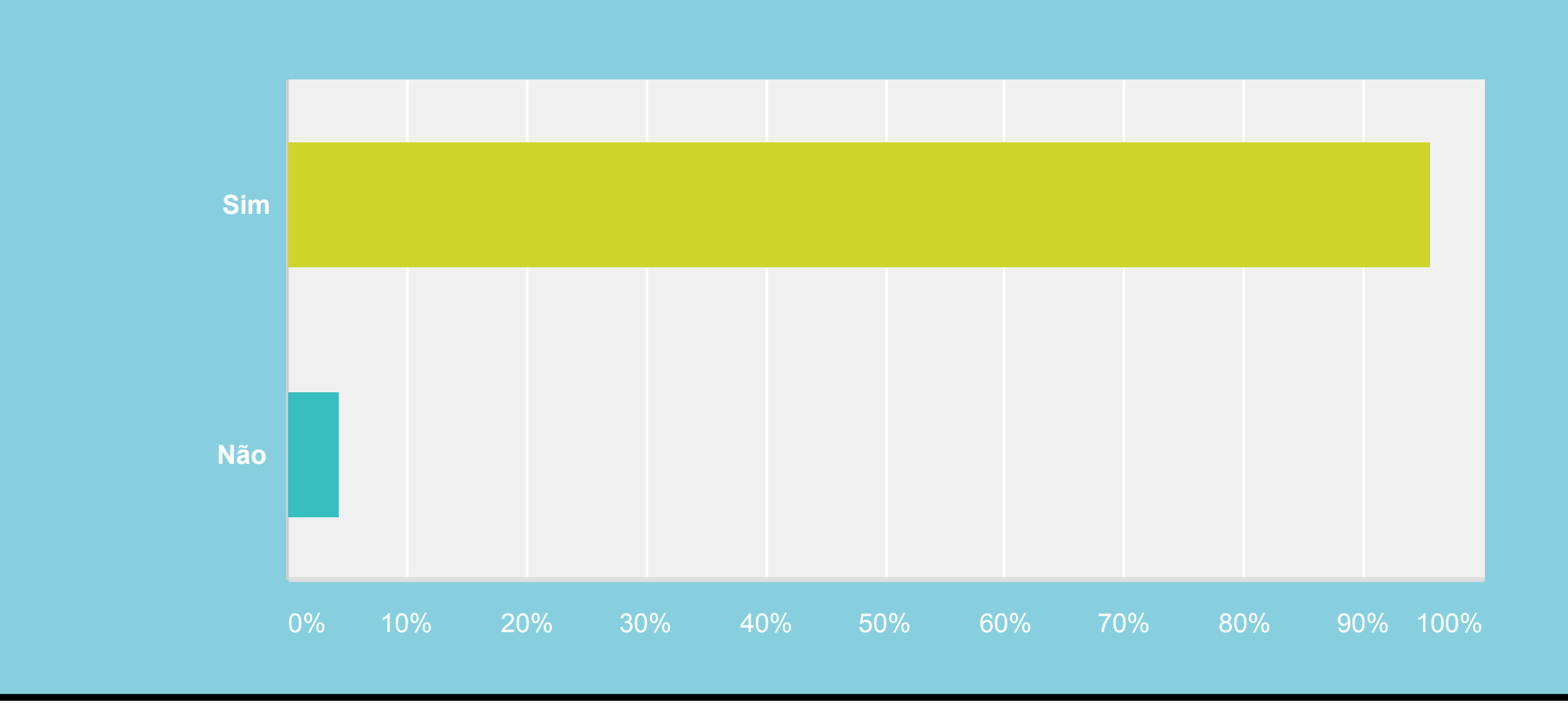
Recentemente, a Suíça aprovou um estatuto para as pessoas que acompanham os diplomatas em posto (Accompanying Persons Policy). Publicamo-lo aqui por ser um excelente exemplo de uma boa prática nesta matéria.

A dupla exclusividade de facto, que decorre da carreira diplomática para o cônjuge/companheiro do diplomata e a relevância do papel que este desempenha no exercício da representação de Portugal no estrangeiro, legitimam a expectativa de uma compensação pela não prossecução de uma carreira profissional própria e consequente perda de rendimentos e pela perda de direitos de reforma, à semelhança do que acontece já com alguns dos países da Europa, de que a Suíça constitui o exemplo mais recente.

É certo que a conjuntura económica parece não favorecer uma solução para dar resposta a esta expectativa, mas cremos ser possível encontrá-la com o quadro legal vigente e com os meios financeiros disponíveis. Assim haja empenho de todas as partes interessadas. ●

[Voltar ao Editorial](#)





Maria Luís  
Jorge Mendes



# Inquérito relativo ao impacto da carreira diplomática na vida das famílias dos diplomatas

A AFDP tem vindo a recolher informação destinada a fundamentar as suas acções no âmbito da melhoria das condições das famílias dos diplomatas portugueses.

Começámos por compilar informação sobre os regimes dos vários países membros da EUFASA relativamente a medidas destinadas a reduzir o impacto da carreira diplomática nas famílias dos seus diplomatas. A primeira parte deste quadro comparativo foi publicada na recente edição da revista Mundos e as segunda e terceira partes são incluídas na presente edição.

Cabia agora saber mais sobre a situação das famílias dos diplomatas portugueses e para isso elaborámos um inquérito que enviámos a todas/os as/os associadas/os e aos diplomatas através da rede intranet com o pedido de o fazerem chegar aos seus cônjuges/companheiros. Queremos aproveitar a oportunidade para agradecer à Senhora Secretária-Geral, Embaixadora Ana Martinho, e ao seu gabinete, em particular ao Senhor Secretário-Geral adjunto, Dr. Fernando Figueirinhas, o apoio na divulgação desta iniciativa da AFDP.

O inquérito obteve 79 participantes, com a seguinte distribuição:

- » 89% DO SEXO FEMININO
- » 11% DO SEXO MASCULINO
- » 40% TÊM ENTRE 20 E 45 ANOS
- » 51% TÊM ENTRE 45 E 65 ANOS
- » 9% TÊM MAIS DE 65 ANOS
- » 51% ACOMPANHAM O DIPLOMATA EM POSTO
- » 27% ESTÃO EM LISBOA
- » 7% NÃO ACOMPANHAM O DIPLOMATA EM POSTO
- » 8% ESTÃO NA REFORMA
- » 7% SÃO VIÚVAS/OS



Cremos que esta distribuição é bastante representativa do universo que pretendemos consultar, o que torna os resultados deste inquérito relevantes. O inquérito tem 2 grupos de perguntas dirigidas à situação do cônjuge/companheiro do diplomata, um sobre a situação profissional e outro sobre a ocupação em posto. O terceiro grupo de perguntas diz respeito ao impacto da carreira diplomática no percurso escolar dos filhos dos diplomatas. Há ainda um quarto grupo de questões sobre como tornar a AFDP mais atraente e que faz parte de um levantamento de opiniões no âmbito mais alargado da EUFASA cuja análise será apresentada na conferência de Junho e incluída na próxima edição desta revista.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS

### 1 Impacto da carreira diplomática na vida profissional do cônjuge/companheiro do diplomata

Situação profissional dos cônjuges/companheiros dos diplomatas:

- » 48% dos participantes deixaram a sua actividade profissional para acompanhar o diplomata em posto
- » 24% trabalham em Portugal
- » 8,5% gozam de uma licença sem vencimento para acompanhar o diplomata em posto
- » 8,5% nunca exerceu actividade profissional
- » 4% trabalha no posto
- » 7% está na situação de reforma



61% dos participantes considera que a carreira diplomática do seu cônjuge/companheiro impede o exercício da sua actividade profissional, designadamente e por ordem de relevância:

- » porque as mudanças de posto não permitem o estabelecimento de uma actividade profissional compatível com a sua formação académica e/ou experiência profissional
- » por obrigações decorrentes da representação diplomática
- » por falta de acordo bilateral com o país do posto
- » em virtude de obrigações familiares
- » por dificuldades de língua
- » por falta de apoio familiar

22% dos participantes considera que a carreira diplomática do seu cônjuge/companheiro não impede o exercício da sua actividade profissional e 17% respondeu não saber.

Quanto às medidas que os participantes consideram poder contribuir para compensar as dificuldades em continuar o exercício da sua actividade profissional, esta foi a ordem de preferência indicada:



- » Pagamento de uma compensação pelo abandono/suspensão da actividade profissional para acompanhar o diplomata em posto
- » Compensação pela perda dos direitos de reforma
- » Apoio na colocação em vagas disponíveis nos postos em organismos públicos ou empresas do Estado
- » Divulgação de informação sobre empregos disponíveis nos postos
- » Apoio na procura de emprego nos postos (agências de emprego)
- » Formação profissional para a aquisição de novas competências mais adequadas à mobilidade

### 2 Forma como os participantes do inquérito ocupam maioritariamente o seu tempo em posto

- » 57% dedicam-no ao trabalho voluntário e/ou representação diplomática,
- » 23% à sua actividade profissional e/ou representação diplomática
- » 20% à família.

A esmagadora maioria dos participantes, 93%, considera que existe uma expectativa de que participe em eventos de representação diplomática e 96% considera que essa participação é relevante para o desempenho da função diplomática; 91% considera que o papel do cônjuge no posto é complementar às funções de representação do diplomata.

Já quanto à questão de saber se o cônjuge/companheiro do diplomata deve ser remunerado pelo seu trabalho de apoio à função do diplomata, 87% dos participantes responderam afirmativamente, 10% responderam negativamente e 3% disse não saber.



### 3 Impacto da carreira diplomática no percurso escolar dos filhos dos diplomatas

51% dos participantes têm filhos em idade escolar, em número mais ou menos equilibrado de 1, 2 ou 3 filhos (10,10 e 8). A maioria, 46%, estuda em francês, 24% fazem-no em inglês, 28% em português e 2% em espanhol. Se bem que os filhos da maioria dos participantes tenham seguido os seus estudos sem alterações de curriculum ou idioma (79%), tal não aconteceu com 21% dos casos. A mudança de posto tem respeitado o calendário escolar para a maioria dos participantes, 58%, embora numa percentagem significativa de 42% tal não se tenha verificado.

Para 43% dos participantes, nem sempre foi possível que os seus filhos os acompanhassem na mudança de posto. As razões apontadas para esta situação foram várias, sendo a maioria, 47%, de natureza pessoal. Já para 57% dos participantes foi sempre possível que os seus filhos em idade escolar os acompanhassem na mudança de posto.

Quanto à percentagem que mais aproxima o abono de educação das despesas que efectivamente tem com propinas, as respostas distribuíram-se da forma seguinte:

- » Menos de 10% - 21% das respostas
- » 10% - 18% das respostas
- » 25% - 18% das respostas
- » 50% - 18% das respostas
- » 75% - 14% das respostas
- » 80% - 11% das respostas



53% dos participantes considera que o nível de conhecimentos de língua portuguesa dos seus filhos é médio, 45% considera esse nível alto e 3% considera-o baixo.

Quanto às medidas que os participantes consideram importantes para melhorar a situação dos filhos dos diplomatas, esta foi a ordem de preferência indicada:

- » actualização do abono de educação
- » considerar a situação familiar na classificação dos postos
- » acordos com as escolas para garantir vagas para os filhos dos diplomatas
- » respeito do calendário escolar na transferência dos diplomatas com filhos
- » apoio no ensino de língua portuguesa
- » e em comentário foi sugerido ainda que o abono de habitação tenha em conta o agregado familiar do diplomata. ●

» [Aceder aos resultados integrais do inquérito através deste link](#)

» [Voltar ao Editorial](#)





Teresa Valente

# Looking back...



What does it mean to be married to a diplomat? The first thought that comes to mind is: “What have I got myself into?”

Looking back...my advice is DON'T THINK!

A vida do cônjuge dum diplomata traduz-se numa sequência de slides que testemunham o percurso vivido a seu lado. Cada slide conta a sua história e um primeiro posto é como um mergulho no oceano. Só posso falar da minha experiência, tendo, recém-casada, aterrado no aeroporto de Lusaka, descendo as escadas do avião com os sapatos na mão depois de ter feito o disparate de me ter descalçado durante o voo e de não conseguir voltar a calçá-los. Not very bright ... most undignified. Nove meses alojados num quarto de hotel ao longo dos quais fomos aprendendo a viver sem grandes exigências, apercebendo-nos que “exigência” era um conceito desconhecido para as gentes daquele país...

Outros slides se seguiram, todos eles recordando momentos que nos fazem sorrir, outros que preferimos esquecer.

Lembro-me bem do conselho que me deu uma amiga portuguesa casada com um italiano quando, uns meses após termos chegado a Roma, lhe confidenciei que não era capaz (...), como faziam os italianos, de falar ao mesmo tempo que falavam comigo. “Se estás à espera que se calem para falar, passas aqui três anos sem abrir a boca”. Aprendi a interromper conversas e a falar “em simultâneo”, recorrendo a dedos, mãos e braços, acabando por conseguir ultrapassar a barreira da comunicação falada e a dominar a linguagem gestual! Para além deste detalhe que condimenta qualquer

conversa, o dia-a-dia italiano é condimentado com um outro ingrediente, sem o qual não seria o que é – “la fantasia”, em tudo presente. “Bisogna godere il momento”, seja ao volante, fintando, na política, inventando, na arte, criando, à mesa, saboreando, a argumentar, desafiando, a rir, ruidosamente, a chorar, copiosamente... a criatividade italiana é inesgotável.

Três anos saboreando a arte de representar... ora em palco, ora assistindo... ao fim dos quais enfrentávamos, num horizonte não muito longínquo, a primeira Presidência portuguesa das então Comunidades Europeias em Bruxelas. Na REPER, cabia ao meu marido a coordenação da área técnica dos assuntos comunitários e preparar nesse âmbito os nossos seis meses de presidência.

“Lembro-me bem do conselho que me deu uma amiga portuguesa casada com um italiano quando, uns meses após termos chegado a Roma, lhe confidenciei que não era capaz (...) de falar ao mesmo tempo que falavam comigo. “Se estás à espera que se calem para falar, passas aqui três anos sem abrir a boca ”



Por se tratar de dossiers que requeriam muita preparação e porque vinha a caminho mais um membro na família, regressei a Lisboa até ao seu nascimento. Ao fim de uns meses, acompanhada dos dois filhos mais velhos e de uma recém-nascida, juntámo-nos ao meu marido em Bruxelas. Tendo estado meses separado da família, absorvido pelo seu mundo de trabalho, mais de uma vez o ouvi responder, ao perguntarem-lhe quantos filhos tinha, que tinha dois!....

Aprendi a gerir a minha vida e a dos nossos filhos condicionada pela ausência de horários do meu marido. Debaixo do mesmo tecto, vivíamos, “dessincronizados”, realidades diferentes. Lembro-me de a mulher do seu colega dinamarquês dizer que, por respeito, todas as noites, ao jantar, punha o lugar à mesa para o “fantôme d’Uccle” – ... o seu marido!.... Nós... as mulheres éramos conhecidas pelas “viúvas do COREPER”.

Ao fim de cinco anos, preparámo-nos para mais uma mudança. Por razões várias, cada filho passou a viver num país diferente, não nos tendo nunca mais voltado a juntar debaixo do mesmo tecto, a não ser em Lisboa.

O slide seguinte - Suécia - foi uma experiência interessante. Sem conhecermos a língua, resolvemos, durante dias, sentarmo-nos diante da televisão e tentar perceber os noticiários em sueco. A decisão de não aprender a língua foi espontânea, tanto mais que toda a gente falava fluentemente inglês. E assim vivemos durante um ano e meio procurando assimilar os hábitos de um povo que vive confortavelmente com temperaturas que podem atingir 20 graus negativos e onde, durante parte do ano é noite às duas da tarde.

Foi com alguma surpresa que, passados apenas 18 meses em Estocolmo, soubemos que as longas noites de Inverno passariam a longos dias de sol. Mudávamos uma vez mais – desta vez não só de país, mas de continente.

Deixando dois dos nossos filhos na Europa, uma em Lisboa, outro em Inglaterra, era preciso encara o novo slide – África do Sul.

Após meses tentando interiorizar a mentalidade nórdica, vimo-nos confrontados com uma realidade que nos iria exigir um grande reajuste.

Tendo vivido numa residência na Suécia onde o espaço para uma família como a nossa era exíguo, passámos, na África do Sul, a gerir duas residências separadas por dois mil

quilómetros de distância – Pretória e Cabo. Implicava mudar, de armas e bagagens, de seis em seis meses. Com uma filha de seis anos, entendi que não podia arrastá-la nesse vaivém, como faziam os sul-africanos, sujeitando-a a aprender e desaprender currículos escolares que não coincidiam, a fazer e a desfazer amizades... Disse então ao meu marido que o acompanharia para qualquer posto no mundo, mas que, no mesmo posto, seria num só sítio que “montaria a minha tenda”... Combinámos que eu ficaria em Pretória, onde permanecia o Governo e o meu marido deslocar-se-ia uma semana por mês ao Cabo, onde se reunia o Parlamento.

“Aprendi a gerir a minha vida e a dos nossos filhos condicionada pela ausência de horários do meu marido. Debaixo do mesmo tecto, vivíamos, “dessincronizados”, realidades diferentes ”



Vivemos dois anos e meio num mundo de contrastes. Se, em Bruxelas, tínhamos experimentado uma vida de rotina, na África do Sul não houve um dia que não trouxesse surpresas que deixaram boas recordações e outras menos boas. Estas últimas foram, no entanto, as que maior enriquecimento pessoal trouxeram às nossas vidas. Vivía-se, no país, um momento de transição que impunha uma profunda mudança de mentalidade enraizada há séculos e nem sempre a tolerância de uns podia evitar os ressentimentos de outros. Aparentemente calmo, o ambiente era muitas vezes tenso e conflituoso...

Os slides que se seguiram são repetidos! Bruxelas, onde “cobrimos” nova Presidência da União Europeia e Roma, desta vez do “lado” do Quirinal.

Por razões bem diferentes – ambos inesquecíveis.

Back home... é o último da série de slides sobre o qual estou ainda a descobrir os vários sabores agriçoces...

Depois de inúmeras mudanças... regressamos a casa, desta vez... para ficar.

Depois da diversidade, vem o modelo único, com o qual muitas vezes já não nos identificamos inteiramente. Muito do que vivemos acaba por ser arrumado na gaveta das recordações. Parte da família não voltou connosco, tendo optado por fazer a sua vida por sítios onde passou...

Pensando que “back home” nos iria devolver a realidade que tínhamos deixado para trás e constatando que não é bem assim... tenho vindo a perceber que é talvez o slide que mais “adjusting” requer numa altura em que já não esperávamos ter de ter essa disponibilidade, no momento das nossas vidas em que, face à desarrumação acumulada dos nossos “travels”, nos confrontamos, afinal, e mais do que nunca, com a necessidade de pôr muita ordem na nossa vida...

A experiência e os anos ajudam. Os nove meses passados em Lusaka recordam-nos que o melhor é não ter grandes exigências – “if nothing else” – pelo menos suaviza o dia-a-dia deste novo slide.

Looking back... transporta-nos por terras desconhecidas onde o cônjuge e a sua família têm de viver um dia-a-dia condicionados por referências que muitas vezes não são as suas e que mudam consoante o momento e o lugar.



O diplomata muda de um posto para outro seguindo a carreira que escolheu.

Seja para onde for, seja quantas vezes forem, segue o fio condutor que dá sentido e vai completando o filme da sua vida - o seu trabalho. A sua família tem de se agarrar a outras âncoras. De posto em posto vai montando e desmontando casa, procurando encontrar as referências que lhe assegurem a continuidade que liga os vários slides que constituem a sua.

Cada família tem a sua história. E cada história tem o seu percurso. À medida que se vai desenrolando, vamo-nos dando conta que há uma palavra que é comum a esse permanente vaivém que é a vida diplomática – “adjusting”.

Agarrando-nos a referências sem necessariamente nos identificarmos com o que nos rodeia, criando espaço para a diversidade, aproveitando as oportunidades que se nos oferecem, abrindo portas sem deixar de fechar outras, saboreando o momento sem olhar para trás quando chega a hora de partir... é quase uma arte que se vai aperfeiçoando... até se tornar uma segunda pele. É o que se espera do cônjuge e da sua família sem que muitas vezes nos apercebamos o que verdadeiramente implica. A vida itinerante do diplomata obriga a um enquadramento imediato dentro de um enquadramento alargado em espaço e em tempo... Sem encontrar esse compromisso, o cônjuge não consegue encontrar o equilíbrio necessário ao seu bem-estar e ao da sua família.

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●

”Adjusting”- é talvez o “tip” mais difícil e mais necessário de descobrir. Se é certo que nos ajuda a saborear e aproveitar os nossos anos itinerantes, não podemos deixar cair, pelo caminho, um outro igualmente precioso – to be yourself.. ●





Entrevista a Henny Duarte de Jesus



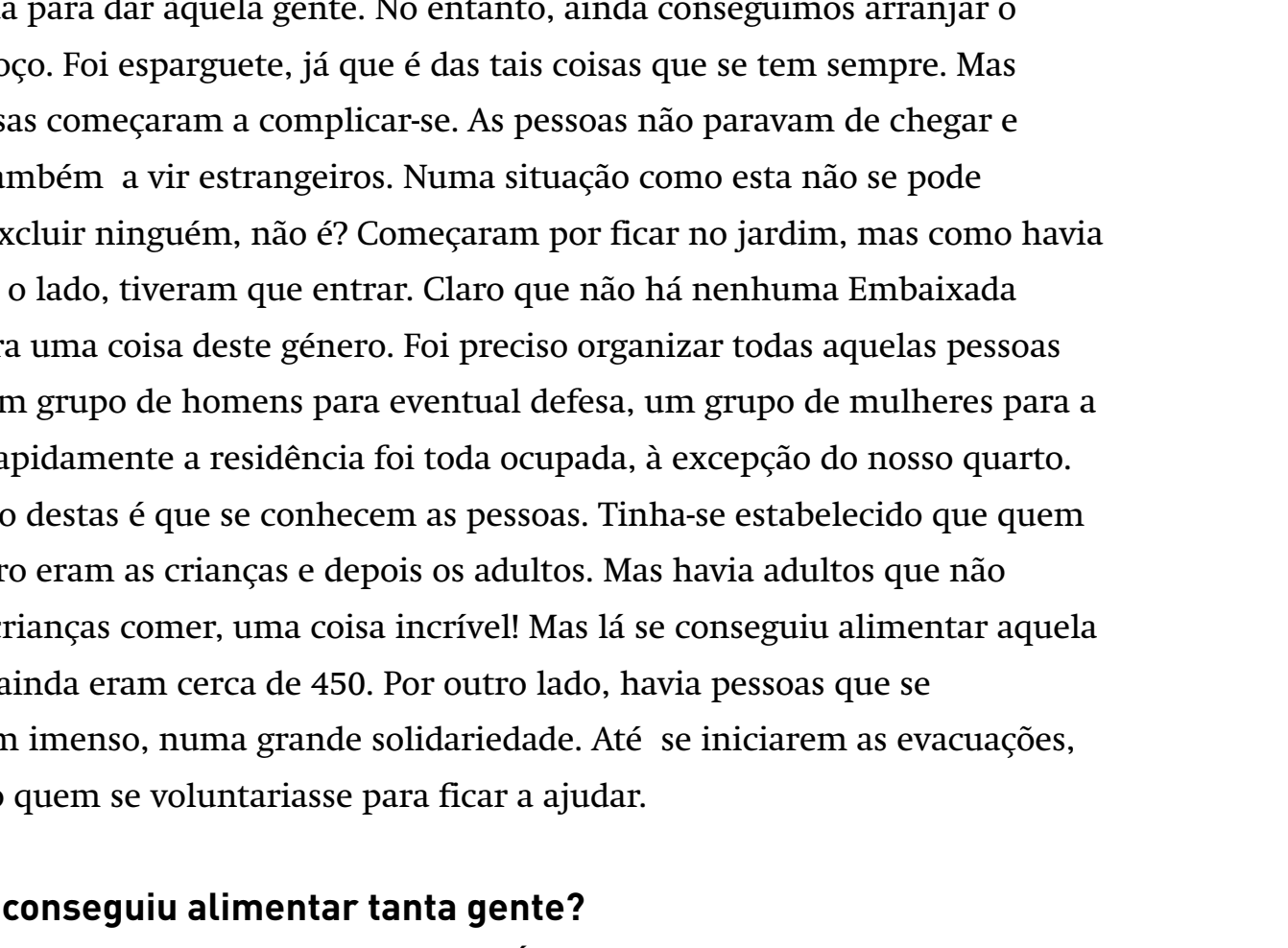
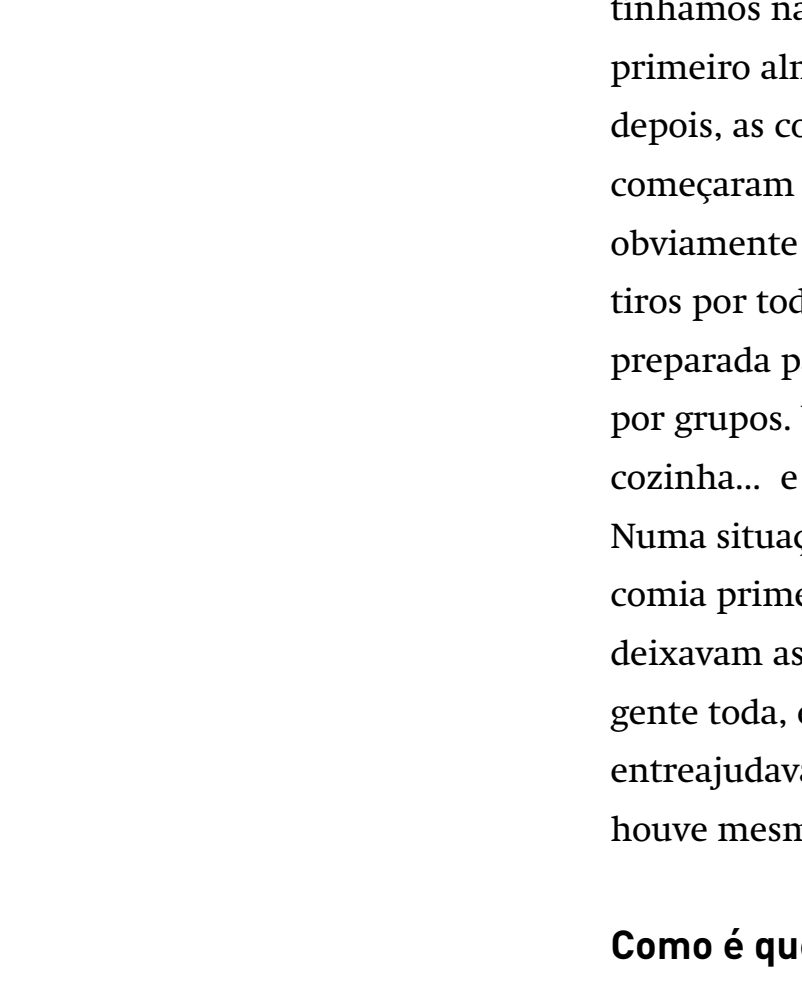
## “Quem trabalhou quase 40 anos para o Estado não pode ficar sem nada”

O que aconteceu naquela manhã fatídica de de 23 de Setembro, 1991?

O Zé Manel de manhã levou o nosso filho Guy ao Liceu Francês e quando lá chegou achou estranho porque a cidade estava muito tranquila e vazia. Foi quando lhe disseram: “Voltem para casa, os militares revoltaram-se!”. Eles não eram pagos há seis meses, tinham famílias para alimentar, e começaram a pilhar tudo. Depois a população aproveitou-se. Nós tínhamos em frente da Embaixada um grande armazém e começámos a ver aquela gente a fugir com tudo o que podia. Pouco depois, chegaram à Embaixada os primeiros portugueses, alguns ainda de roupa interior. As pessoas fugiam de qualquer maneira, sem nada. Chegavam e nós tínhamos que acolhê-las.



A cidade pilhada após a vaga de violência



Estavam preparados para tal enchente?

A questão é que tínhamos acabado de chegar de férias e como havia cortes e variações na corrente elétrica, tínhamos desligado os congeladores e o frigorífico. Logo não tínhamos nada para dar aquela gente. No entanto, ainda conseguimos arranjar o primeiro almoço. Foi esparquite, já que é das tais coisas que se tem sempre. Mas depois, as coisas começaram a complicar-se. As pessoas não paravam de chegar e começaram também a vir estrangeiros. Numa situação como esta não se pode obviamente excluir ninguém, não é? Começaram por ficar no jardim, mas como havia tiros por todo o lado, tiveram que entrar. Claro que não há nenhuma Embaixada preparada para uma casa deste género. Foi preciso organizar todas aquelas pessoas por grupos. Um grupo de homens para eventual defesa, um grupo de mulheres para a cozinha... e rapidamente a residência foi toda ocupada, à excepção do nosso quarto.

Numa situação destas é que se conhecem as pessoas. Tinha-se estabelecido que quem comia primeiro eram as crianças e depois os adultos. Mas havia adultos que não deixavam as crianças comer, uma coisa incrível! Mas lá se conseguiu alimentar aquela gente toda, e ainda eram cerca de 450. Por outro lado, havia pessoas que se entregavam imenso, numa grande solidariedade. Até se iniciarem as evacuações, houve mesmo quem se voluntariasse para ficar a ajudar.

Como é que conseguiu alimentar tanta gente?

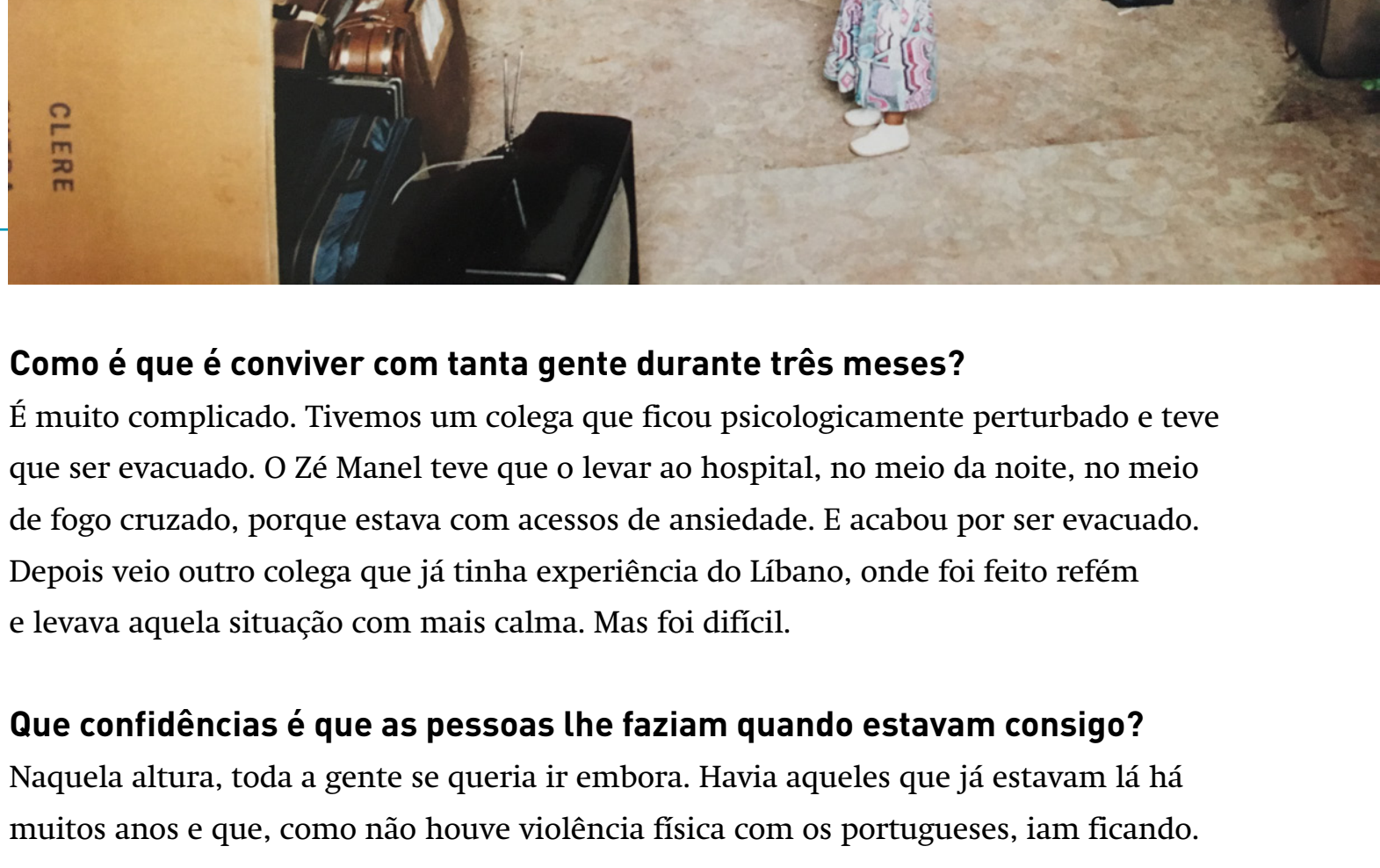
Por exemplo, um dos portugueses que vivia na África do Sul, mas que tinha negócios em Kinshasa, tinha uma garrafeira, que trouxe para a Embaixada. Olhe, durante uns

tempos bebemos uns vinhos extraordinários! Já o Embaixador de Espanha tinha um espanhol do seu conhecimento que lhe deixou uma arca cheia de lagostas. Parecia Kafka autêntico! Mas nos primeiros tempos foi complicado conseguir comida. Havia um talho que arranjava carne, mas que não se sabia donde é que essa carne vinha. E as pessoas lá faziam um mercadinho com frutas e legumes que arranjavam. Se alguém conseguia descobrir alguma coisa, telefonava aos amigos e dizia: “Há isto e aquilo, é melhor virem rapidamente”. E apesar do recolher obrigatório, lá se organizavam jantares, até para manter o moral. Só passados uns meses, quando as lojas abriram, é que passámos a ir com um saco

de compras e os GOE (de metralhadora em punho!) ao supermercado. E cada um que conseguia voltar a casa ou voltar aos seus armazéns de negócio trazia mantimentos. Mas foi difícil arranjar comida para toda a gente.

Teve a Embaixada com gente durante três meses?

Sim, até Dezembro.



Algumas das 450 pessoas que se refugiaram na Embaixada

“Pouco depois, chegaram à Embaixada os primeiros portugueses, alguns ainda de roupa interior. As pessoas fugiam de qualquer maneira, sem nada. Chegavam e nós tínhamos que acolhê-las”



Como é que é conviver com tanta gente durante três meses?

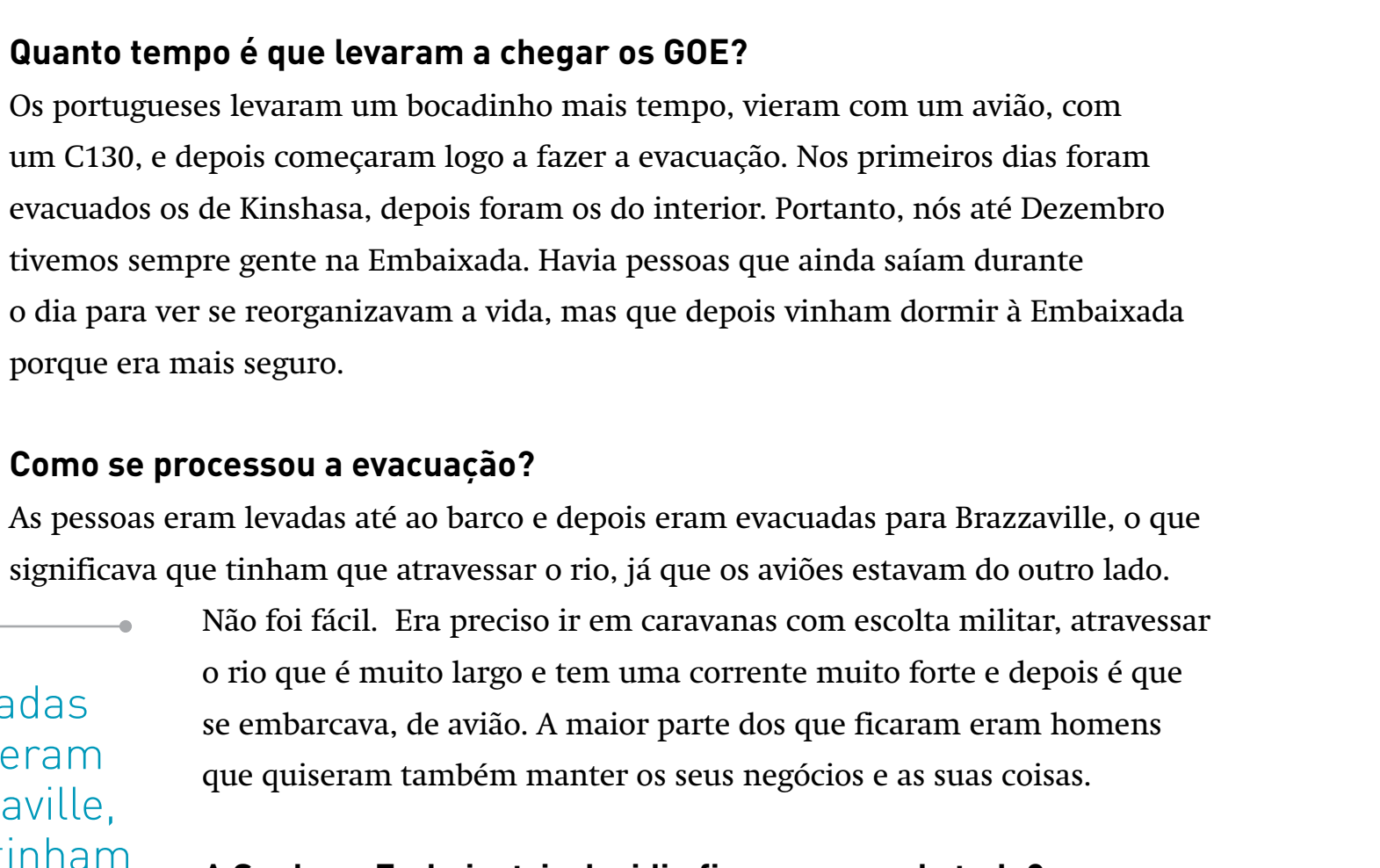
É muito complicado. Tivemos um colega que ficou psicologicamente perturbado e teve que ser evacuado. O Zé Manel teve que o levar ao hospital, no meio da noite, no meio de fogo cruzado, porque estava com acessos de ansiedade. E acabou por ser evacuado. Depois veio outro colega que já tinha experiência do Líbano, onde foi feito refém e levava aquela situação com mais calma. Mas foi difícil.

Que confidências é que as pessoas lhe faziam quando estavam consigo?

Naquela altura, toda a gente se queria ir embora. Havia aqueles que já estavam lá há muitos anos e que, como não houve violência física com os portugueses, iam ficando. E, de facto, era feita uma distinção entre os brancos e os portugueses. Os portugueses eram assim meio pretos (risos!). Como sabem, misturamo-nos muito facilmente com os locais, portanto não houve nenhuma animosidade contra nós. Mas obviamente que era preciso pôr toda a gente em segurança.

Quais foram as primeiras tropas a chegar?

As primeiras tropas a chegar foram as francesas porque estavam ali na região. Já nós, tínhamos sorte por a nossa Embaixada estar ao lado da dos americanos. Eles tinham lá os marines e nós, graças a isso, estávamos relativamente protegidos. Depois chegaram os GOE (Grupo de Operações Especiais).



O importante papel do GOE durante o período mais turbulento

Quanto tempo é que levaram a chegar os GOE?

Os portugueses levaram um bocadinho mais tempo, vieram com um avião, com um C130, e depois começaram logo a fazer a evacuação. Nos primeiros dias foram evacuados os de Kinshasa, depois foram os do interior. Portanto, nós até Dezembro tivemos sempre gente na Embaixada. Havia pessoas que ainda saíam durante o dia para ver se reorganizavam a vida, mas que depois vinham dormir à Embaixada porque era mais seguro.

Como se processou a evacuação?

As pessoas eram levadas até ao barco e depois eram evacuadas para Brazzaville, o que significava que tinham que atravessar o rio, já que os aviões estavam do outro lado.

Não foi fácil. Era preciso ir em caravanas com escolta militar, atravessar o rio que é muito largo e tem uma corrente muito forte e depois é que se embarcava, de avião. A maior parte dos que ficaram eram homens que quisessem também manter os seus negócios e as suas coisas.

A Senhora Embaixatriz decidiu ficar, apesar de tudo?

Na maior parte das Embaixadas as mulheres e crianças foram evacuadas imediatamente. Eu ainda fiquei, mas depois as escolas fecharam.

O nosso filho teve que ir para o Liceu Francês de Brazzaville e acabei por ir com ele. Ficámos seis meses. Lá ainda ajudéi os portugueses a embarcar para Portugal. E claro, falava com o Zé Manel pela rádio para ver se estava tudo em ordem.

Onde é que ficou instalada em Brazzaville?

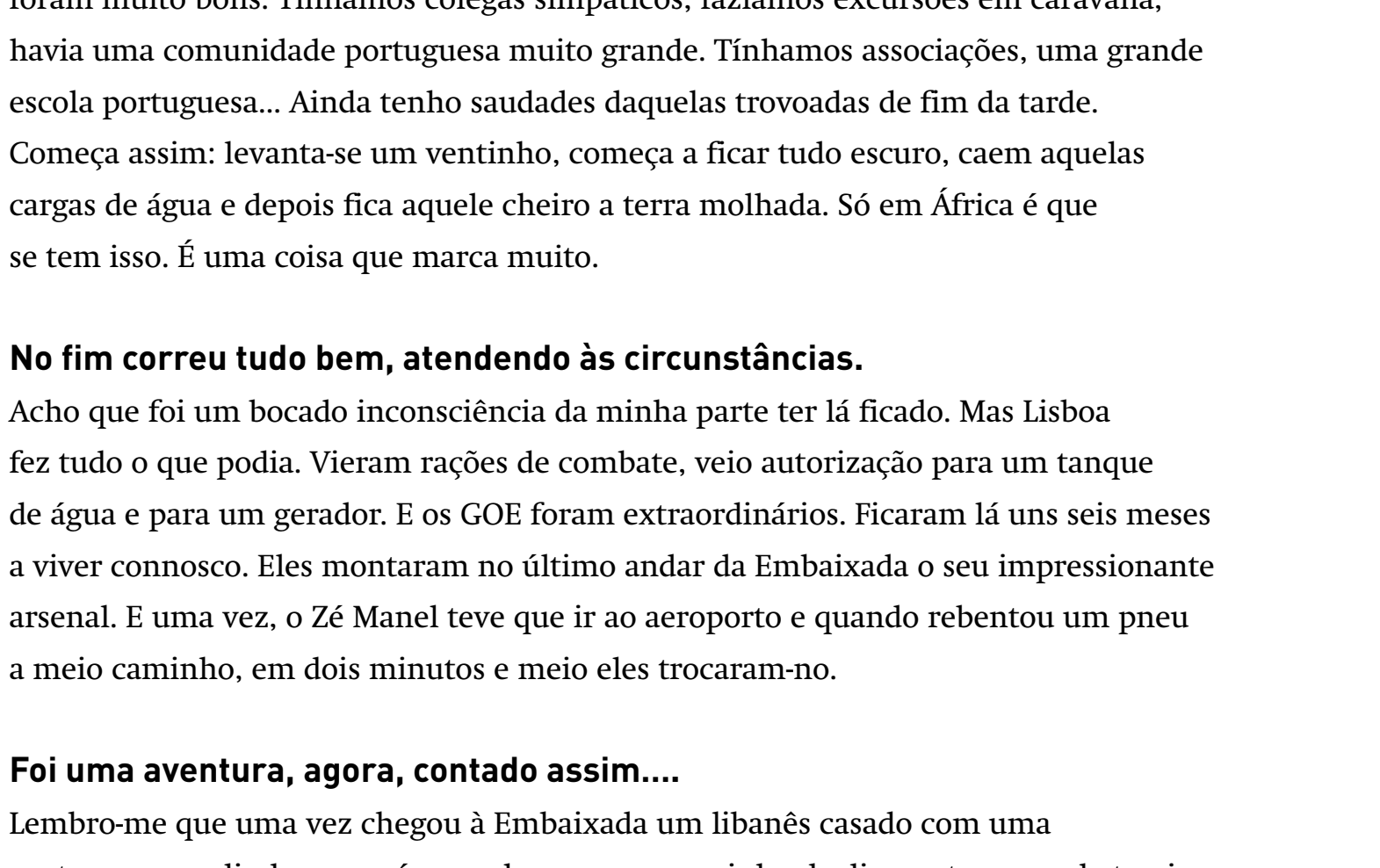
Alugámos uma casinha, só para os dois. Eu sabia que era temporário.

E Brazzaville era segura?

Sim, em Brazzaville, naquela altura, não havia problemas.

Deve ter tido as suas preocupações de estar ali com uma criança de 14 anos?

Claro que sim. Ele acabou também por ser evacuado. Primeiro fomos para Brazzaville, depois ele foi para Lisboa. Eu fiquei e depois ele acabou por voltar. Claro, no meio disto tudo, perdeu o ano escolar, como é óbvio. No ano seguinte, houve novamente problemas.



O fim da travessia de barco para depois apunhar o voo de regresso a Portugal

“As pessoas eram levadas até ao barco e depois eram evacuadas para Brazzaville, o que significava que tinham que atravessar o rio, já que os aviões estavam do outro lado. Não foi fácil”



Nunca pensou vir com ele para Lisboa e ficarem cá?

Para Lisboa nem tanto, porque a nossa filha estava a estudar em Bruxelas. Naquela altura, pôs-se o problema: fíco ou vou para Bruxelas. Optei por ficar, achei que era melhor dar suporte ao Zé Manel.

Que sentimentos guarda de África?

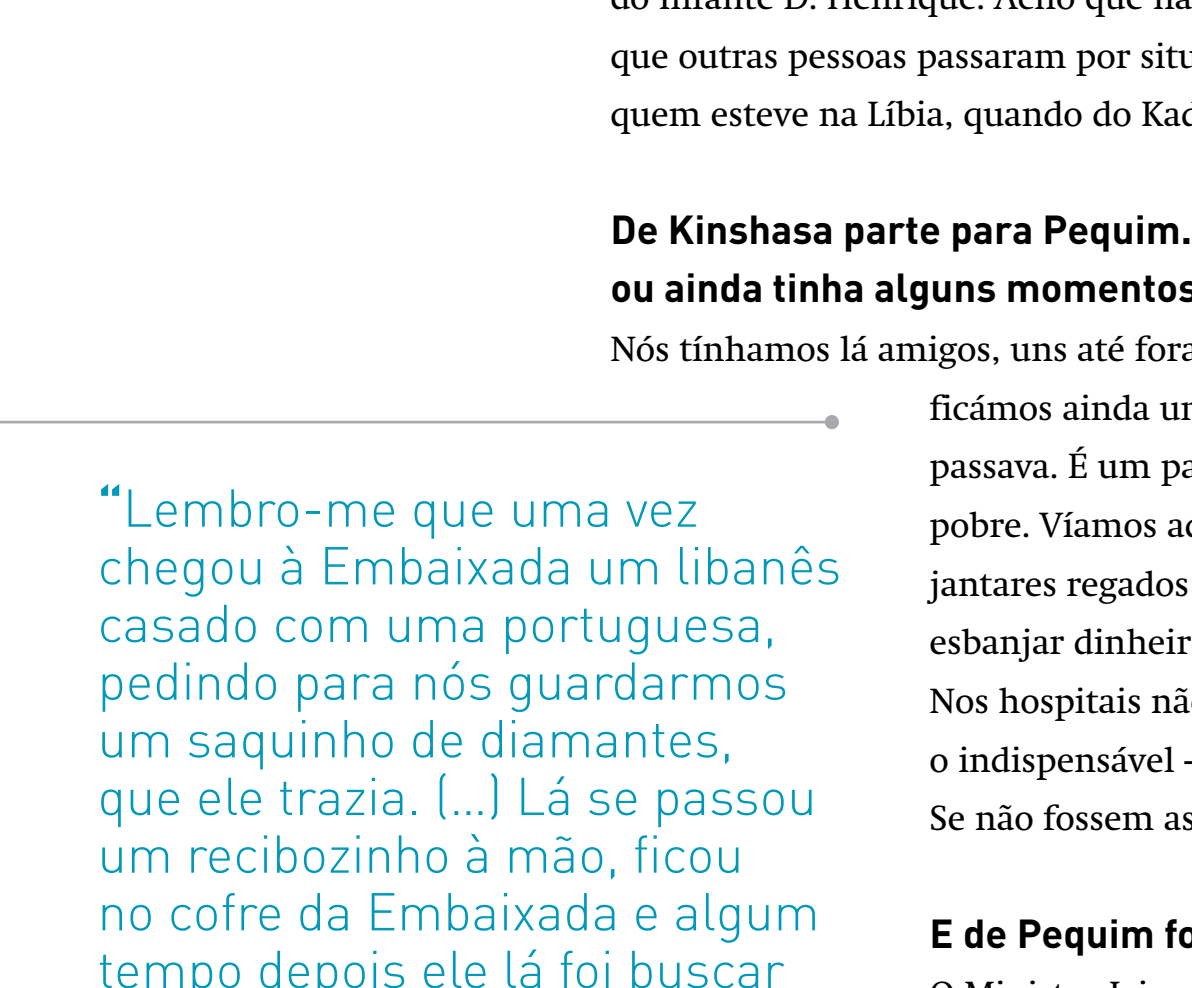
Nós tivemos uma estadia longa, de quatro anos e meio, forçada por todos estes acontecimentos. Mas eu gosto imenso de África, devo dizer. Os primeiros dois anos foram muito bons. Tínhamos colegas simpáticos, fazíamos excursões em caravana, havia uma comunidade portuguesa muito grande. Tínhamos associações, uma grande escola portuguesa... Ainda tenho saudades daquela trovoada de fim da tarde. Começa assim: levanta-se um ventinho, começa a ficar tudo escuro, caem aquelas cargas de água e depois fica aquele cheiro a terra molhada. Só em África é que se tem isso. É uma coisa que marca muito.

No fim correu tudo bem, atendendo às circunstâncias.

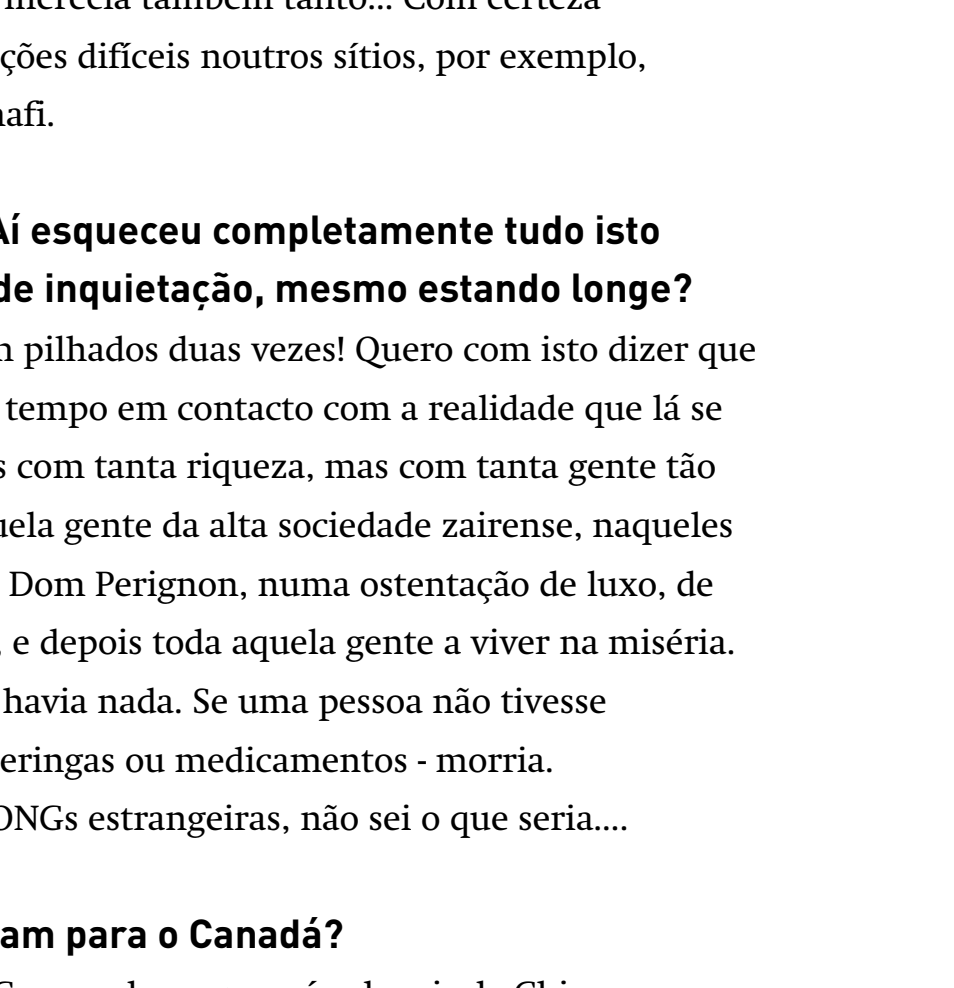
Acho que foi um bocadinho inconsciência da minha parte ter lá ficado, Mas Lisboa fez tudo o que podia. Vieram rações de combate, veio autorização para um tanque de água e para um gerador. E os GOE foram extraordinários. Ficaram lá uns seis meses a viver connosco. Eles montaram no último andar da Embaixada o seu impressionante arsenal. E uma vez, o Zé Manel teve que ir ao aeroporto e quando rebentou um pneu a meio caminho, em dois minutos e meio eles trocaram-no.

Foi uma aventura, agora, contado assim....

Lembro-me que uma vez cheguei à Embaixada um libanês casado com uma portuguesa, pedindo para nós guardarmos um saquinho de diamantes, que ele trazia. Se eram mesmo diamantes, não sei. Lá se passou um recibozinho à mão, ficou no cofre da Embaixada e algum tempo depois ele lá foi buscar os seus diamantes. Mas ainda hoje, quando vejo as fotografias fico emocionada, porque foi difícil ver aquela gente perder tudo.



As bagagens com o que foi possível salvar das nacionalidades com destino a Portugal (à esq.). O cenário no exterior da Embaixada após os ataques de 1991 (à dir.)



Depois a vida normalizou?

A situação praticamente a partir dessa altura nunca estabilizou. Lá pagavam um bocadinho aos militares, mas não muito. Não havia Governo, não havia polícia, não havia autoridade. Os militares eram os próprios a pilhar tudo. Mobutu refugiou-se nas propriedades dele e apesar de se criarem várias iniciativas para constituir um governo, os partidos não se entendiam. Nunca tinha havido eleições. Aquilo foi uma instabilidade constante até nos irmos embora, em 1993.

E esses dois anos como é que foram vividos?

Os primeiros tempos foram assegurados pelos GOE. Depois praticamente, não saíamos. Havia várias associações que estavam totalmente destruídas. Claro que entre colegas lá se faziam jantares e recepções. Em 1992 conseguimos fazer a festa nacional na Embaixada, quando as coisas estavam mais normalizadas.

Mas nunca se estava 100% sossegado.

Sei que é uma pessoa modesta, não vai falar sobre isso, mas foi condecorada pelo seu papel em Kinshasa.

Foi a comunidade portuguesa que propôs que fosse condecorada. E o Presidente da República, o Dr. Mário Soares, lá me deu a condecoração: Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Acho que não merecia também tanto... Com certeza que outras pessoas passaram por situações difíceis noutros sítios, por exemplo, quem esteve na Líbia, quando do Kadhafi.

De Kinshasa parte para Pequim. Ai esqueceu completamente tudo isto ou ainda tinha alguns momentos de inquietação, mesmo estando longe?

Nós tínhamos lá amigos, uns até foram pilhados duas vezes! Quero com isto dizer que se passava. É um país com tanta riqueza, mas com tanta gente tão pobre. Viamos aquela gente da alta sociedade zairense, naqueles jantares regados a Dom Perignon, numa ostentação de luxo, de esbanjar dinheiro, e depois toda aquela gente a viver na miséria. Nos hospitais não havia nada. Se uma pessoa não tivesse o indispensável - seringas ou medicamentos - morria.

Se não fossem as ONGs estrangeiras, não sei o que seria....

E de Pequim foram para o Canadá?

O Ministro Jaime Gama achava que nós, depois da China, precisávamos de um posto calmo. E lá fomos para o Canadá, que foi muito agradável. Na China apanhámos aquela época antes do handover de Macau e quando de repente a China estava na moda.

Chegámos a receber três delegações ao mesmo tempo! Toda a gente ia à China, de Portugal e de Macau. Foi um posto muito, muito trabalhoso. Já o Canadá foi muito tranquilo, muito agradável. Não havia problemas, só o Inverno é que é muito longo e frio, mas o resto é simpático.

E dessas pessoas todas que teve na Embaixada em Kinshasa - os 400 e tal portugueses - manteve contacto com alguns?

Não. Eles fazem aqui um almoço todos os anos num sítio diferente de Portugal, mas nós não temos ido.

E o seu filho como é que hoje olha para esses acontecimentos?

Na altura, com 14 ou 15 anos acho que o Guy ficou muito impressionado, mas agora acho que ultrapassou.



Os contentores dos nacionais com destino a Portugal (à esq.). O cenário no exterior da Embaixada após os ataques de 1991 (à dir.)



Tem outro filho que é diplomata?

Sim, o Alexandre, que está em Bruxelas, na REPER. Ele já não estava lá nessa altura, nem a Cristiana, a do meio.

Como é voltar a Portugal depois de tantos anos fora?

Curiosamente é mais difícil para os homens. Quando nós voltámos, em 2000, o Zé Manel fez 65 anos e, de repente, viu-se sem apoios: não tinha mais chauffeur, não tinha mais secretária, não tinha mais trabalho propriamente dito. Nós, mulheres, estamos mais na realidade da vida de todos os dias e claro que gostei de voltar para Portugal porque gosto muito de viver cá. Na verdade, não queria viver mais noutro sítio! E cá, tentámos criar novas amizades e novas actividades. Depois o Zé Manel ainda trabalhou uns anos bons no Ministério e a coisa diluiu-se.

Como vê hoje o papel do cônjuge?

Vocês já têm mais vantagens do que nós. Por exemplo, no meu tempo não se podia trabalhar e agora já podem. Mas considero que é preciso uma predisposição muito positiva para a carreira. Devo dizer que sempre fui com espírito positivo para todos os sítios - excepto para a China porque tinha os meus pais com uma idade muito avançada, a viverem na Alemanha, e os filhos todos a estudar na Europa e, claro, a distância conta! Por outro lado, eles têm muitas vantagens por terem estado fora. Têm uma visão do mundo completamente diferente.

É uma vida a tempo inteiro a acompanhar o marido.

Uma coisa que deviam defender na Associação é uma reforma para as mulheres de diplomatas. São muitos anos de trabalho e no fim, não se tem direito a nada. As mulheres - e agora cada vez mais os maridos -, principalmente dos chefes de missão, têm um trabalho a tempo inteiro. Estamos ocupadas de manhã à noite e sempre na linha da frente: no educar e dar apoio aos filhos; no tratar de papelada porque normalmente somos nós que fazemos as mudanças, já que os maridos vão sempre primeiro... Acho que quem trabalhou quase 40 anos para o Estado não pode ficar sem nada.

De facto, a questão da compensação pela perda dos direitos de reforma é uma coisa muito importante para a Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses. Sobretudo porque a reforma dos nossos maridos não é nenhuma maravilha. 🌟

✂ Voltar ao Editorial





Isabel Cornelio  
da Silva



\* maneira como  
os cônjuges dos  
diplomatas são  
representados no  
Anuário Diplomático!

# Memórias de um ✱

Quando olho para trás e analiso a minha vida como Mulher de Diplomata, revejo os países por onde andei, o que conheci, ao que assisti, as pessoas interessantes que tive o privilégio de conhecer, os momentos difíceis, mas, sobretudo, o agradável que foi poder partilhar e colaborar na carreira do Marido. O que acontece em muito poucas carreiras profissionais.

Gostei de conhecer os países por dentro e não aquela visão turística do viajante habitual.

Tentar dar uma imagem do meu País com a maior dignidade possível. Experiências vividas, momentos engraçados, recordações curiosas que nos ficam na memória e ligadas aos países que conhecemos e onde vivemos e fizemos e deixámos amizades.

Recordo uma das actividades em que participei (e que já existia quando eu cheguei à Turquia), como uma das coisas que fiz com muito gosto e prazer. Havia um grupo de Embaixatrizes que se reuniam uma vez por mês de manhã, onde era servido um café ou chá ou sumo e biscoitos. Cada uma levava livros em francês ou inglês de autores do seu País. E em cada dia fazia-se a apresentação desse autor, e depois trocava-se e emprestava-se os livros. Embora eu tivesse estado três anos em Ankara, fiz na nossa Embaixada por duas vezes a apresentação de dois autores portugueses: Fernando Pessoa e Eça. Aliás arranjei uma edição da Mensagem, traduzida em francês (muito boa) que ficou com uma delas a seu pedido. No fim da apresentação e depois de ter lido um dos poemas, traduzidos, para completar disse: “Vou ler em português para ouvirem a musicalidade e cadência da língua”. Foi muito giro, acabou com palmas e eu devo dizer que fiquei satisfeita de ter dado a conhecer na Ásia Menor, a gente de outros mundos e culturas, autores portugueses!

A contrapor com esta experiência veio-me agora à ideia outra “situação” vivida e que me deu um gozo enorme. Estava em Toronto, no Canadá, e há uma visita da filha dos Duques de Kent. Houve várias actividades e organizam um almoço com as mulheres dos cônsules que estavam acreditados em Toronto. Lá estive presente como era de esperar e em cada mesa de 8 ou 10 pessoas estava a presidir uma alta individualidade local. À minha direita estava um deputado do Ontário. Qual não é o meu espanto quando, a certa altura, ele pergunta com o ar mais inocente e simpático se a moeda que corria em Espanha era a mesma que corria em Portugal!!!



Quando ouvi aquilo eu não queria acreditar, a quem ele foi perguntar!... É claro que até ao fim do almoço levou uma sabatina, desde eu a lhe dizer que éramos independentes há 900 anos e que temos as fronteiras definidas mais antigas que a própria Espanha, etc, etc, etc. Como já disse atrás, coisas que não esqueço e que são episódios como tantos outros que fazem parte da minha vida como Mulher de Diplomata que fui.

Chegar a um país que se conhece ou não, com mobília, malas e tralha; instalar-se, dar continuidade à vida da família sozinha, sem conhecer ninguém nem ter ninguém a quem pedir um conselho e ao mesmo tempo manter o equilíbrio do dia-a-dia familiar, com os filhos a prosseguirem os seus estudos e nós o nosso ritmo diário!

Tudo isto foi a vida que vivi e que me deu ao mesmo tempo imensa força de saber e sentir que sou portuguesa e que afinal não me senti nunca deslocada em sítio nenhum! Vi mundo, assisti a momentos históricos e tenho uma infinidade de recordações e memórias para contar! ●

✶ [Voltar ao Editorial](#)





Entrevista  
a João Pires



## “Ainda é grande o preconceito social contra o cônjuge que ‘não trabalha’, sobretudo se o cônjuge é homem”

João Almeida Pires tem 47 anos, é Engenheiro Electrotécnico (I.S.T), Membro Sénior da Ordem dos Engenheiros, e está actualmente na Namíbia, o seu primeiro posto ao lado da mulher, a Embaixadora Helena Paiva

**Quando conheceu a sua mulher, ela já era diplomata?**

Sim.

**Sabia das dificuldades (e também das oportunidades) que a carreira traz para a família?**

Não. Tinha aquela ideia comum de que eram só privilégios, mudei completamente de opinião.

**Alguma vez se sentiu discriminado por ser o cônjuge de uma diplomata?**

Mais desvalorizado que discriminado, ainda é grande o preconceito social contra o cônjuge que ‘não trabalha’, sobretudo se o cônjuge é homem.

**Como é a sua rotina em posto?**

Não consegui exercer a minha profissão, porque na Namíbia não é permitido que os cônjuges de diplomatas trabalhem oficialmente. No dia-a-dia trato da minha vida pessoal e familiar, tento manter-me actualizado na minha profissão e apoio a minha esposa na organização de eventos e na gestão e manutenção da residência. Tendo acompanhar a minha esposa em todos os eventos de representação do País. Aproveito para melhorar a aprendizagem da Língua Inglesa. Apoiei também a organização de algumas actividades culturais da Embaixada como foi o exemplo da apresentação um filme de promoção turística de Portugal durante o jantar do 10 de Junho. Pertenci à Associação de Esposos Diplomáticos na Namíbia, participando em eventos sociais, e de Representação de Portugal.

**Quais os maiores desafios, para o cônjuge e para a família, de estar em posto? E o que poderia ser feito para tornar esses obstáculos mais suaves?**

O principal desafio é poder trabalhar na minha profissão com renumeração. Nesse sentido, uma das coisas que se podia fazer era a assinatura de Acordos Bilaterais com mais países que permitam aos cônjuges exercer a sua profissão. Outra ideia seria a possibilidade dos cônjuges funcionários públicos ou não, trabalharem nas Embaixadas, ou no AICEP, ou noutras Agências Nacionais de modo preferencial, tal como acontece com os cônjuges de outros Países.

A validade do cartão da ADSE do cônjuge, também não devia ter apenas um ano de validade, mas sim a mesma validade do cartão da ADSE do diplomata, evitando dessa forma a pesada burocracia anual da renovação do cartão da ADSE, a que sou sujeito. As despesas de saúde deviam também ter um reembolso imediato por parte da ADSE/MNE, para evitar a espera de mais de um ano.



João Pires num  
bazar em Windhoek  
a representar  
Portugal

**Que outras medidas poderiam ser implementadas para dignificar o papel do cônjuge do diplomata?**

Em primeiro lugar, o Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Determinado para cônjuges de diplomatas em Missão Oficial. Existe a necessidade de dignificar o papel do cônjuge diplomata, em Missão Oficial, dado o seu trabalho de representação do país. Nos tempos que correm, todas as pessoas gostam de ter a sua profissão e a sua independência, pelo que acho que a representação do país por parte dos cônjuges dos diplomatas deveria ser reconhecida com uma espécie de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Determinado, e pelo tempo que o diplomata estivesse em Missão Oficial.

Os cônjuges deveriam ter um contrato com o MNE, por funções externas e de representação do país, no montante do abono já atribuído aos cônjuges quando acompanham o diplomata no estrangeiro. Tal possibilitaria aos cônjuges, por exemplo, ter uma vida bancária normal, com acesso a cartão de crédito, ou a empréstimos bancários, só possível com a demonstração de rendimentos por parte dos cônjuges, situação que não acontece em virtude de o abono do cônjuge fazer parte da folha de vencimento do diplomata.

Os cônjuges deveriam ter uma folha de ordenado que incluísse os descontos automáticos feitos pelo MNE com a CGA, ou a Segurança Social, caso fossem Funcionários Públicos ou não, de forma a diminuir as consequências negativas da

‘Dupla Exclusividade’, permitindo que o cônjuge venha a ter uma reforma condigna.

Em segundo lugar, o Seguro de Vida para Diplomatas e Agregado Familiar em Missão Oficial. Dados os riscos para a saúde, bem como os riscos securitários de grande parte dos postos em todo o mundo, é importante que o diplomata e o seu agregado familiar tenham um seguro de vida dado pelo MNE.

Em terceiro lugar, Direito de Voto para Agregado Familiar do Diplomata em Missão Oficial. Direito de Voto antecipado para o todo agregado familiar do diplomata em todas as eleições realizadas em Portugal, quando o diplomata e a sua família está colocada em posto. A título de exemplo apenas consegui votar nas Eleições Presidenciais, não conseguindo votar nas Eleições Autárquicas, e nas Eleições Legislativas o voto não chegou a Portugal a tempo, e ainda tive de pagar, para enviar a carta com o voto.

Em quarto lugar, Legislação nas Licenças Sem Vencimento para Acompanhamento do cônjuge do diplomata. Tornar força de lei o despacho do Ex-Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Luís Pedro Russo da Mota Soares, que voltou a permitir aos cônjuges de diplomatas que sejam funcionários públicos, continuar a descontar para a CGA, de forma a complementar o art.º 281 do DL35/2014.

**Que conselhos daria a quem está agora a preparar-se para o primeiro posto em família?**

Aconselho a contactar a AFDP, a frequentar os cursos da AFDP, e a ler os Post-Reports da AFDP, o Livro “Diplomaticamente – Guia Prático para Missões no Estrangeiro”, o “Guia para a Vida Diplomática” da Embaixatriz Vera Tãnger, e o “Livro do Protocolo” do Embaixador José de Bouza Serrano.

**Quais os melhores momentos que guarda da experiência em posto? E os mais difíceis?**

Foi um privilégio conhecer a Namíbia, a sua cultura, e sobretudo a sua magnífica Natureza. Gostei das actividades organizadas pela Embaixada, que me permitiram recordar Portugal. Outro ponto alto foi a interacção com a comunidade expatriada de diversas nacionalidades e culturas.

Já o momento mais difícil foi quando o avião da LAM se despenhou na Namíbia, com nacionais a bordo. A distância a que a Namíbia está de Portugal também dificulta a vida familiar. ●

➤ **Voltar ao Editorial**

“Não consegui exercer a minha profissão, porque na Namíbia não é permitido que os cônjuges de diplomatas trabalhem oficialmente ”



“Os cônjuges deveriam ter um contrato com o MNE, por funções externas e de representação do país, no montante do abono já atribuído aos cônjuges quando acompanham o diplomata no estrangeiro. Tal possibilitaria aos cônjuges, por exemplo, ter uma vida bancária normal ”







Susana Valentín

# Um lugar na terra chamado Indonésia...

A Indonésia é um país complexo para os europeus. A minha experiência em Jacarta é a do europeu típico que, pela primeira vez no país, tem de se desprender das ideias e esquemas da vida europeia, à força. Na Indonésia, nada é o que parece e não é possível esperar o que é de esperar na própria Europa. Também não existe programa de futuro, vive-se só o presente e o daily life. Mas vamos por partes.

Em primeiro lugar, o que choca ao europeu com efeitos bombásticos após a aterragem é o tráfego. O pior tráfego no mundo encontra-se em Jacarta. Num país com 250 milhões de habitantes e numa ilha com 90 milhões, – a mais populosa do mundo –, faz com que exista um ritmo implacável de carros – Toyota – e de motocicletas – Honda – a passar a toda hora. São milhares, em qualquer lugar a toda hora. Não há horas de ponta. Simplesmente, a hora ponta é sempre. O espaço público é diminuto e os direitos do pedestre são exíguos. Há semáforos e passadeiras, sim, mas pouco importa. Para atravessar uma rua, eu tenho de pedir aos carros que passam à minha frente, acenando com a mão. Às vezes, tenho sorte e o condutor é simpático. "Parece europeu! Onde é que ele tirou a carta de condução?" Digo a mim própria toda divertida. Por outro lado, os transportes públicos são escassos e de má qualidade. É por isso que há altos níveis de poluição e o ar torna-se muito contaminado na cidade. Convém sempre viajar de carro particular, em vez de caminhar, ou, caso contrário, usar sempre uma máscara. Não é uma cidade em que encaixe o conceito de "passear" que é tão normal na Europa. Em Jakarta, simplesmente não se caminha. Não só pelo tráfego e poluição, mas também pelo calor e humidade constantes a qualquer hora.



Em Jacarta, todas as horas são de ponta

Em segundo lugar, passado algumas horas logo após a aterragem e a meio de uma sesta reparadora após uma viagem de avião de vinte horas, ouve-se a chamada à oração desde várias mesquitas. Jacarta está cheia de mesquitas. É impossível evitá-las. Habituo-mo-nos a viver com elas passado algum tempo. A maior mesquita do sudeste da Ásia encontra-se precisamente em Jacarta, a chamada Mesquita Istiqlal, mesmo em frente da Catedral de estilo neogótico que os holandeses ergueram durante a época da ocupação em 1901, a chamada Catedral da Assunção. Este facto chama muito a atenção, porque uma está mesmo em frente da outra. A mesquita concretamente foi mandada construir em 1961 pelo Presidente Sukarno e completada e inaugurada pelo Presidente Suharto em 1978, ou seja, dezassete anos mais tarde. Precisamente, o facto de ambas as religiões coexistirem, mesmo em conjunto com outras religiões tais como a budista ou a hindu, é um dos principais atractivos da Indonésia.



A maior mesquita do sudeste da Ásia encontra-se em Jacarta, a chamada Mesquita Istiqlal. E mesmo à sua frente fica a Catedral da Assunção, de estilo neogótico

A coexistência harmoniosa entre todas as religiões é outro dos pontos que eu destacaria desde a minha experiência. A Pancasila, que literalmente significa "os cinco princípios fundamentais a respeitar" é a filosofia que impregna a fundação do Estado indonésio e que foi promovida pelo presidente Sukarno em 1945, com o intuito de unificar as ilhas do país. Cabe lembrar que a Indonésia tem cerca de 17.000 ilhas, com sociedades e culturas totalmente diferentes, pelo que a dita filosofia foi necessária para a criação da nação. Por exemplo, a ilha de Java, onde a cidade de Jacarta se localiza, é de maioria muçulmana, a de Bali hindu e a das Flores católica.



Em terceiro lugar, as paisagens naturais são outro atractivo da Indonésia. As ilhas que já tive oportunidade de visitar, para além da de Java, foram as de Bali e de Lombok, as quais contêm paisagens exóticas e paradisíacas que tiram o fôlego a qualquer um que as contempla. O pôr de sol, em especial, sobre o mar é espectacular, mostrando uma palette de cores azul, turquesa e tons laranja. A ilha de Bali, em concreto, é uma combinação amigável e atraente de incríveis praias e florestas com templos hindus majestosos. Ao passo que a ilha de Lombok é ainda mais selvagem, mais calma e menos explorada turisticamente, mas igualmente bela. A cidade de Yogyakarta, na ilha de Java, é igualmente linda, mais arranjada e limpa do que Jakarta e com um património hindu e budista nos arredores da cidade, no qual se destaca o templo do Borobudur – uma alusão à vida de Buda – e o Prambanan – um conjunto de templos dedicados a vários deuses hindus.



Outra realidade a destacar na Indonésia é a necessidade de aprender a língua local. O indonésio ou o malaio da Indonésia é vital para sobreviver no país, pois o indonésio médio não fala inglês. Para qualquer questão de rotina como apanhar o táxi ou ir às compras é necessário falar um mínimo de indonésio. Caso contrário, a pessoa está perdida. Literalmente, perdida e desamparada. O inglês não funciona como língua de comunicação, tirando o facto de algumas situações muito excepcionais em que sim se fala, mas sempre nos círculos mais restritos. Em consequência, as conversas sem o bahasa tornam-se confusas e vagas e os mal-entendidos são muito comuns. Por exemplo, nos restaurantes a pessoa pede qualquer coisa e eles trazem uma outra diferente, ou nas lojas a pessoa pergunta por um produto e eles dizem que não o têm, quando na realidade sim, etc. Em resumidas contas, é necessário estar preparado para confrontar esta realidade – imutável por enquanto.

Finalmente, em relação ao ponto anterior, gostaria de frisar a quantidade de palavras em português que ainda hoje são parte do vocabulário indonésio. Palavras como "meja" (mesa), "sepatu" (sapato), "queju" (queijo), "mentega" (manteiga), "pesta" (festa), "jendela" (janela), "sabun" (sabão) "lemari" (armário), "limau" (limão), etc.; são originais do português. Infelizmente, muitos indonésios nem sabem, mas usam-nas no quotidiano. ●

[Voltar ao Editorial](#)





Margarida Portugal  
Isabel Monteiro

Chegada da Dra. Maria  
Cavaco Silva ao Centro  
de Congressos

# Mais de 80 mil euros recolhidos para ajudar 15 instituições

Este ano realizou-se o 31º Bazar Internacional. A equipa coordenadora dos últimos anos – Isabel Monteiro, Margarida Portugal e Conceição Corte-Real – tem-se mantido com um objectivo comum. Em conjunto com as Embaixadas estrangeiras acreditadas em Portugal, organizações internacionais, entre outros, e com a fantástica ajuda da nossa colaboradora Leonor, temos por finalidade atingir bons resultados de modo a ajudarmos instituições de apoio social, este ano, no âmbito da saúde materno-infantil. Por sermos uma equipa voluntariosa, trabalhadora e unânime, os bazares têm corrido “sobre rodas” e os resultados têm sido óptimos. Neste último Bazar, apesar da conjuntura actual, atingimos a quantia de 82.050 euros que, mesmo assim, foram distribuídos a 15 instituições.



Vista geral  
do Bazar



A cerimónia  
de entrega de  
donativos no  
Palácio de Belém,  
pela Dra. Maria  
Cavaco Silva

A entrega destes donativos realizou-se no Palácio de Belém sob a batuta da Dra. Maria Cavaco Silva, a sua última colaboração oficial com a AFDP. É um trabalho que nos enche de orgulho porque, segundo Kafka, “a solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana”. Não esquecendo as nossas “formiguinhas” responsáveis pelas Entradas, Contabilidade, Gourmet, Stand de Portugal, Tômbola e Transportes, a nossa Associação está mais uma vez de parabéns! ●



Isabel Monteiro, Margarida Portugal e Conceição  
Corte-Real da Comissão Organizadora do Bazar



Cartaz com a lista dos  
patrocinadores do Bazar

[Voltar ao Editorial](#)





Ana da Rocha Páris



## Queridos Associados,

Passaram-se alguns meses após a publicação do último boletim “Mundos” e, nessa altura, em pleno trabalho diário para a realização do Bazar Diplomático de 20 e 21 de Novembro, o tempo era pouco para nos dedicarmos às nossas visitas mensais.

No entanto, realizámos algumas visitas e era nossa intenção que isso acontecesse todos os meses. Infelizmente, por motivos que quase sempre têm a ver com datas que têm de ser mudadas à última da hora, não conseguimos realizar a visita no mês de Dezembro de 2015 e depois a que estava prevista para Janeiro de 2016 teve de passar para o mês de Fevereiro...

Tentarei em poucas linhas informá-los daquilo que fizemos:

### Quinta do Casal Branco



Visita à Quinta do Casal Branco



No mês de Outubro foi realizada uma ida à **Quinta do Casal Branco** (em Almeirim) e à Casa dos Patudos, que se revestiu do maior interesse para todos. Na Quinta do Casal Branco fomos recebidos pela família Lobo de Vasconcellos, donos da casa, e logo ao início assistimos a uma bela demonstração de dressage, com um dos cavalos lusitanos primorosamente montado. Visitámos as caves, a loja dos vinhos e depois dirigimo-nos a uma antiga adega muito bem decorada, onde nos foi servido um ótimo almoço, acompanhado com excelentes vinhos, que foram sendo explicados pelo Dr. José Lobo de Vasconcellos. De tarde visitámos a Casa-Museu dos Patudos, em Alpiarça, que alberga uma das melhores coleções de tapeçaria e mobiliário, além de pintura portuguesa e europeia (coleção do Dr. José Relvas). Toda a gente ficou encantada com a cozinha de azulejo azul e branco, muito grande e moderna para a época. A casa, muito bem enquadrada na paisagem, é da autoria de Raúl Lino, um dos mais notáveis arquitectos portugueses.



### Fábrica de papel Portucel Soporcel



Visita à Portucel Soporcel



A 27 de Novembro visitámos a extraordinária **fábrica de papel Portucel Soporcel**, propriedade de Pedro Queirós Pereira. É na verdade todo um mundo a descobrir e não é por acaso que é considerada a maior da Europa. A visita foi sempre bem acompanhada e explicada e, à hora do almoço, dirigimo-nos à Herdade de Espirra, que pertence ao mesmo grupo e onde simpaticamente nos foi oferecido um almoço excelente, muito requintado e também com vinhos diferentes sempre explicados por uma enóloga. Após o almoço todas tivemos direito a um presente constituído por vinho, azeite, um vaso de endro e papel Navigator. A seguir fomos visitar os viveiros e aí, mais uma vez, o deslumbramento foi total. Pudemos observar as várias etapas de crescimento das árvores que, mais tarde, vão dar origem à pasta de papel e depois ao excelente papel que dali sai, como por exemplo o Navigator. Regressámos a Lisboa felizes e cheias de informação muito interessante.

### Cascais



Visita a Cascais



Em Dezembro, no rescaldo do Bazar, tivemos que cancelar a visita programada e, em Janeiro, estava agendada uma ida a **Cascais**. Mais uma vez, com uma semana de antecedência, teve de ser adiada e finalmente, no dia 2 de Fevereiro, fomos a Cascais. Desta vez resolvemos utilizar o comboio e foi bem divertido. Em Cascais dirigimo-nos directamente à Casa de Santa Maria onde havia uma exposição dedicada à cadeira. Diversos artistas interpretaram e realizaram uma cadeira, com uma imaginação fantástica. A seguir visitámos o Farol de Santa Marta e, como o tempo estava ótimo, subimos até ao alto, com uma ótima vista. Depois fomos ao Museu Condes de Castro Guimarães, onde a conservadora nos guiou através das salas, chamando a atenção para quadros e móveis. Seguiu-se o almoço no museu (Casa das Histórias), amavelmente oferecido pela Câmara Municipal de Cascais. Após uma visita à exposição permanente acompanhada pela conservadora que nos explicou cada quadro da Paula Rego como uma história complexa, foi-nos oferecido um livro sobre o museu. A visita continuou pela Câmara Municipal de Cascais que tinha acabado de inaugurar um museu dentro das próprias instalações, que visitámos. O Presidente da Câmara, Dr. Carlos Carreiras, recebeu-nos na Sala do Concelho e presenteou-nos com um interessante livro de fotografias de Cascais tiradas por diplomatas estrangeiros.

### Leitão & Irmão



Vista aos Joalheiros Leitão & Irmão



Em Março, no dia 21, visitámos a oficina que confecciona as belíssimas peças de prata e ouro dos Joalheiros **Leitão & Irmão**. Aí, mais uma vez, foi uma lição para todos nós. Além de sermos muito bem recebidas, a oficina, que se encontra em pleno centro de Lisboa, é espantosa e, num espaço não muito grande, consegue fabricar peças extraordinárias, graças à perícia e sabedoria de todos aqueles artesãos que dão vida e beleza à prata e ao ouro, e o produto final é mesmo de uma qualidade ímpar, tanto pelo seu design como pela perfeição que atinge.

### Workshop Ana Calheiros na Embaixada da Roménia

No mês de Abril, assistimos a um **workshop de jóias**, actividade que estava já programada há uns meses atrás, mas que só foi possível nessa data. Ao princípio pensei realizar este workshop na própria Associação, mas a Embaixatriz da Roménia mostrou-se muito interessada em ceder a Embaixada, pois é muito amiga da Ana Calheiros. Foi assim que no dia 18 de Abril um grupo de 19 senhoras se concentraram na aprendizagem e na realização de um colar, cujo material, pedras, fios, felichos, etc, foi todo gentilmente oferecido pela artista. À chegada esperava-nos um delicioso “morning coffee” que a Embaixatriz Nicoleta Popovici tinha preparado para nos dar as boas-vindas. A Ana Calheiros pediu para tirar algumas fotografias das senhoras com os seus colares à volta do pescoço, assim como uma fotografia de grupo. Penso que daqui para a frente muitas de nós seremos capazes de confeccionar uma ou outra jóia, que embora simples será “made by ourselves”.

Para o mês de Maio haverá no dia 24 uma visita ao Palácio do Grilo. Estava prevista uma ótima ida a uma conhecida casa vinícola, no dia 31 de Maio, mas tivemos de adiar pois a data já estava comprometida. Ficou para Junho ou então Setembro, altura da vindima. Se calhar até é mais interessante pois assistiremos ao processo todo. A dona da casa já nos convidou para o almoço, agora só falta marcar a data, pois os detalhes estão traçados.

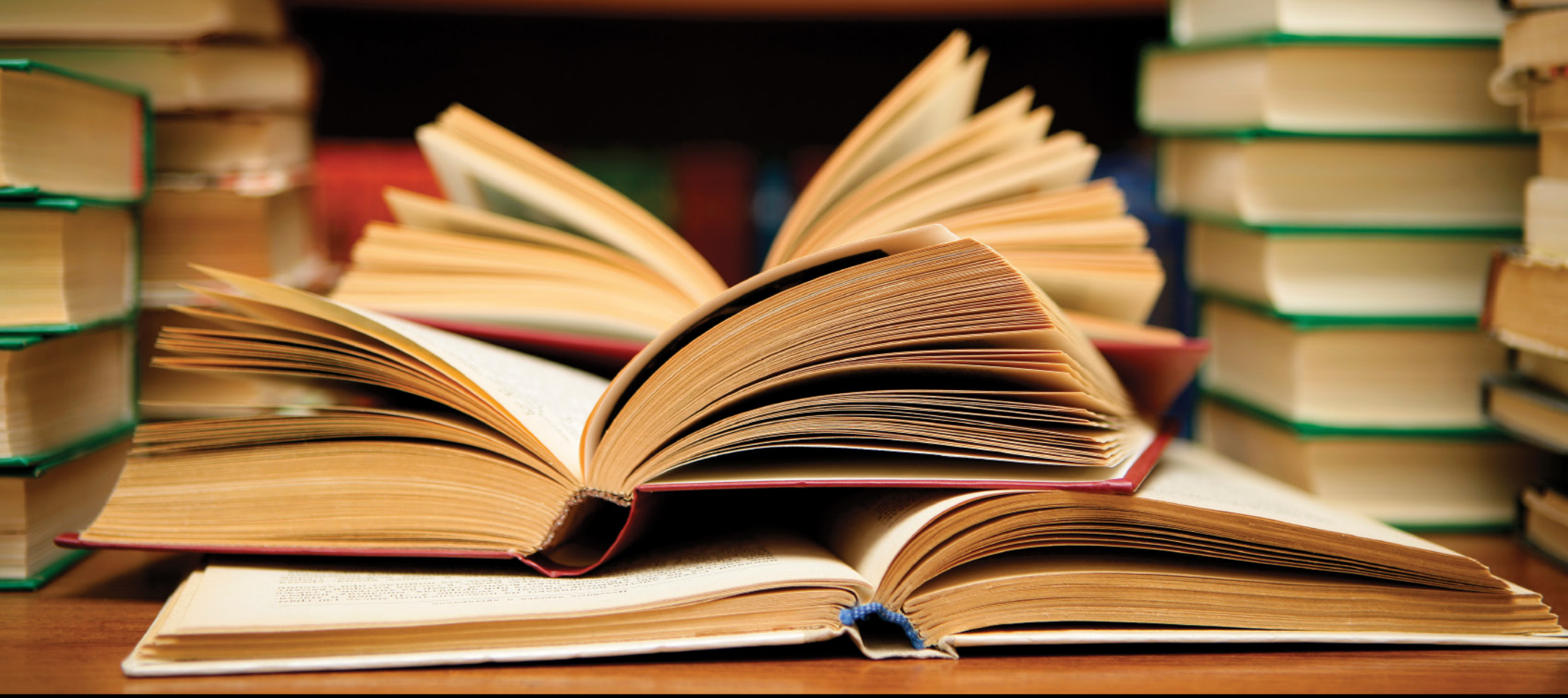
E até agora foi assim.

Espero que possam participar nas nossas visitas, pois apesar de sermos portugueses, aprendemos sempre alguma coisa que não sabíamos.

Com um abraço ●

[Voltar ao Editorial](#)





Conceição Côrte-Real



## CURSOS

# Língua e Cultura Portuguesas

Foi-me proposto pela Presidente da nossa Associação tomar o lugar, deixado vago, de professora de Língua e Cultura Portuguesa para os diplomatas estrangeiros que no curso se matriculassem.

Apareceram dez pessoas interessadas que, de acordo com os conhecimentos que tinham de Português, me foi possível dividir em dois grupos: principiantes e avançados. Há já vários anos que não leccionava mas o desafio pareceu-me interessante, dar aulas a adultos motivados perto de mim. E assim começámos. Penso que tem sido muito enriquecedor de parte a parte, não só por ver que os meus alunos já falam e compreendem bastante, como também constatar que a nossa cultura de tantos séculos neles desperta curiosidade e interesse.

Com o primeiro grupo vamos desenvolvendo a oralidade, apoiada em vocabulário e gramática. Com o segundo temos vindo a cobrir vários períodos da história e literatura estando actualmente a ler e comentar alguns dos Sermões do Padre António Vieira. Quando chegarmos ao fim do ano lectivo espero que quer eles, quer eu, tenhamos aprendido muito sobre uns e outros. ●

 [Voltar ao Editorial](#)



# Calendário de formações IDI



## JUNHO

- > Formação actualização para posto

## SETEMBRO

- > Línguas - Inglês
- > Línguas - Espanhol
- > Línguas - Francês
- > Línguas - Alemão
- > Línguas - Mandarim
- > Línguas - Árabe

## OUTUBRO

- > Curso online gestão estratégica institucional das redes sociais
- > Public Speaking: persuasão, eficácia e assertividade (21h)
- > Línguas - Inglês
- > Línguas - Espanhol
- > Línguas - Francês
- > Línguas - Alemão
- > Línguas - Mandarim

## NOVEMBRO

- > Línguas - Inglês
- > Línguas - Espanhol
- > Línguas - Francês
- > Línguas - Alemão
- > Línguas - Mandarim
- > Línguas - Árabe

## DEZEMBRO

- > Línguas - Inglês
- > Línguas - Espanhol
- > Línguas - Francês
- > Línguas - Alemão
- > Línguas - Mandarim
- > Línguas - Árabe

## FORMAÇÕES CURTAS (ATÉ 2H) SOLICITADAS POR ALGUNS SERVIÇOS OU PROPOSTAS POR CENTRO DE FORMAÇÃO RECOLHA DE INTERESSE

- > Gestão de crises
- > Informação estratégica sobre Portugal

 [Voltar ao Editorial](#)





Veronika  
Scherk-Arsénio

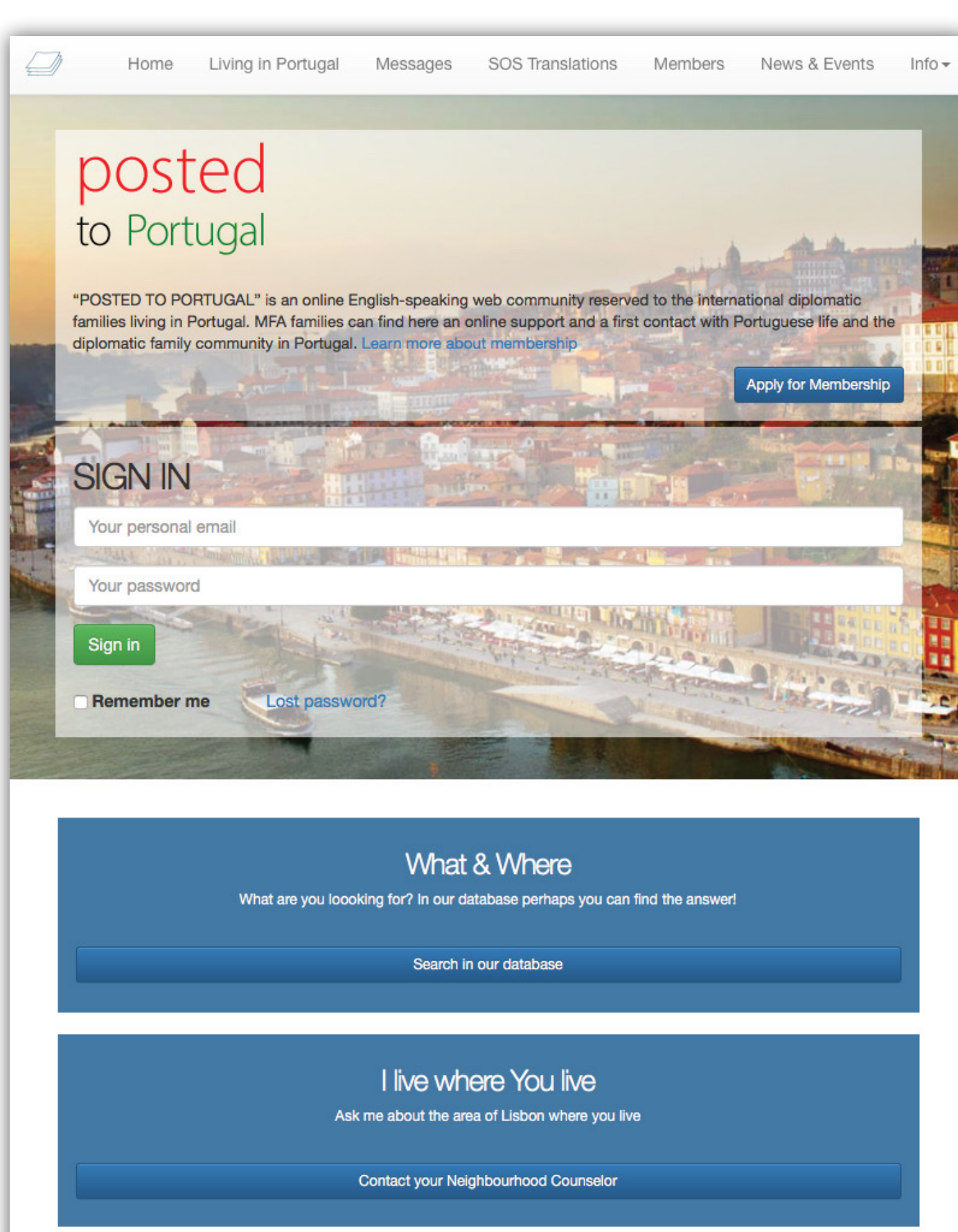
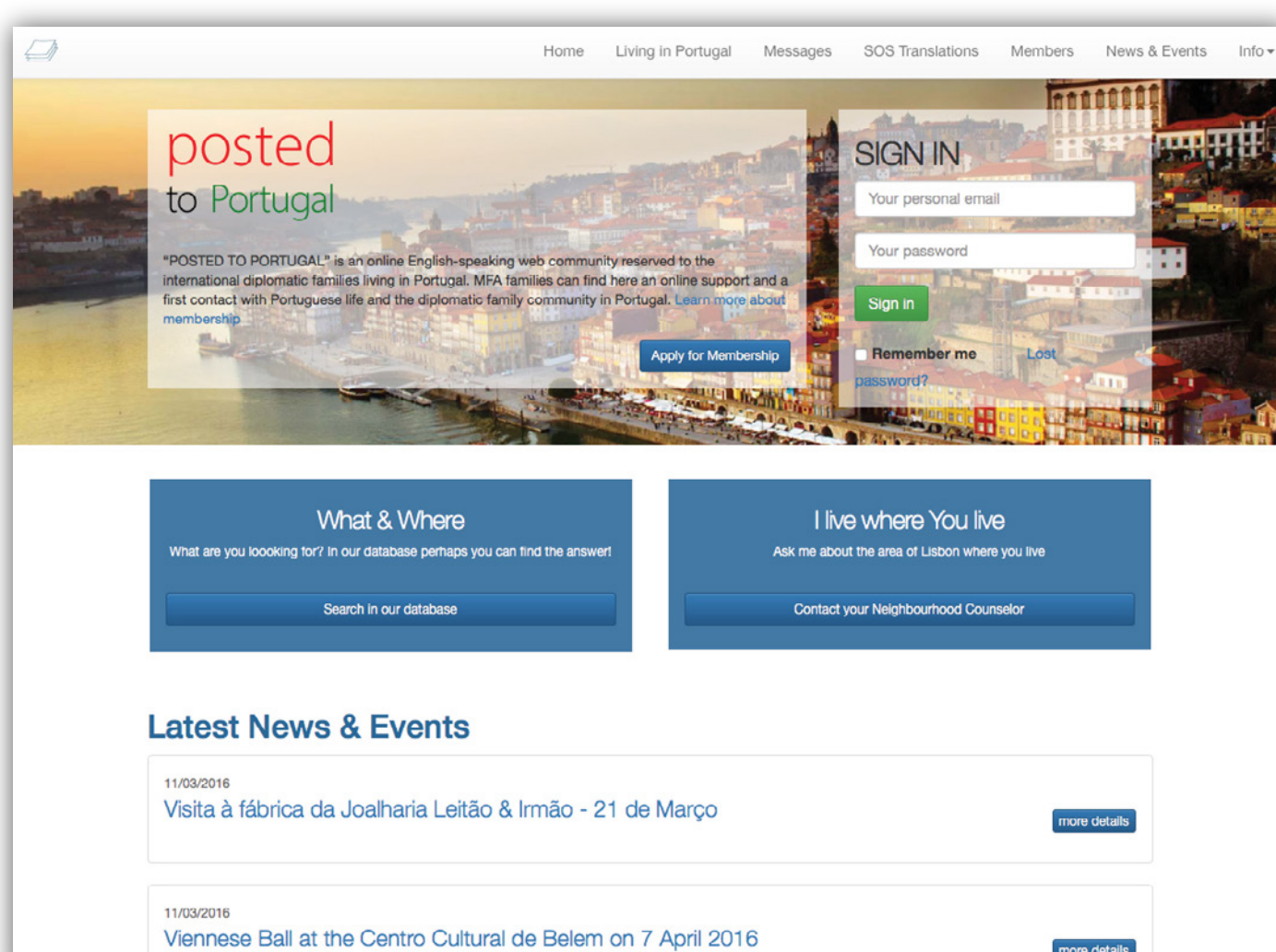
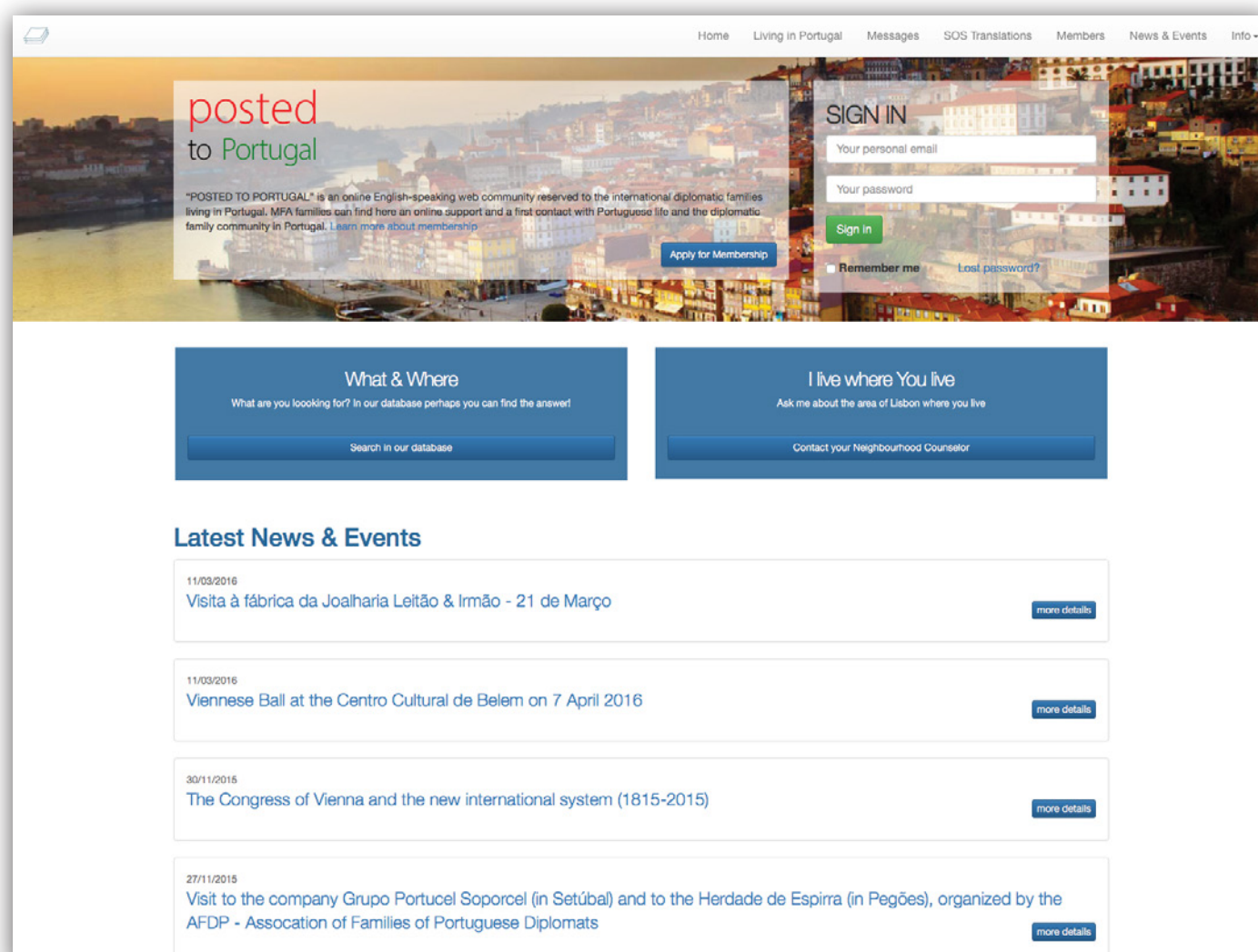
# Bem-vindos ao ‘Posted to Portugal’



O Posted to Portugal é uma plataforma interactiva dirigida à comunidade diplomática residente em Portugal. Neste website, os seus membros vão encontrar informações úteis sobre Lisboa e Portugal, podendo contribuir inclusivamente com as suas próprias dicas e sugestões.

Convidamo-los assim a tornarem-se membros deste projecto! Para tal, basta criarem um perfil online, no qual, entre outras informações, podem descrever o bairro lisboeta onde vivem ou viveram e partilhar com os outros membros do Posted to Portugal os seus recantos, bem como informações úteis para quem acaba de chegar à cidade. Outra das possibilidades é fazer divulgação de casas para arrendar nas férias, carros ou casas para vender, recomendações de babysitters ou qualquer outra informação tida como útil para os diplomatas, portugueses ou estrangeiros, que cheguem ou regressem a Portugal.

O Posted to Portugal é uma plataforma interactiva dirigida à comunidade diplomática residente em Portugal.



Para se tornar membro, basta visitar o site [portugal.postedto.com](http://portugal.postedto.com) e inscrever-se com o seu nome e email. Todos os diplomatas e suas famílias são bem-vindos nesta comunidade, mesmo que de momento não estejam a viver em Portugal. Aos diplomatas estrangeiros é pedido apenas que indiquem o Ministério dos Negócios Estrangeiros ao qual estão afectos.

Brevemente, teremos a oportunidade de apresentar oficialmente esta comunidade online, na Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses (AFDP).

**NOTA:** Todos os conteúdos do website foram desenvolvidos por Susana Carvalho, Patrícia Cintra, Ana de Jesus e Veronika Scherk-Arsenio, membros da AFDP. ●

▶ [Voltar ao Editorial](#)



# Em Memória...



Embaixatriz Maria  
Paula Rodrigues  
Passos de Gouveia  
Vieira Branco



É com muita saudade que recordamos uma das mais distintas associadas da AFDP, a Embaixatriz Maria Paula Rodrigues Passos de Gouveia Vieira Branco, falecida em 6 de Novembro de 2015, ela própria também diplomata, admitida no concurso de 1983, e que antes de passar à disponibilidade em serviço para acompanhar o cônjuge diplomata nos serviços externos, teve uma carreira de reconhecido mérito onde ocupou posições de grande relevo de que destacamos as de adjunta do Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, adjunta do Ministro da Administração Interna e, nessa qualidade, membro da Comissão para a Integração Europeia e da Comissão para a Redacção do Código do Processo Administrativo Graciosos, adjunta do Ministro da Defesa Nacional, adjunta do Ministro da República para os Açores como assessora diplomático, chefe do gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto do Primeiro Ministro e director de serviços da Cifra. Foi também assistente da Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e da Faculdade de Direito da Universidade Livre de Lisboa. Foi Embaixatriz de Portugal em Harare, Cambera e Bratislava, onde representou com empenho e destaque entre a comunidade diplomática e local os interesses e a imagem do País. Os que a conheceram pessoalmente, recordarão a sua brilhante inteligência, inabalável coragem e perseverança, a sua imensa generosidade e irresistível doçura.



Embaixador  
Paulouro  
das Neves

Foi com profundo pesar que a AFDP tomou conhecimento da morte do Embaixador José César Paulouro das Neves, que nos deixou em 14 de Novembro do ano passado.

O Embaixador Paulouro das Neves foi um dos mais distintos diplomatas da sua geração, que ao longo duma carreira de quatro décadas conquistou, pelas suas altas qualidades de inteligência, de cultura e de carácter, que o tornaram numa referência e num exemplo, o respeito e a admiração de todos os que tiveram o privilégio de com ele trabalhar ou de com ele conviver.

Evocamos hoje a sua memória para recordar que, quando desempenhou, em finais de 1979, as funções de Adjunto Diplomático da Primeiro-Ministro Maria de Lourdes Pintasilgo, conseguiu, vencendo fortes resistências, que fosse reconhecido na nossa ordem jurídica o direito dos cônjuges dos diplomatas com carreira profissional no Estado a não serem afectados na sua progressão profissional quando tivessem de se ausentar de Portugal acompanhando o outro cônjuge colocado no quadro externo.

A AFDP deseja, assim, recordar hoje aqui quem contribuiu decisivamente para garantir a satisfação do que era uma reivindicação justa, destinada a acautelar a posição de quem era forçado a suspender o seu percurso profissional para assegurar a unidade da família, indo, do mesmo passo, servir o Estado noutra posição, e agradecer ao Embaixador Paulouro das Neves tudo o que fez ao longo da sua vida para prestigiar a carreira diplomática portuguesa. ●

 [Voltar ao Editorial](#)



# Anúncios



[Voltar ao Editorial](#)



# ANEXOS

**Resultados do inquérito relativo ao impacto da carreira diplomática na vida das famílias dos diplomatas** (pág. 18-45)

## **EUFASA Charts**

**PART II** (pág. 46)

**PART III** (pág. 47)

## **Folhetos do Bazar 2015**

**Instituições beneficiadas** (pág. 48)

**Resultados** (pág. 49)

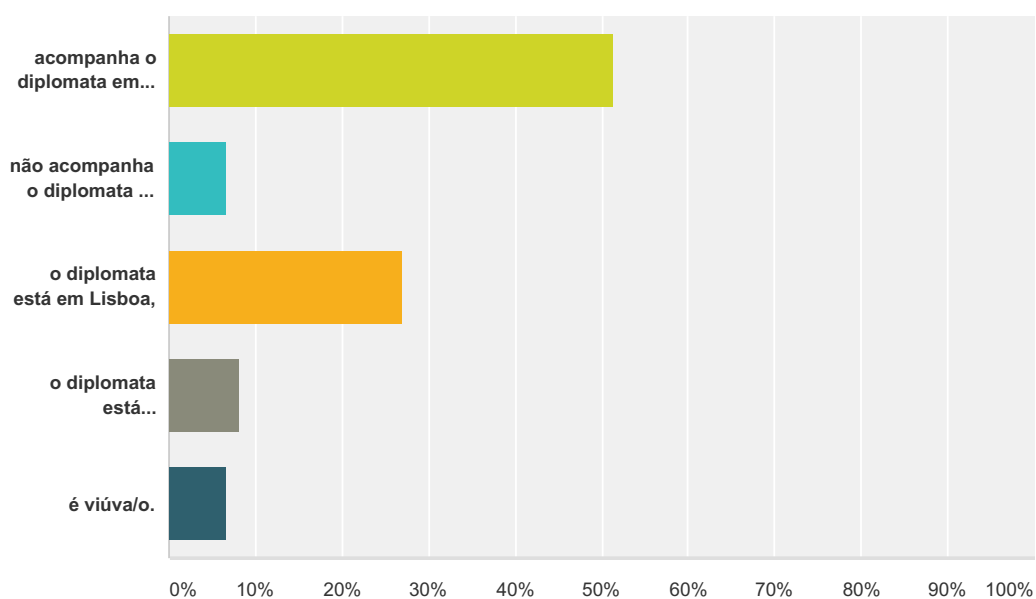


Para imprimir apenas os anexos  
selecione o N. de pág. indicado



## Q1 Situação do conjuge/companheiro:

Respondidas: 74 Ignoradas: 5

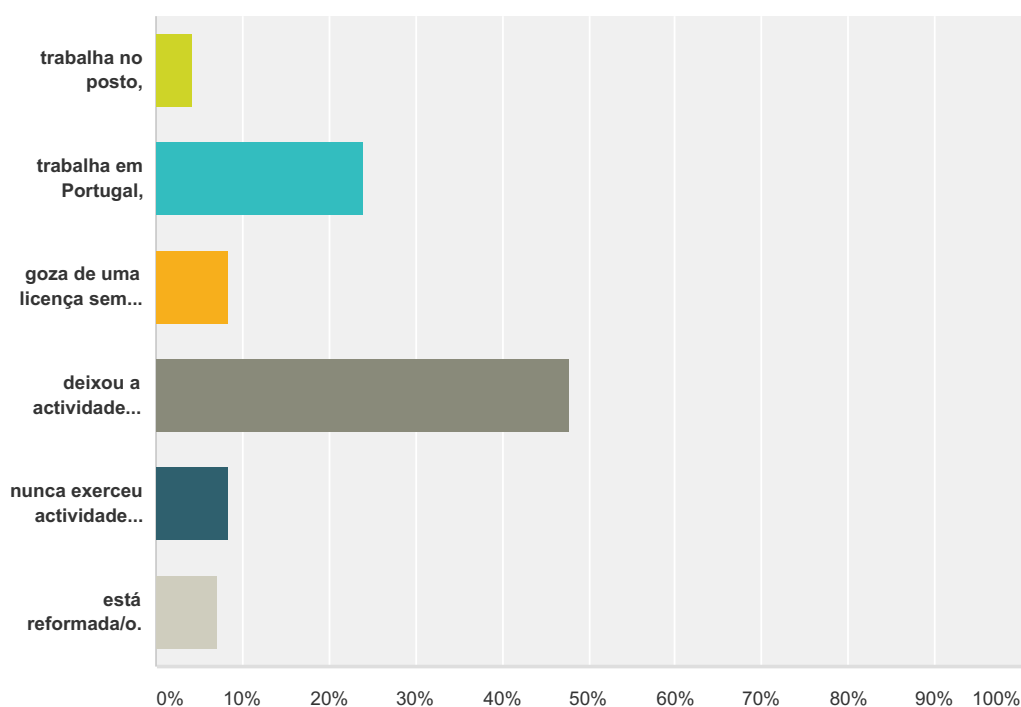


| Opções de resposta                  | Respostas |
|-------------------------------------|-----------|
| acompanha o diplomata em posto,     | 51,35% 38 |
| não acompanha o diplomata em posto, | 6,76% 5   |
| o diplomata está em Lisboa,         | 27,03% 20 |
| o diplomata está reformado/a,       | 8,11% 6   |
| é viúva/o.                          | 6,76% 5   |
| <b>Total</b>                        | <b>74</b> |



## Q2 Situação profissional:

Respondidas: 71 Ignoradas: 8

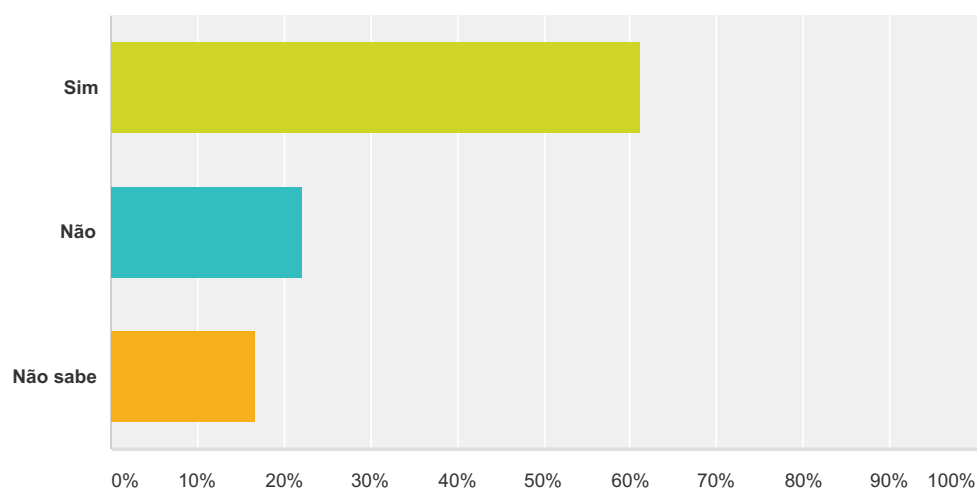


| Opções de resposta  | Respostas |           |
|---|-----------|-----------|
| trabalha no posto,  | 4,23%     | 3         |
| trabalha em Portugal,   | 23,94%    | 17        |
| goza de uma licença sem vencimento para acompanhar o diplomata, | 8,45%     | 6         |
| deixou a actividade profissional para acompanhar o diplomata,   | 47,89%    | 34        |
| nunca exerceu actividade profissional,                          | 8,45%     | 6         |
| está reformada/o.   | 7,04%     | 5         |
| <b>Total</b>  |           | <b>71</b> |



### Q3 Considera que a carreira diplomática do seu cônjuge/companheiro impede o exercício da sua actividade profissional?

Respondidas: 72 Ignoradas: 7

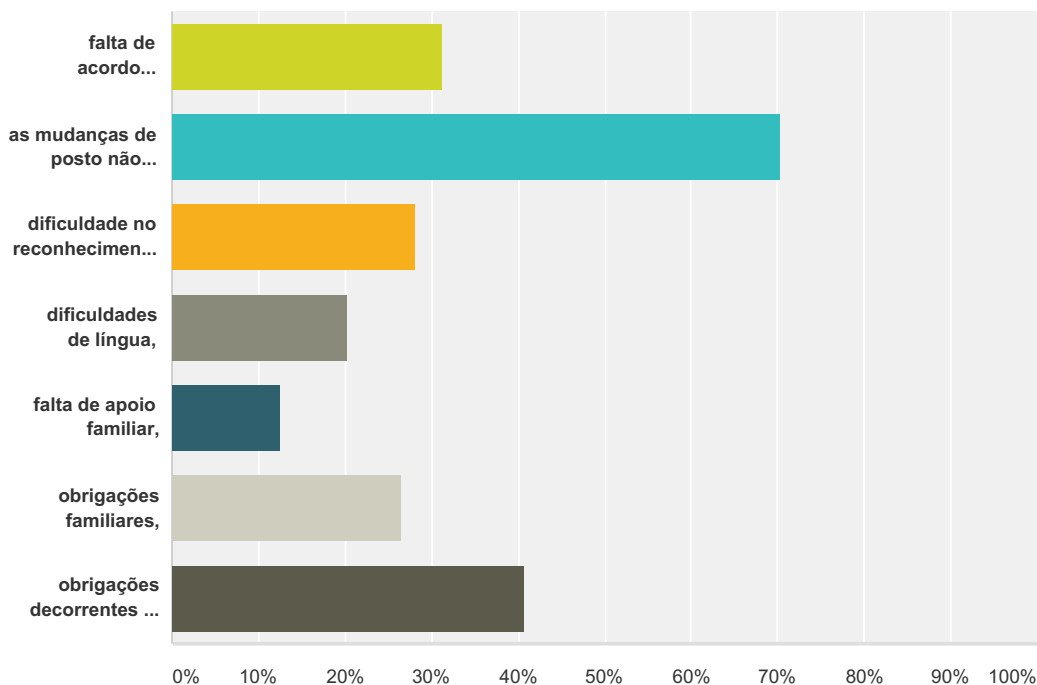


| Opções de resposta | Respostas |    |
|--------------------|-----------|----|
| Sim                | 61,11%    | 44 |
| Não                | 22,22%    | 16 |
| Não sabe           | 16,67%    | 12 |
| Total              |           | 72 |



#### Q4 Quais dos seguintes aspectos considera serem impeditivos do exercício da sua actividade profissional em posto: (várias respostas possíveis)

Respondidas: 64 Ignoradas: 15

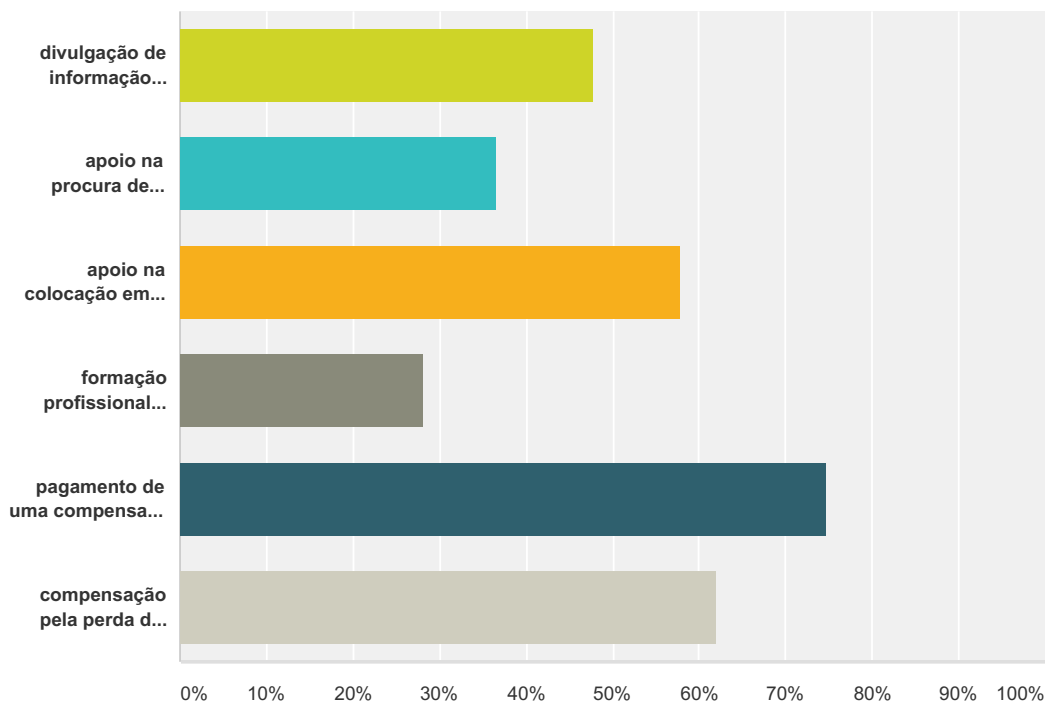


| Opções de resposta  | Respostas    |
|---|--------------|
| falta de acordo bilateral com o país do posto,  | 31,25%<br>20 |
| as mudanças de posto não permitem o estabelecimento de uma actividade profissional compatível com a formação académica e/ou experiência profissional, | 70,31%<br>45 |
| dificuldade no reconhecimento das habilitações académicas/profissionais no posto,   | 28,13%<br>18 |
| dificuldades de língua,   | 20,31%<br>13 |
| falta de apoio familiar,  | 12,50%<br>8  |
| obrigações familiares,  | 26,56%<br>17 |
| obrigações decorrentes da representação diplomática.  | 40,63%<br>26 |
| <b>Total de respondentes: 64</b>  |              |



### Q5 Quais das seguintes medidas poderiam contribuir para compensar as dificuldades em continuar o exercício da sua actividade profissional? (várias respostas possíveis)

Respondidas: 71 Ignoradas: 8

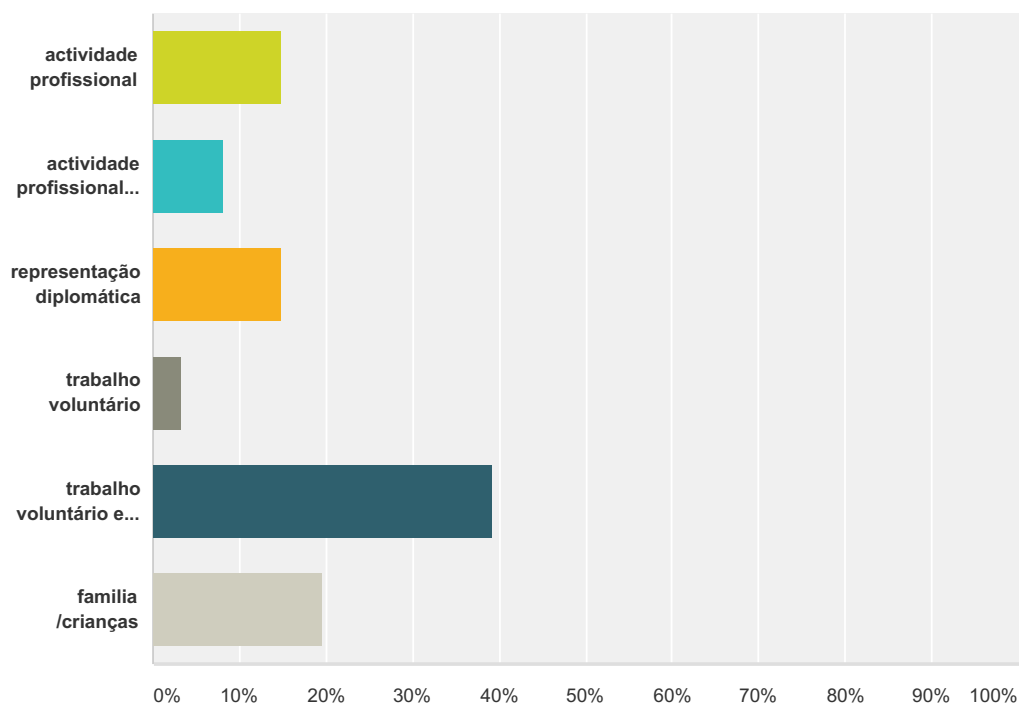


| Opções de resposta  | Respostas |
|---|-----------|
| divulgação de informação sobre empregos disponíveis nos postos,   | 47,89% 34 |
| apoio na procura de emprego nos postos (agencias de emprego)  | 36,62% 26 |
| apoio na colocação em vagas disponíveis nos postos em organismos públicos ou empresas do Estado                       | 57,75% 41 |
| formação profissional para aquisição de novas competências mais adequadas à mobilidade,                               | 28,17% 20 |
| pagamento de uma compensação pelo abandono/suspensão da actividade profissional para acompanhar o diplomata em posto, | 74,65% 53 |
| compensação pela perda dos direitos de reforma.   | 61,97% 44 |
| <b>Total de respondentes: 71</b>  |           |



### Q6 Que situação melhor corresponde à forma como ocupa maioritariamente o seu tempo em posto:

Respondidas: 61 Ignoradas: 18

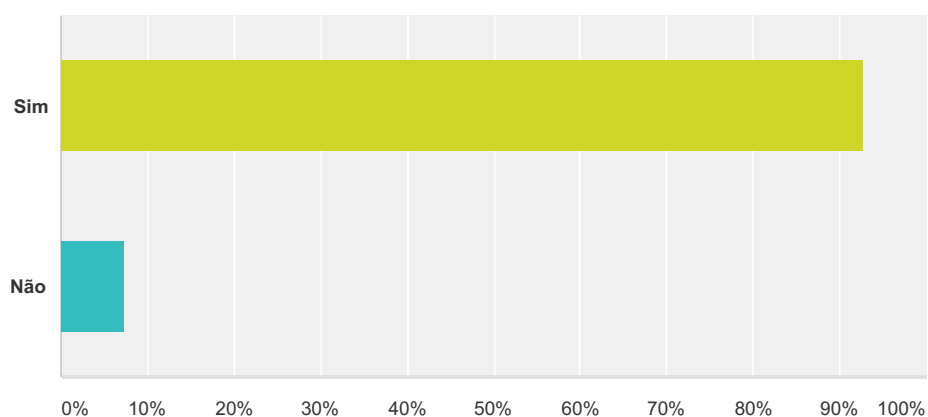


| Opções de resposta                                  | Respostas |           |
|---|-----------|-----------|
| actividade profissional                             | 14,75%    | 9         |
| actividade profissional e representação diplomática | 8,20%     | 5         |
| representação diplomática                           | 14,75%    | 9         |
| trabalho voluntário                                 | 3,28%     | 2         |
| trabalho voluntário e representação diplomática     | 39,34%    | 24        |
| família /crianças                                   | 19,67%    | 12        |
| <b>Total</b>  |           | <b>61</b> |



### Q7 Considera que existe uma expectativa de que participe em eventos de representação diplomática?

Respondidas: 68 Ignoradas: 11

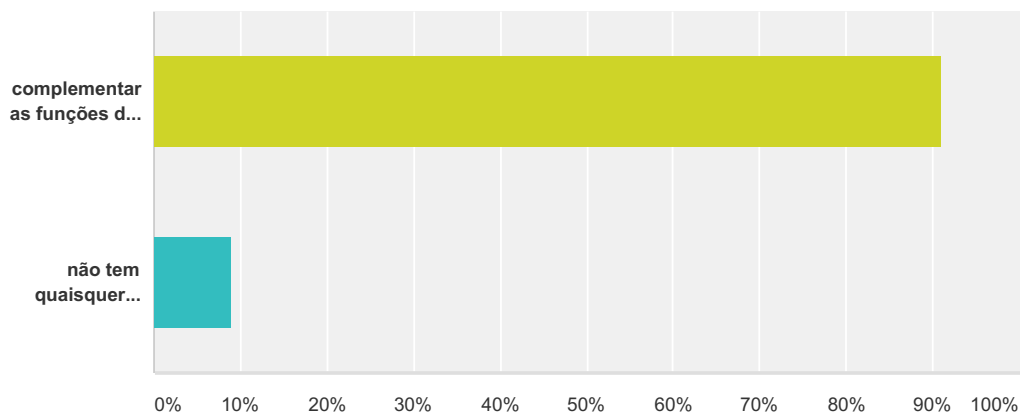


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| Sim                | 92,65% 63 |
| Não                | 7,35% 5   |
| Total              | 68        |



### Q8 Qual considera ser o papel do cônjuge/companheiro do diplomata em posto:

Respondidas: 67 Ignoradas: 12

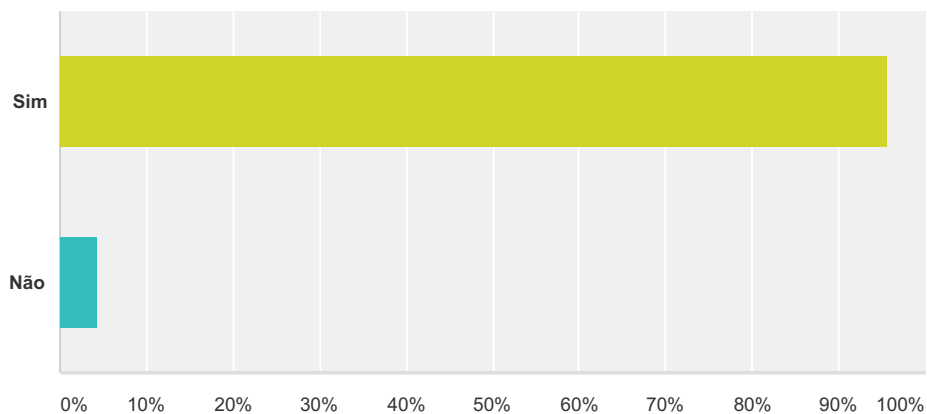


| Opções de resposta  | Respostas |           |
|---|-----------|-----------|
| complementar as funções de representação do diplomata,                            | 91,04%    | 61        |
| não tem quaisquer obrigações decorrentes da função de representação do diplomata. | 8,96%     | 6         |
| <b>Total</b>  |           | <b>67</b> |



**Q9 Considera que a participação do  
cônjuge/companheiro do diplomata nas  
actividades de representação é relevante  
para o desempenho da função diplomática?**

Respondidas: 69 Ignoradas: 10

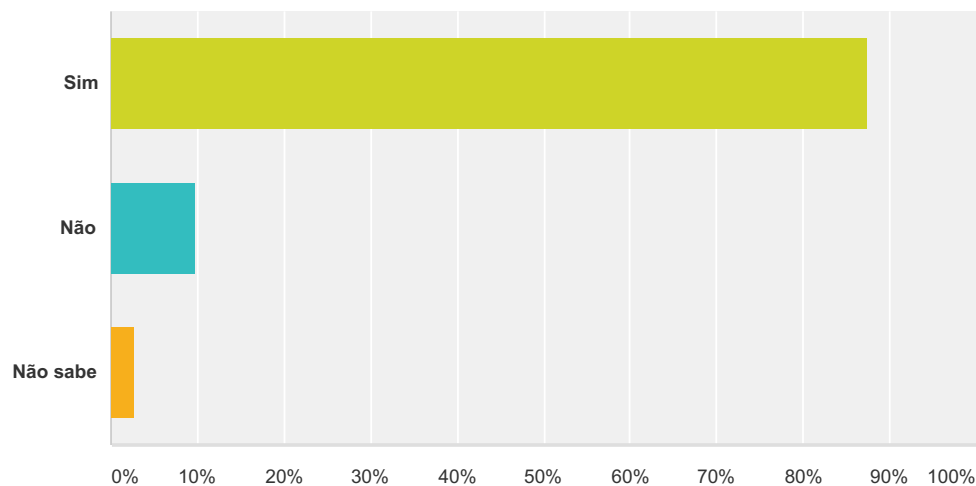


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| Sim                | 95,65% 66 |
| Não                | 4,35% 3   |
| Total              | 69        |



**Q10 Considera que o cônjuge/companheiro do diplomata deve receber remuneração pelo seu trabalho de apoio à função do diplomata?**

Respondidas: 72 Ignoradas: 7

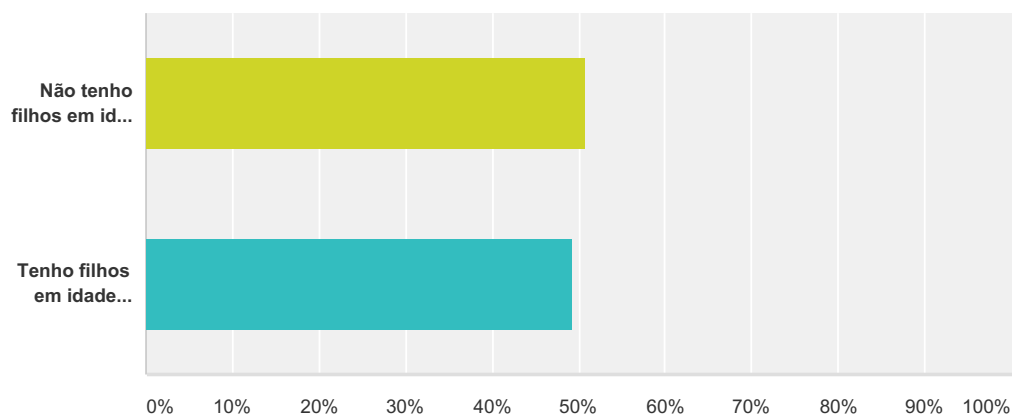


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| Sim                | 87,50% 63 |
| Não                | 9,72% 7   |
| Não sabe           | 2,78% 2   |
| Total              | 72        |



## Q11 Filhos em idade escolar

Respondidas: 65 Ignoradas: 14

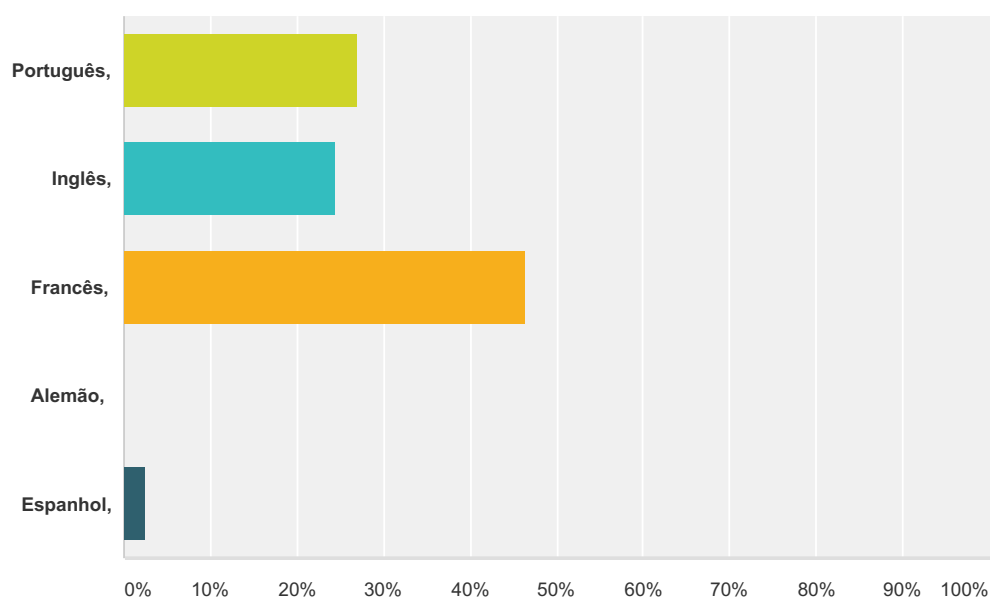


| Opções de resposta  | Respostas |    |
|---|-----------|----|
| Não tenho filhos em idade escolar(Passar à pagina seguinte) | 50,77%    | 33 |
| Tenho filhos em idade escolar                               | 49,23%    | 32 |
| Total   |           | 65 |



## Q12 Idioma académico

Respondidas: 41 Ignoradas: 38

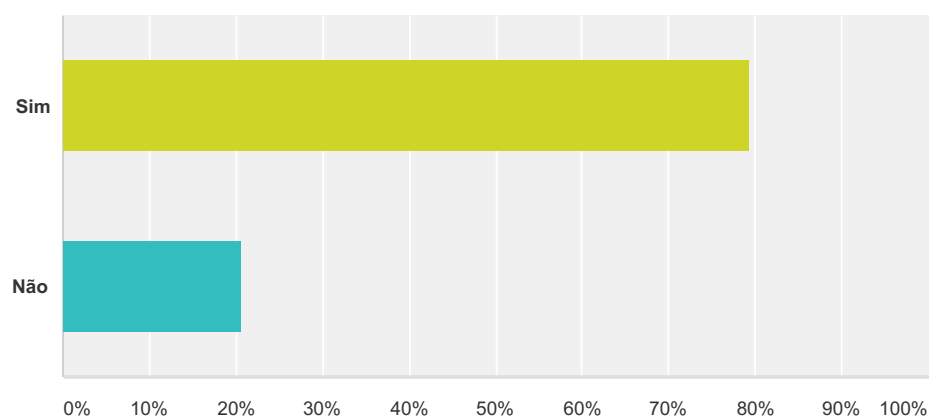


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| Português,         | 26,83% 11 |
| Inglês,            | 24,39% 10 |
| Francês,           | 46,34% 19 |
| Alemão,            | 0,00% 0   |
| Espanhol,          | 2,44% 1   |
| <b>Total</b>       | <b>41</b> |



**Q13 Tem sido possível aos seus filhos seguirem os seus estudos sem alteração de idioma e/ou curriculum?**

Respondidas: 34 Ignoradas: 45

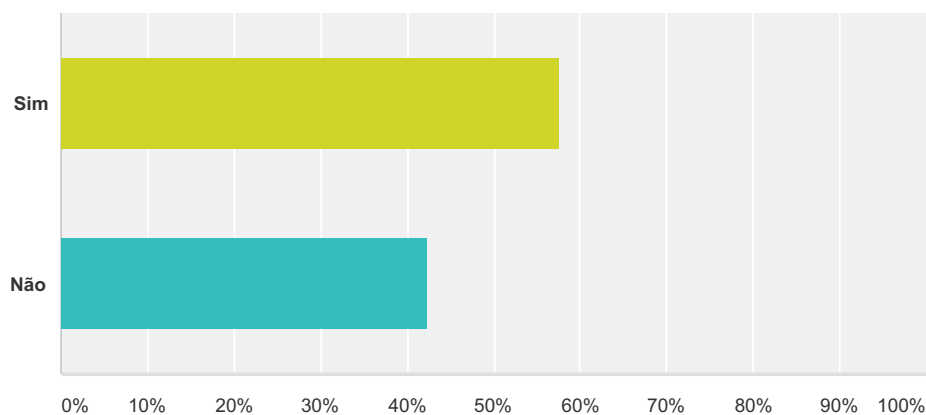


| Opções de resposta | Respostas |    |
|--------------------|-----------|----|
| Sim                | 79,41%    | 27 |
| Não                | 20,59%    | 7  |
| Total              |           | 34 |



### Q14 As mudanças de posto respeitam o calendário escolar?

Respondidas: 33 Ignoradas: 46

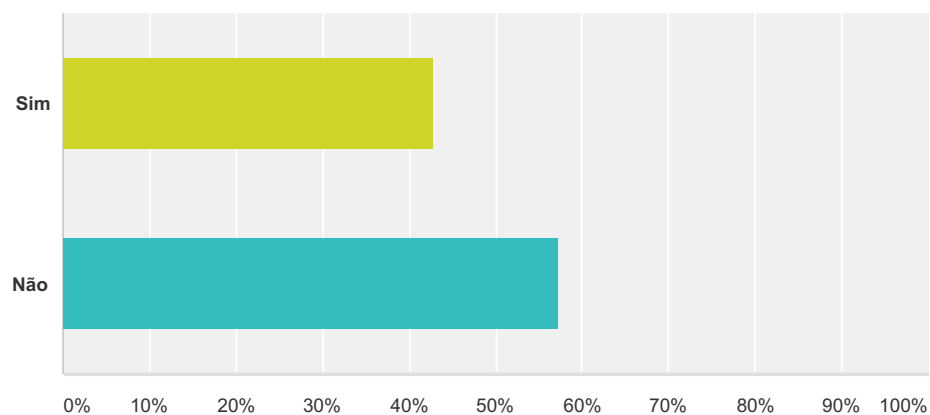


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| Sim                | 57,58%19  |
| Não                | 42,42%14  |
| Total              | 33        |



### Q15 Alguma vez os seus filhos não puderam acompanhar a mudança de posto?

Respondidas: 35 Ignoradas: 44

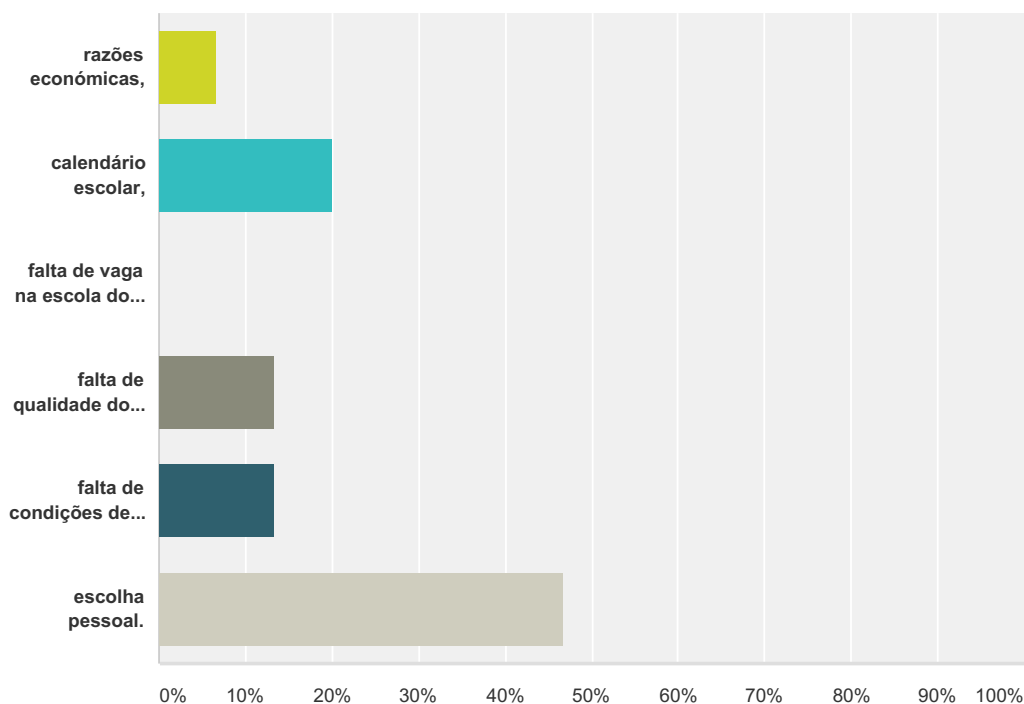


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| Sim                | 42,86%15  |
| Não                | 57,14%20  |
| Total              | 35        |



## Q16 Em caso afirmativo tal foi devido a:

Respondidas: 15 Ignoradas: 64

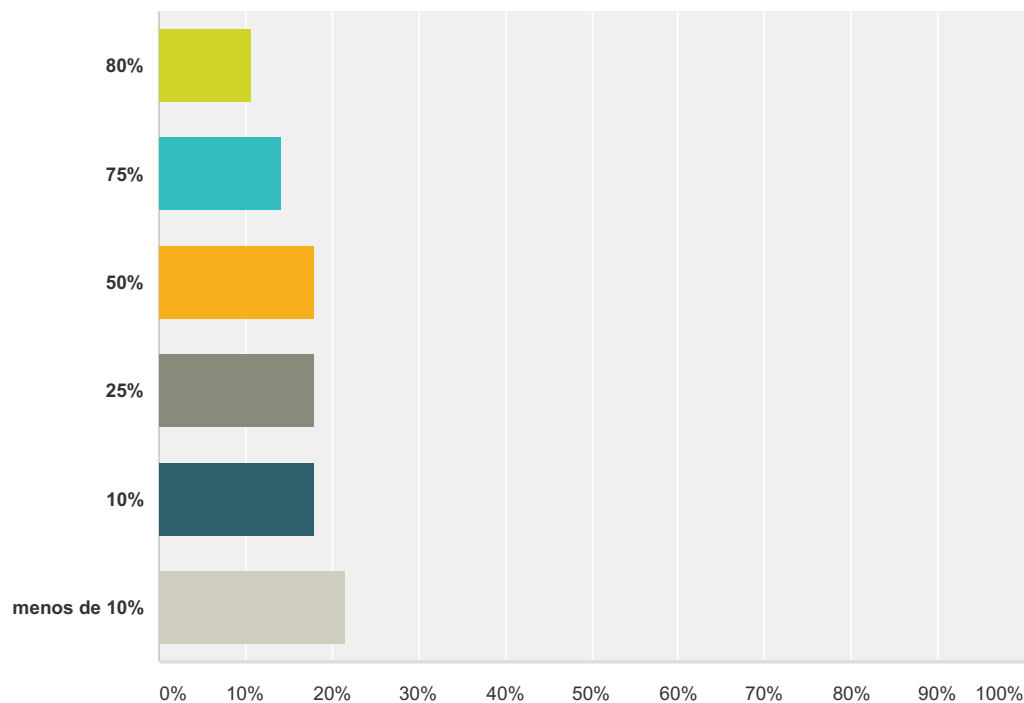


| Opções de resposta  | Respostas |           |
|---|-----------|-----------|
| razões económicas,  | 6,67%     | 1         |
| calendário escolar,   | 20,00%    | 3         |
| falta de vaga na escola do país de destino,                 | 0,00%     | 0         |
| falta de qualidade do sistema de ensino do país de destino, | 13,33%    | 2         |
| falta de condições de segurança no país de destino,         | 13,33%    | 2         |
| escolha pessoal.  | 46,67%    | 7         |
| <b>Total</b>  |           | <b>15</b> |



### Q17 Qual a percentagem que mais aproxima o abono de educação das despesas que efectivamente tem com propinas:

Respondidas: 28 Ignoradas: 51

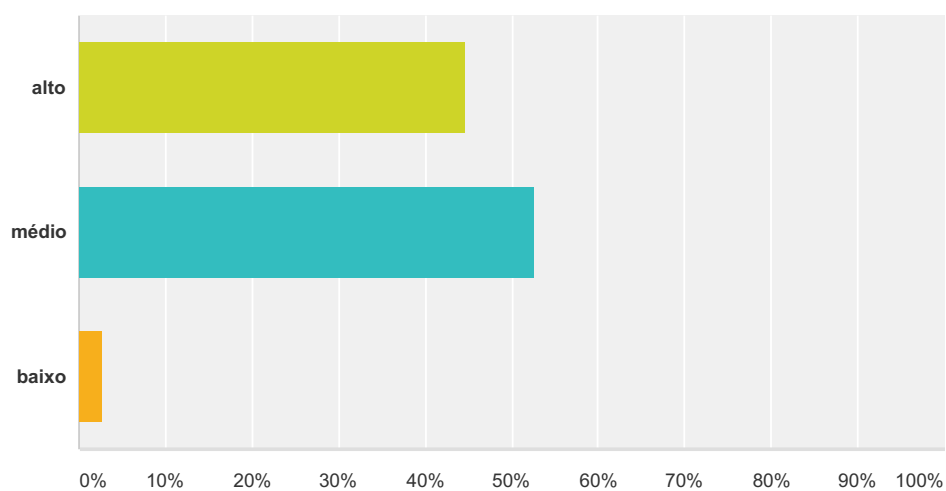


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| 80%                | 10,71% 3  |
| 75%                | 14,29% 4  |
| 50%                | 17,86% 5  |
| 25%                | 17,86% 5  |
| 10%                | 17,86% 5  |
| menos de 10%       | 21,43% 6  |
| <b>Total</b>       | <b>28</b> |



### Q18 Como descreve o nível de conhecimentos de língua portuguesa dos seus filhos:

Respondidas: 38 Ignoradas: 41

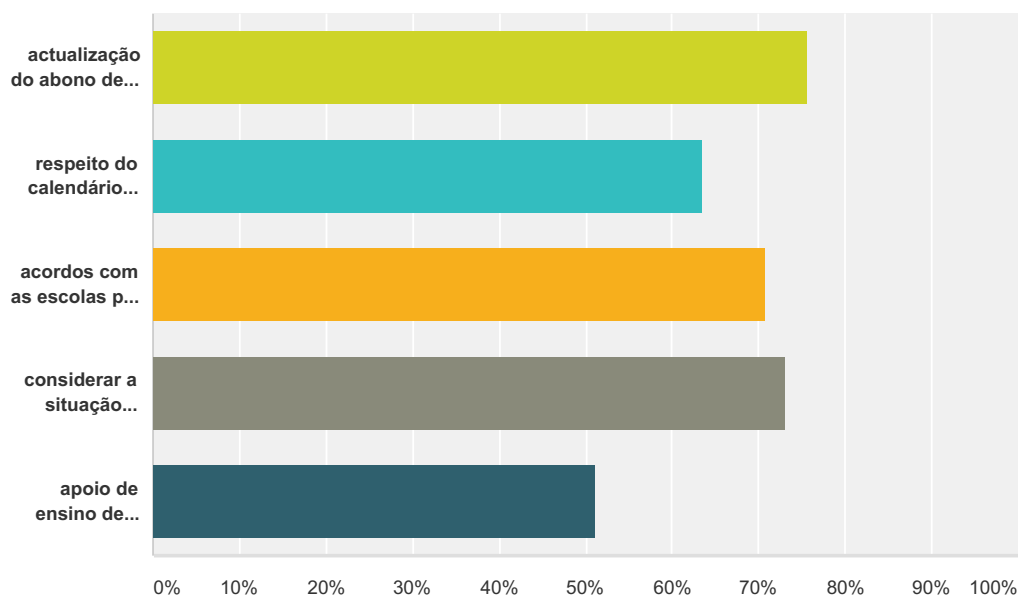


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| alto               | 44,74% 17 |
| médio              | 52,63% 20 |
| baixo              | 2,63% 1   |
| Total              | 38        |



### Q19 Quais as medidas que considera importantes para melhorar a situação dos filhos dos diplomatas:

Respondidas: 41 Ignoradas: 38

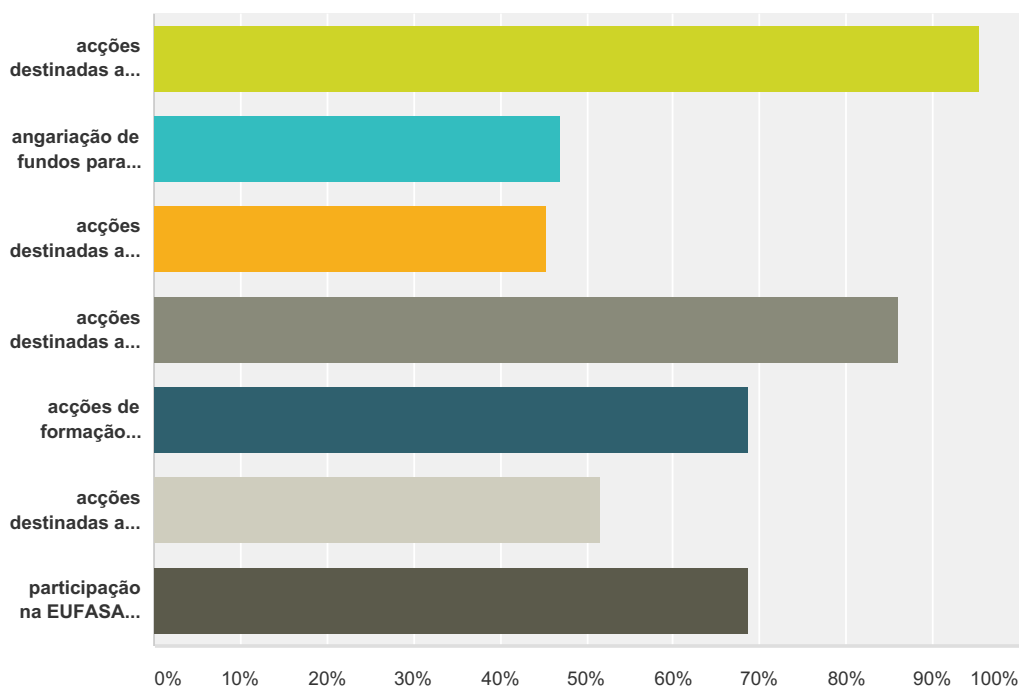


| Opções de resposta   | Respostas |    |
|--|-----------|----|
| actualização do abono de educação,   | 75,61%    | 31 |
| respeito do calendário escolar nas transferências dos diplomatas com filhos, | 63,41%    | 26 |
| acordos com as escolas para garantir vagas para os filhos dos diplomatas,    | 70,73%    | 29 |
| considerar a situação familiar na classificação dos postos,                  | 73,17%    | 30 |
| apoio de ensino de língua portuguesa.  | 51,22%    | 21 |
| Total de respondentes: 41  |           |    |



## Q20 Quais das seguintes actividades, actualmente desenvolvidas pela AFDP, considera relevantes:

Respondidas: 64 Ignoradas: 15

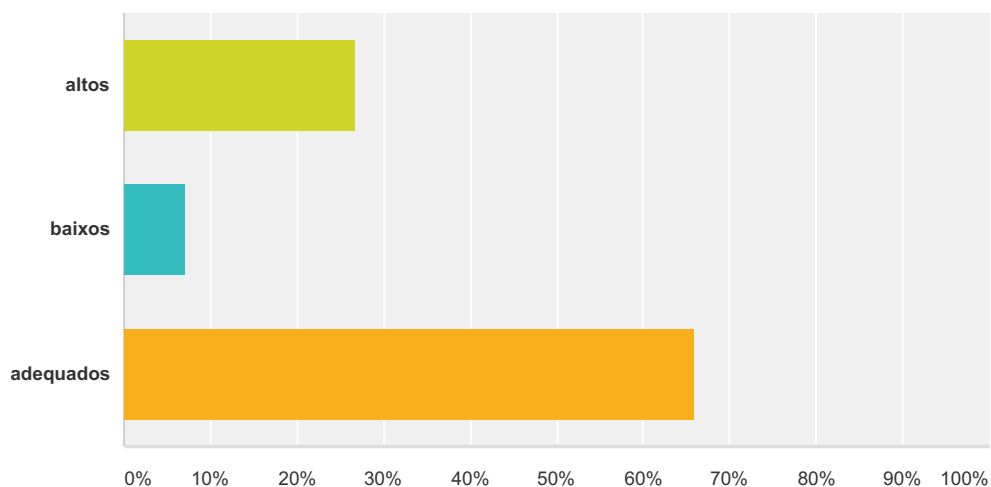


| Opções de resposta   | Respostas    |
|--|--------------|
| acções destinadas a melhorar as condições das famílias dos diplomatas  | 95,31%<br>61 |
| angariação de fundos para fins sociais (Bazar Diplomático)   | 46,88%<br>30 |
| acções destinadas a promover a união, a convivência informal, a solidariedade e o apoio recíproco entre associados (almoços, visitas e passeios, despedidas, etc.) | 45,31%<br>29 |
| acções destinadas a partilhar informação (boletim, preparação para posto, post reports, etc.)  | 85,94%<br>55 |
| acções de formação (línguas, competências profissionais, etc)  | 68,75%<br>44 |
| acções destinadas a estabelecer contactos com os conjuges/companheiros dos diplomatas acreditados em Portugal (visitas e passeios, welcome event, etc.)            | 51,56%<br>33 |
| participação na EUFASA (partilha de informação e pontos de vista entre associações congéneres dos países da União Europeia)  | 68,75%<br>44 |
| Total de respondentes: 64  |              |



## Q21 Os valores das quotas de associados são:

Respondidas: 56 Ignoradas: 23

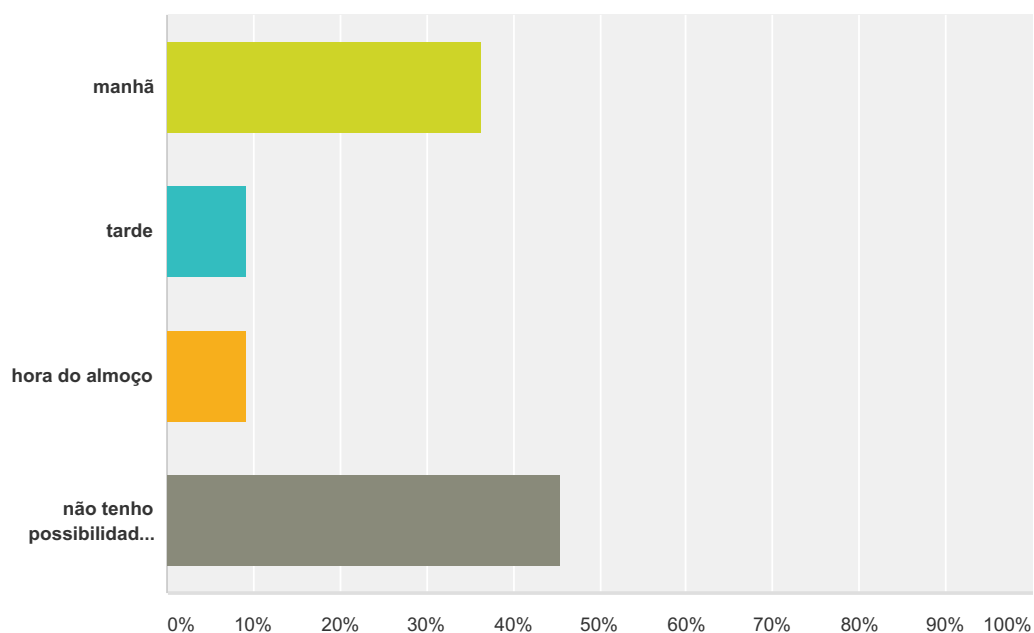


| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| altos              | 26,79%15  |
| baixos             | 7,14%4    |
| adequados          | 66,07%37  |
| Total              | 56        |



## Q22 Qual o melhor horário para poder participar nas actividades da AFDP:

Respondidas: 55 Ignoradas: 24

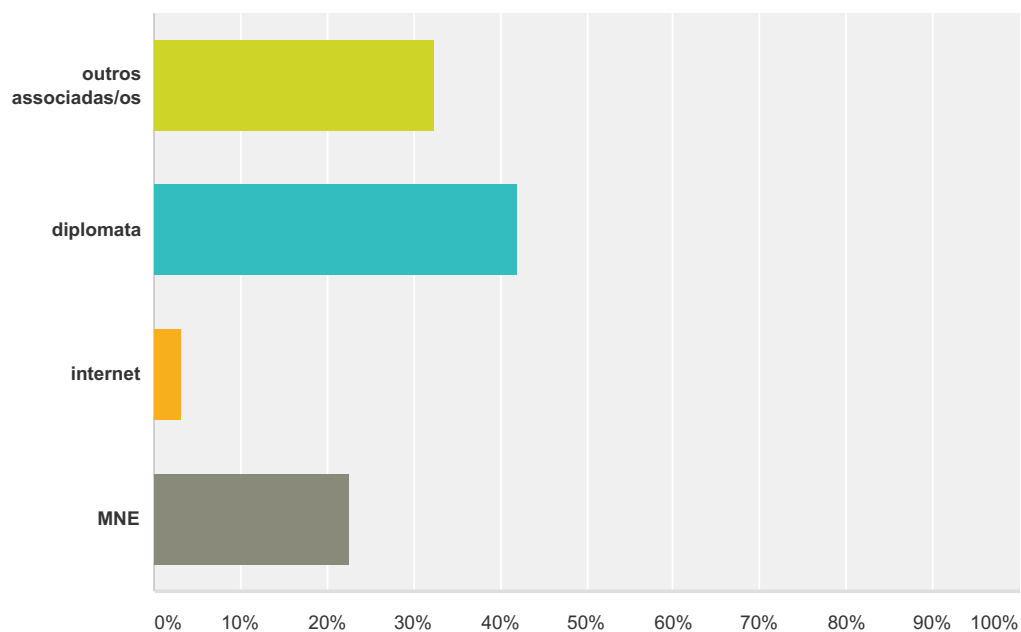


| Opções de resposta                                 | Respostas |           |
|--|-----------|-----------|
| manhã  | 36,36%    | 20        |
| tarde  | 9,09%     | 5         |
| hora do almoço                                     | 9,09%     | 5         |
| não tenho possibilidade participar nas actividades | 45,45%    | 25        |
| <b>Total</b>                                       |           | <b>55</b> |



**Q23 Como soube da existência da AFDP:**

Respondidas: 62 Ignoradas: 17



| Opções de resposta   | Respostas |
|----------------------|-----------|
| outros associadas/os | 32,26% 20 |
| diplomata            | 41,94% 26 |
| internet             | 3,23% 2   |
| MNE                  | 22,58% 14 |
| Total                | 62        |



## **Q24 Sugere outras formas de divulgação da AFDP?**

Respondidas: 4 Ignoradas: 75



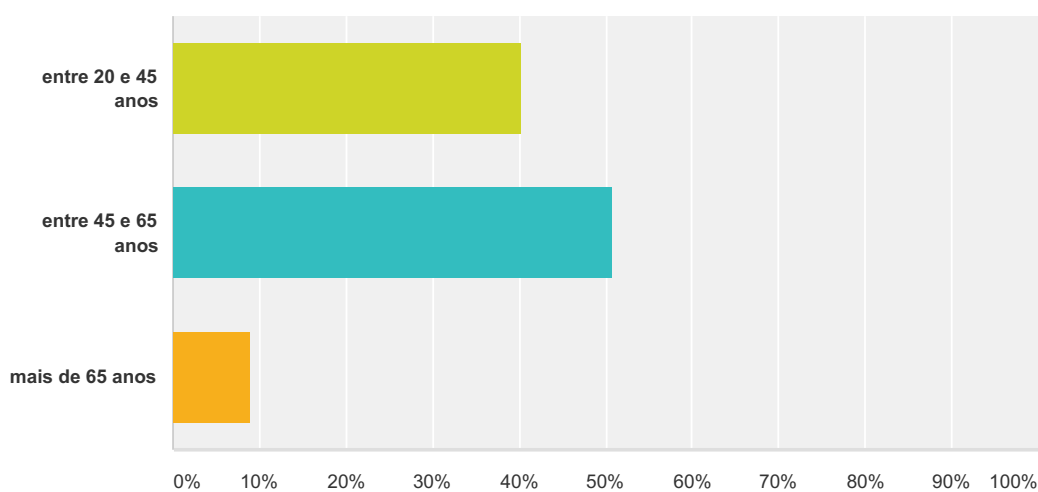
## Q25 Comentários/ Sugestões:

Respondidas: 8 Ignoradas: 71



**Q26 Idade:**

Respondidas: 67 Ignoradas: 12

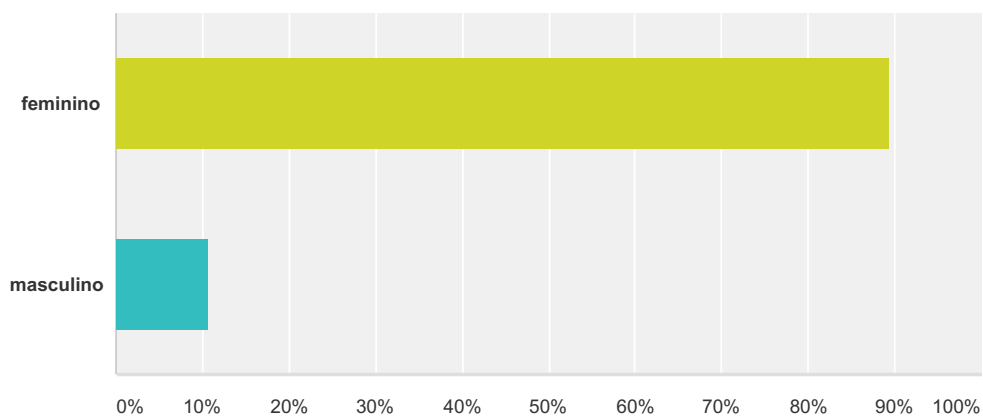


| Opções de resposta | Respostas |    |
|--------------------|-----------|----|
| entre 20 e 45 anos | 40,30%    | 27 |
| entre 45 e 65 anos | 50,75%    | 34 |
| mais de 65 anos    | 8,96%     | 6  |
| Total              |           | 67 |



**Q27 Género:**

Respondidas: 66 Ignoradas: 13

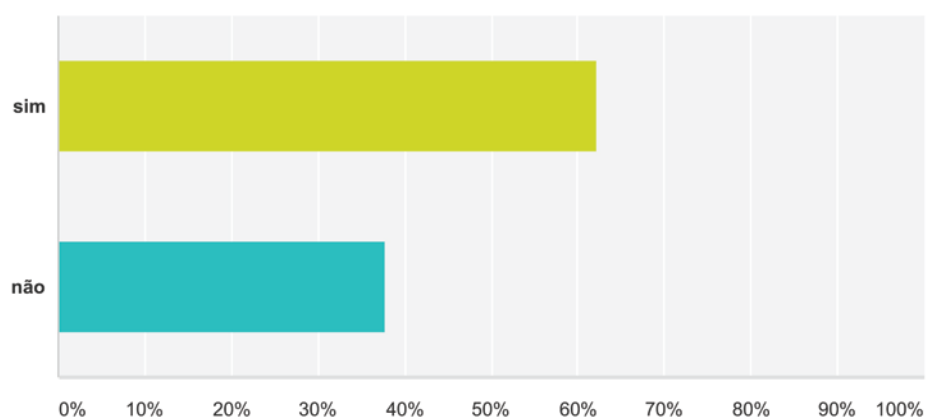


| Opções de resposta | Respostas |    |
|--------------------|-----------|----|
| feminino           | 89,39%    | 59 |
| masculino          | 10,61%    | 7  |
| Total              |           | 66 |



**Q28 Associada/o da AFDP:**

Respondidas: 66 Ignoradas: 13



| Opções de resposta | Respostas |
|--------------------|-----------|
| sim                | 62,12% 41 |
| não                | 37,88% 25 |
| Total              | 66        |



# EUFASA Charts (PART II)

|                 | WORK PERMITS & BILATERAL AGREEMENTS  | LEAVE OF ABSENCE (Civil servants)  | TRAINING  |
|-----------------|--|--|---|
| AUSTRIA         | <p>The spouse is allowed to work at post. However, the consequences of employment are loss of diplomatic protection at work and loss of social security coverage with the officer.</p> <p>—</p> <p>7 bilateral agreements (Argentina, Albania, USA, Australia, Canada, Israel, and South Africa).</p>  | <p>For spouses who are civil servants, unpaid leave of absence is limited to a maximum of 10 years (not including maternity leave). Teachers may reintegrate their job after up to 3-years leave of absence.</p> <p>—</p> <p>No possibility to make contributions on a voluntary basis to the state pension fund during the time spent abroad.</p>   | <p>Language courses are reimbursed in the first year of posting to the officer and the spouse (for the spouse only if funds are available at the post).</p> <p>—</p> <p>Computer classes within the MFA can be attended by spouses.</p> <p>—</p> <p>There are no allowance offered for spouse trainings.</p> <p>—</p> <p>Before going on posting, the association provides pre-posting workshops and lectures funded by the MFA.</p>  |
| BELGIUM         | <p>A spouse may work abroad if permitted under the rules of the host country; the consequence may be the loss of the diplomatic status.</p> <p>—</p> <p>7 bilateral agreements (Australia, Canada, Chili, Croatia, New Zealand, Peru and Turkey).</p>  | <p>Maximum of 6 years for all civil servants; unpaid. No help in finding employment after returning home.</p> <p>—</p> <p>No possibility to make contributions on a voluntary basis to the state pension fund during the time spent abroad.</p>  | <p>Language classes are offered by Ministry for the officers and their spouses when leaving for posting, arriving abroad or back in Brussels (for the spouses only if there is space);</p> <p>—</p> <p>Computer training is offered by the Ministry to the officers not to spouses anymore, but we may use the computer training's room when available.</p> <p>—</p> <p>No allowances to the spouses for other training.</p>  |
| CYPRUS          | <p>Spouses can work abroad if permitted by laws and regulations of the host country.</p> <p>—</p> <p>Some bilateral agreements exist.</p>  | <p>A law allows a leave of absence to spouses in the civil service who follow the MFA employee abroad.</p> <p>—</p> <p>They can pay into their pensions fund 25% during the years they are on leave avoiding thus loss of seniority and safeguarding pension rights.</p>   | <p>None</p>   |
| CZECH REP       | <p>If a spouse works elsewhere than within the Embassy, they lose all allowances and the immunities based on their diplomatic status are limited in accordance with international treaties and bi-lateral agreements.</p> <p>—</p> <p>The spouse needs to seek approval of the Ambassador and the Ministry before applying for working permits. This situation is in general easier in the EU countries.</p> <p>—</p> <p>The Ambassador's spouses are generally not expected to work.</p> <p>—</p> <p>7 Bilateral agreements (Argentina, Brazil, Canada, Chile, The Netherlands, UK and the USA)</p>   | <p>There is no obligation for the employer to guarantee the job to the spouse/partner of a Ministry employee after their return home.</p>  | <p>Possibility to participate in the courses for Ministry's employees (language and computer training).</p> <p>—</p> <p>Pre-posting training for family members of MFA employees.</p>   |
| ESTONIA         | <p>3 Bilateral agreements (USA, Denmark and The Netherlands).</p>  | <p>Neither the state nor private institutions are required to give unpaid leave for foreign service spouses. However, many institutions have given the unpaid leave on their own initiative/guaranteed the job for the spouse upon return. A parent (mother or father) is entitled to partially paid leave of absence for raising a child up to the age of 3 years.</p>  | <p>Pre-posting courses offered by the MFA for diplomats/civil servants. In some cases language courses for the employee and the family are offered.</p>   |
| EUROPEAN UNION  | <p>No bilateral agreements.</p>  | <p>Spouses working as EU officials are entitled to 5 years leave of absence to accompany the officials posted overseas, but they can only contribute for one year to the social security.</p> <p>—</p> <p>Reintegration of spouses working as EU officials when returning to Headquarters is offered, but loss of seniority, negative effects on pension rights are suffered from.</p>   | <p>Before leaving for a posting or upon arrival on post, the spouse is allowed to join the language training of the official.</p> <p>—</p> <p>No training allowances especially allocated for spouses abroad.</p> <p>—</p> <p>In Brussels, there are in total 10 places for English and French language classes for spouses available.</p>  |
| FINLAND         | <p>The ministry allows spouses to work while posted abroad. Depending on policy of the host country, the diplomatic status is usually affected to some extent.</p> <p>—</p> <p>Spouse allowance is paid if the spouse's own earnings do not exceed € 18.000 during the calendar year (1.500.-€/month). If the spouse's own earnings exceed 1.500.-€/month, being for example 1.700.-€/month, spouse allowance will be reduced by 200.-€/month.</p> <p>—</p> <p>5 bilateral agreements (Chile, Great-Britain, Canada, Hungary and USA). The EU countries do not require work permits for Finnish/EU citizens.</p>   | <p>The state institutions are requested by a special law to give unpaid leave for foreign service spouses for the time they spend with the civil servant on posting. There are, however, exceptions to the decision and thus the outcome is not certain. The municipal and private sectors are totally uncharted territory as far as leave of absence is concerned.</p> <p>—</p> <p>Living abroad for more than six months makes a person ineligible for unemployment compensation upon return to Finland. Payment of contributions to the unemployment funds has no effect on this. In fact, there is no point in paying contributions while abroad, as they will all be lost! This is a major drawback.</p> <p>—</p> <p>Reintegration into the work force once back in Finland is up to the initiative of each individual. Loss of seniority is inevitable.</p>  | <p>Language courses for civil servants at the MFA are available for spouses, if there are vacancies. The ministry pays courses in the Finnish language for foreign born spouses. Lectures on cultural and representational issues, as well as on Finnish history and culture, industry etc. are offered to civil servants and spouses getting prepared for a new posting. Language courses in the language of the country of posting for spouses are paid up to a certain amount by the Embassy, which has a budget for local language training.</p>  |
| FRANCE          | <p>The Ministry allows the spouse/partner to work while abroad. It involves loss of diplomatic status but also the National Social Security of the officer where no bilateral agreement exists.</p> <p>—</p> <p>The officer loses the supplementary family allowance if salary exceeds 17, 280,25 euros per year (figure updated in January 2015)</p> <p>—</p> <p>9 Bilateral agreements (Canada, Argentina, Australia, Brazil, New Zealand, Costa-Rica, Romania, South Africa and Israel)</p> <p>+ Further agreements are under negotiation with 9 countries: Chile, Columbia, India, Mexico, Peru, Bolivia, Ecuador, Ethiopia, Guatemala (February 2013).</p> <p>—</p> <p>Case by case agreements on spouse employment can be negotiated with some countries implying loss of Vienna convention immunity rights and reciprocity.</p>   | <p>Always unpaid and only for civil servants.</p> <p>—</p> <p>&gt; Special leave of absence: the spouse is a civil servant and wants to follow his/her partner.</p> <p>&gt; Parental leave: every civil servant is entitled to a leave of absence to raise children up to the age of 8. No promotion of seniority during the leave but reintegration ensured. Only half of the period of leave is taken into account for pension.</p> <p>&gt; Leave of absence for personal convenience: maximum period of 3 years renewable up to a maximum of 6 years. During that time spouse can contribute to pension.</p> <p>&gt; Leave of absence to study: up to 6 years. During that time spouse can still contribute to pension.</p> <p>&gt; If a spouse, other than civil servant, was employed before going abroad and returns less than 4 years later, he/she is entitled to unemployment benefits on return.</p> <p>&gt; If the spouse has at least one child under 21 or if she/he was working before departure, he/she may contribute to the "Caisse des Français de l'Etranger" when he/she is abroad for a personal pension scheme based on the legal minimum salary (SMIC).</p> | <p>Free training courses are open to all spouses/partners including computer processing skills and language instruction (13 languages are on offer at MFA training centre)</p> <p>&gt; Pre-posting courses are offered by MFA (2 days).</p> <p>&gt; Language courses at post when available are open to spouses even when there is no officer, whatever the level.</p> <p>&gt; French courses are organised for foreign-born spouses.</p> <p>&gt; Co-financing of scholarships for spouses in fields related to "exportable" jobs (teacher of French as a foreign language ...). Half scholarship is paid by the MFA, the other by the receiver. (Programme initiated by AFCA and financially taken over by MFA).</p> <p>&gt; Specific training on security matters organised jointly by MFA and AFCA</p> |
| GERMANY         | <p>29 bilateral agreements (Albania, Argentina, Australia, Brazil, Chile, Canada, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, Ghana, Hungary, Israel, Macedonia, Mongolia, New Zealand, Nicaragua, Panama, Peru, Zambia, Senegal, Sri Lanka, South Africa, Switzerland, Tanzania, Turkey, Uruguay, USA).</p>   | <p>Special Leave: in the case of married couples where both individuals are employed by the MFA one spouse can take special leave without benefits in order to accompany the working spouse who has been posted abroad.</p>  | <p>Pre-posting courses offered by the MFA.</p>  |
| GREECE          | <p>The Ministry allows the spouse/partner to work while abroad.</p> <p>3 bilateral agreements with the United States, Canada and Australia.</p>  | <p>Spouses who are civil servants within the MFA have the right to an unpaid leave of absence of up to eight years. Their positions are held for them until their return. They can pay into their pension fund during the years they are on leave.</p>   | <p>Spouses can participate in general culture and language courses offered by the Ministry of Foreign Affairs. Classes in computers and First Aid are also held. Protocol courses are given but only Foreign Officers can attend.</p> <p>—</p> <p>No allowances to spouses for training abroad exist.</p>   |
| HUNGARY         | <p>Spouses allowed to work abroad with previous ministerial permission: this involves loss of diplomatic status, loss of spouse allowance if salary is above 25%of the salary of the officer.</p> <p>—</p> <p>18 bilateral agreements (USA, Argentina, Australia, Brazil, Chile, Denmark, UK, France, Finland, Netherlands, India, Israel, Canada, Korea, Malta, Italy, Switzerland, Turkey).</p>  | <p>Leave of absence without pay in public sector</p> <p>—</p> <p>No guarantee in private sector, depends on the agreement between employer and employee;</p> <p>—</p> <p>Reintegration in public section guaranteed with certain limitations and with disadvantage in remuneration</p> <p>—</p> <p>Possibility to pay for pension rights at own costs, no support from MFA</p> <p>—</p> <p>No help in finding new employment when returning home</p>   | <p>Pre-posting courses.</p>   |
| ICELAND         | <p>2 bilateral agreements: India and Canada. In addition, Iceland is a party to the EEA agreement, which allows for free movement of labor within the EEA.</p>   | <p>Spouses who are government employees, can get a leave of absence for up to 5 years while officer is on posting</p>  | <p>The MFA reimburses costs incurred in learning the language of a posting for spouses for a period of up to one year, with the possibility of extension in special cases.</p>  |
| IRELAND         | <p>2 bilateral agreements (USA and Canada). A template of an Agreement has now been agreed with the MFA which will be used to reach agreements with non-EU countries.</p>  | <p>For civil/public servants: two career breaks, limited to 5 years each and subject to agreement of employer.</p>   | <p>There is opportunity for foreign-born spouses to learn Irish. There is also facility for spouses to learn foreign languages when being posted abroad. Opportunities to avail of training places on MFA courses on computers, etc. are being explored. Prior to posting spouses are invited to the MFA's pre-posting seminar, which involves ITAFA's input.</p>   |
| ITALY           | <p>5 bilateral agreements.</p>   | <p>A law, implemented thanks to ACDMAE, allows a leave of absence to spouses in the civil service who follow the M.F.A. employee abroad. Since 1997 we have also obtained the possibility to contribute privately, while on leave of absence, to the pension scheme, thus avoiding loss of seniority.</p>  | <p>No training or language courses are provided for spouses by the Ministry. Small discount on language courses for certain language schools.</p>   |
| LATVIA          | <p>6 bilateral agreements (Netherlands, Denmark, Israel, USA, Great Britain, Canada).</p>  |  | <p>Pre-posting courses.</p>   |
| LITHUANIA       | <p>Bilateral agreements with EU countries, USA.</p>  | <p>Paid leave of absence limited to 90 days, loss of allowance upon expiration.</p>  | <p>Free language courses: when leaving for posting: yes returning home: no Language training courses for the spouses (3 months) are offered before leaving on posting.</p>  |
| LUXEMBURG       | <p>Spouses can work abroad according to laws and regulations of the country.</p>   | <p>If working abroad, family allowance is reduced to 25% (against 33% if she/he is not working).</p>   | <p>Before posting abroad, possibility of following free language courses except in French, English and German.</p>  |
| POLAND          | <p>7 Bilateral agreements (Australia, Chile, Canada, New Zealand, Turkey, Brazil, USA and with one EU-country: Denmark) Most EU-countries give full access to their labour market. Still limited: Austria, Germany, France, Norway, Malta.</p>   | <p>Unpaid leave of absence in order to accompany the working spouse who has been posted abroad.</p> <p>—</p> <p>Reintegration when returning home: but practically no guarantee of getting job back</p> <p>&gt; Private sector - no guarantee</p> <p>&gt; Possibility to pay for pension rights at own costs, no support from MFA</p> <p>&gt; No help in finding new employment after returning home</p>   | <p>Language courses and pre-post training for officers and spouses at the MFA - free of charge.</p>   |
| PORTUGAL        | <p>13 Bilateral agreements (Argentina, Australia, Brazil, Canada, Chile, Colombia, Korea, Peru, South Africa, Switzerland, USA, Turkey and Venezuela).</p> <p>—</p> <p>There is no other specific legislation on work opportunities abroad for diplomatic spouses, with the exception of the loss of diplomatic privileges and immunities as an automatic legal consequence of taking a job in the host country.</p>   | <p>Unpaid leave of absence, for unlimited time, with loss of seniority and direct effects on pension rights, and with automatic reintegration when returning home to diplomatic spouses that are civil servants or banking and insurance workers.</p> <p>—</p> <p>If social security continues to be paid during the leave of absence this period is considered as working time.</p>   | <p>Language courses in Lisbon are offered free of charge by the MFA in English, French, German and Arabic. Portuguese courses are also organized for foreign-born spouses and for the international diplomatic community.</p> <p>—</p> <p>Language courses in posting are reimbursed (only for the language spoken in the country of posting).</p> <p>—</p> <p>Pre-posting training.</p>  |
| SPAIN           | <p>The Ministry allows the spouse and dependent family members of the officer to work while abroad. The host country establishes conditions for the working permit.</p> <p>—</p> <p>31 Bilateral agreements (Albania, Argentina, Australia, Bolivia, Brazil, Canada, Chile, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, Ghana, Guatemala, Honduras, Israel, Jamaica, Mali, Mexico, Nicaragua, New Zealand, Panama, Paraguay, Peru, Philippines, Serbia, Turkey, Ukraine, Uruguay, United States and Venezuela).</p>  | <p>Unpaid leave of absence granted to civil servants for an unlimited period of time and a minimum of 2 years to accompany their spouse. However, they are not allowed to contribute to the Social Security Pension Fund while absent. To be able to receive their own pension when retiring, they have to have contributed to that fund for at least 15 years.</p> <p>—</p> <p>Leave of absence also entails loss of seniority and although reintegration when returning home is automatic, there is no guarantee to find the same job.</p> <p>—</p> <p>Private enterprises have different periods of time for leave of absence or no leave at all (which implies losing the job).</p>  | <p>With the support of the Diplomatic School, the AFD offers:</p> <p>&gt; English, French and German classes during the academic year</p> <p>&gt; 3 scholarships for Masters in Protocol are granted to applicant members</p> <p>&gt; Seminars in Human Rights, International Relations, Election Observation, etc. are open to members within the premises of the DS.</p> <p>&gt; Special training sessions for spouses/ partners of civil servants from MFA and other ministries to be posted abroad are offered every year in collaboration with the DS. These include intensive language courses in Russian, Arabic, Chinese, German, French and English.</p>   |
| SWEDEN          | <p>The MFA allows spouses/partners to work while on posting abroad. The spouse/partner allowance is reduced and falls away entirely when income exceeds the amount of the allowance. Loss of diplomatic immunity is determined by the host country; in general, immunity stops applying in work-related cases.</p> <p>—</p> <p>12 bilateral agreements (Argentina, Australia, Brazil, Chile, Colombia, Ethiopia, India, Israel, Canada, Namibia, Romania and the USA).</p> <p>—</p> <p>An agreement with Zimbabwe is expected soon.</p>  | <p>The accompanying spouse/partner who is also an MFA employee is entitled to a maximum of 12 years' leave of absence when he/she accompanies an MFA official on postings abroad. A civil leave of absence has not been achieved in the local government sector nor in the private sector. The Family Officer may support spouses/partners' requests for leave of absence through a letter of support to the employer.</p> <p>—</p> <p>Upon return to Sweden, spouses/partners qualify for unemployment benefits as long as they have been registered with - and paid the contribution to - their union during their entire posting abroad.</p>  | <p>20 hours of language courses before leaving for a posting, or during the first 6 months of a posting, are currently reimbursed for both the officer and accompanying persons.</p>  |
| SWITZERLAND     | <p>Ministry allows spouses to work whilst abroad. Working permits are granted to all spouses of foreign diplomats posted in Switzerland on a unilateral basis based on the Host State Act and Host State Ordinance from 2007. This should help Swiss diplomat spouses abroad to get a work permit on the basis of reciprocity. The Swiss Ministry of Foreign Affairs is now able to negotiate reciprocity agreements directly with other States, in the light of agreements concerning the right to work for partners.</p> <p>—</p> <p>15 bilateral agreement have been signed and all together 36 countries allow reciprocity towards Switzerland.</p> <p>—</p> <p>In every "report on the posting" a chapter is describing the work situation for the accompanying spouse/partner: ex: procedure to obtain a work permit, employment possibilities, a description of the situation of the labour market in the host-country, multinationals and NGOs on place etc.</p> | <p>Only if spouse is a civil servant and the spouse has to pay employers and employee's contribution to the State pension fund.</p>  | <p>Lessons of main language spoken in the country of residence (official language or principal language of communication) paid for the officer, his/her spouse/ partner and his/her children. (A maximum number of hours has been fixed by the Personnel Office according to the difficulty level of the language at +70 hours). Lessons in one of our national languages (French, German, and Italian) paid to foreign-born spouses who are not fluent in any of these.</p> <p>—</p> <p>Allowances for training for spouses abroad: no</p>   |
| THE NETHERLANDS | <p>Ministry allows partners to work while abroad. In most cases there is no impact on allowances paid to the employee. In theory partners with diplomatic immunity cannot work abroad unless the host country has signed a convention or a MoU (Memorandum of Understanding) with the Netherlands.</p> <p>—</p> <p>As of 2013, 95 agreements of this kind (including EU countries) have been signed. An ongoing effort is made to persuade as many countries as possible to sign conventions.</p> <p>—</p> <p>The Family Office has information on the employment situation for all missions. A questionnaire on job and study opportunities for partners is sent annually to all missions. This information is placed on the Family Office's website and is accessible within the Ministry and at the missions.</p>   | <p>Partners working at the Ministry can be granted leave of absence to accompany an employee to post.</p> <p>—</p> <p>Under British law there is no guarantee of a job when the spouse/partner returns to the UK</p> <p>—</p> <p>It is recommended that all spouses/ partners pay Class 3 (voluntary) National Insurance contributions when they are overseas so that their State pension rights are not affected. Once the spouse/partner has ceased working in the UK and to pay Class 1 contributions, he/she is unable to claim maternity and unemployment benefits.</p>   | <p>The Family Office administers a study fund for partners who wish to study in order to facilitate re-entry into employment. Partners can draw on the fund to a maximum sum. Also costs for professional literature, headhunting, starting up a business, and relocation can be reimbursed.</p> <p>—</p> <p>The cost of lessons for partners and children in the main language of the country of residence (official language or principal language of communication) are met by the Ministry, up to a maximum. In addition, training in acculturation or intercultural communication is paid. The focus on these reimbursements have shifted more and more to partners on posts, to keep their employability.</p>   |
| UNITED KINGDOM  | <p>81 bilateral agreements/memoranda of understanding. Spouses/partners are allowed by the FCO Administration to work abroad.</p>  | <p>A special case has been made for tandem couples working within the Ministry, longer than the usual five years, when the Ministry has not been able to give partners a job at the same post. Joint postings and also job-shares are being given increasing encouragement.</p> <p>—</p> <p>Under British law there is no guarantee of a job when the spouse/partner returns to the UK</p> <p>—</p> <p>It is recommended that all spouses/ partners pay Class 3 (voluntary) National Insurance contributions when they are overseas so that their State pension rights are not affected. Once the spouse/partner has ceased working in the UK and to pay Class 1 contributions, he/she is unable to claim maternity and unemployment benefits.</p>   | <p>DSFA Sponsorship Scheme</p> <p>—</p> <p>This scheme provides a limited amount of funding in a spouse/partner's 'lifetime' for a recognised training in a portable skill. It can be taken at one time or spent on several different courses, and can be used both in the UK and while on a posting.</p>   |



# EUFASA Charts (PART III)

|                 | JOB DATABASE<br>SUPPORT IN FINDING EMPLOYMENT<br>WORK AT MISSION   | CAREER COUNSELLING  | FAMILY OFFICER  |
|-----------------|--|---|---|
| AUSTRIA         | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Abroad, help to find employment has been agreed upon by the Chamber of Commerce and their representations abroad.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted if the spouse meets the criteria of the job description and if there is no subordination relationship between the diplomat and his/her spouse. These criteria are difficult to apply at the missions of a small country.</p>  | <p>Job training seminars are offered annually for returning spouses and individual career counseling.</p>   |   |
| BELGIUM         | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted in principle, not encouraged.</p>   |   | <p>Since 2005, the MFA has a Family Office in the Personnel &amp; Organization Department. It is staffed by one spouse/partner of a MFA diplomatic officer and one MFA officer.</p> |
| CYPRUS          | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted in principle, not encouraged</p>  |   |   |
| CZECH REP       | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>A spouse who worked at an Embassy can find a similar job at the Ministry after the return home if such a job is available.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is encouraged, except for the Ambassador spouses.</p>   |   | <p>Family Officer at the Personnel Department</p>   |
| ESTONIA         | <p>No job database. Work at mission permitted, yet difficult due to small size of missions.</p>  |   | <p>Family Officer at the Personnel Department</p>   |
| EUROPEAN UNION  | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Very few possibilities of work at mission.</p>   |   |   |
| FINLAND         | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Very few possibilities of work at mission.</p>   |   | <p>Family Officer, exclusively dealing with spouse, children and family issues.</p>   |
| FRANCE          | <p>Publication of job offers on the MFA official website 'Francediplomatie.'</p> <p>—</p> <p>2012: Annual subscription with International placement Employment Group 'Cindex' contracted and subsidized by MFA. The DHR agrees to submit CVs of spouses/partners of transferrable officer for consideration by the above groups. (Refer to help with finding employment.) Renewed in 2014.</p> <p>—</p> <p>2012: AFCA promotes members who apply for 'vacations' or short term paid contracts within MFA.</p> <p>—</p> <p>2011: Partnership with a Travel Guide Editor to update their guide books through the employment of spouses/partners, which carry out this work when posted abroad.</p> <p>—</p> <p>2011: paid employment with tour operators who require guides in specific countries where inside knowledge of country can be carried out by spouses posted abroad. AFCA established linked with "Terre Entière" for this purpose.</p> <p>—</p> <p>AFCA: promotes and advises members on scholarships granted by MFA for employment and further education opportunities.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is encouraged and there are many opportunities in the cultural/development fields.</p> | <p>2009: Employment Day: Two sessions are organised annually in Paris and in Nantes by MFA with AFCA and the National Employment Agency to promote employment (as indicated above).</p> <p>—</p> <p>2008: Afc@carrière: "Sharing of experience sessions" organised in order to create an employment spouses network and opportunity to share successful career profiles.</p> <p>—</p> <p>2007: to facilitate return to employment in France a cooperation agreement is signed between the ministry and the ANPE (French National Employment Agency): an appointment can be made with the unit coordinator for advice on careers, drawing up a CV and job applications, preparing for interviews, creating a career path.</p>    |   |
| GERMANY         | <p>The MFA holds a database for jobs at home and abroad (within the ministry, the missions and associated institutions like Goethe Institut).</p> <p>—</p> <p>Work at mission:<br/>A Pilot Project, started in May 2012: to support partners' employment MFA created (mostly part-time) - CLO jobs at 16 Embassies and 1 in Berlin at headquarters. Only partners can apply. Payment as local employees.</p> <p>—</p> <p>In case of a vacant working place at the mission the embassy/consulate is required to give priority to an applying spouse if she / he has the same qualification as another applicant.</p>  | <p>FFD offers courses for returning spouses who want to restart their professional career.</p> <p>—</p> <p>A Pilot Project, started in July 2013: to support partners' employment in case of any posting (overseas or back to Germany) partners can apply at MFA for Job Training or Job Service fees. Max 90% of EUR 4000 will be paid for Job Training arrangements, max 90% of EUR 2000 for Job Services.</p>  | <p>There is a Department for the welfare of the employees and their families.</p>   |
| GREECE          | <p>ESEDY &amp; the Ministry's family office have a job database and they are making continues efforts to update it.</p> <p>—</p> <p>Very few possibilities of work at mission.</p>   |   |   |
| HUNGARY         | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted.</p>  |   | <p>Human Resources Department also addresses family issues.</p>   |
| ICELAND         | <p>No job database</p>   |   |   |
| IRELAND         | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted in principle, not encouraged</p>  |   | <p>Within the Ministry a family liaison unit has been established as a contact point for families.</p>  |
| ITALY           | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>We have asked our correspondents abroad to complete our "Post-report" with a list of the Italian companies present in the country that could possibly offer jobs to qualified spouses.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted in principle, not encouraged</p>   |   |   |
| LATVIA          | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted, but not under the supervision of the spouse officer; thus in regular size embassies spouses cannot work officially.</p> <p>—</p> <p>It is possible only in large embassies with divided supervision. The Ministry encourages spouses to work voluntarily, without an official job description and position.</p>  |   |   |
| LITHUANIA       | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is encouraged, except for the Ambassador spouses.</p>  |   |   |
| LUXEMBURG       | <p>No job database.</p> <p>Spouses are not entitled to work in Embassies except in countries where they do not get a working permit or where there are security considerations to be taken into account or where there are no appropriate jobs available.</p> <p>—</p> <p>Possibility of twin posting.</p>   |   |   |
| POLAND          | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work for spouses at missions is possible, usually as administrative staff.</p>   |   | <p>Family Officer within MFA.</p>   |
| PORTUGAL        | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>There is no support from the Ministry of Foreign Affairs in finding employment. However, it is possible to apply for short-term employments during special events (e.g. Portuguese Presidency of the EU, 2010 NATO Summit) within the Ministry.</p> <p>—</p> <p>Work at Mission is possible, but is not paid for. There have been a few cases, mostly for cultural purposes.</p>   | <p>The Association provided career workshops in 2009/2010.</p>  |   |
| SPAIN           | <p>AFD has a database of all Spanish companies established abroad.</p> <p>—</p> <p>Work at mission permitted: Spouse/partners who are civil servants will have preference over other candidates, if equally qualified, for positions reserved to civil servants.</p>   |   | <p>Family Officer within MFA since 2014.</p>  |
| SWEDEN          | <p>After some years' test period of a Scandinavian job databank, run by the Scandinavian MFA's, the project was laid down due to a lack of response from the spouses/partners on postings or at home.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted in principle, not encouraged.</p>   |   | <p>Family Officer within MFA.</p>   |
| SWITZERLAND     | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>The FDFA is encouraging the local employment of spouses and partners with the Embassy, consular service or visas section.</p>  |   | <p>Family Officer since 2003.</p>   |
| THE NETHERLANDS | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>Work at mission is permitted, as there is no direct line-management link with the employee</p>   | <p>The Family Office of the Ministry of Foreign Affairs provides counseling, help and advice and they can provide a letter of recommendation.</p>   | <p>Family Officer within MFA.</p>   |
| UNITED KINGDOM  | <p>No job database.</p> <p>—</p> <p>The DSFA provides annual employment reports from the Community Liaison network overseas. There is a LinkedIn Professional Networking group.</p> <p>—</p> <p>It is FCO policy that all local jobs at the Mission should also be advertised to spouses and partners. Where a spouse/partner candidate is equally qualified as the best candidate for the position, preference should be given to the spouse/partner.</p>   | <p>The DSFA organises a range of career-related workshops and courses for spouses/partners returning to the UK and those who wish to find work on overseas postings. These include job search, presentation and interview skills training, setting up your own business, networking and social media workshops, career coaching via Skype or face-to-face (in London), one free session per qualifying spouse/partner; additional language training for spouses/partners who need to improve their language skills in order to find employment in the local economy</p> <p>—</p> <p>The DSFA Careers &amp; Professional Adviser can also arrange appointments with Careers Consultants in the London area for DSFA members.</p> | <p>Spouse association acts as family office with 3 staff members paid by the MFA.</p>   |



**Associação de Solidariedade Social  
Mãe de Deus – Laço Materno  
Açores**

**Donativo de 3.000€**

para aquisição de equipamento médico, de higiene e de segurança, para casa de acolhimento de jovens grávidas, mães adolescentes e recém-nascidos.

**Associação Crescer em Confiança  
Centro de Acolhimento Temporário - Casa Crisálida  
Açores**

**Donativo de 3.000€**

para aquisição de material de enfermagem, saúde e higiene para bebés e jovens mães residentes.

**Acreditar**

**Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro  
Lisboa**

**Donativo de 6.000€**

para aquisição de 2 colchões anti-escara para crianças acamadas e 10 sofás-cama para acomodação de pais que acompanham o internamento oncológico, no Hospital Pediátrico de Coimbra.

**Associação Ajuda de Berço  
Lisboa**

**Donativo de 3.000€**

para aquisição de cadeira de rodas específica para correcção da anca, para 1 criança de 11 anos com espinha bífida.

**Associação de Ajuda ao Recém Nascido  
Banco do Bebé  
Lisboa**

**Donativo de 11.600€**

para 12 meses de acções de fisioterapia para 50 bebés prematuros com incapacidade temporária ou permanente.

**Associação de Esclerose Tuberosa em Portugal  
Cascais**

**Donativo de 8.600€**

apoio para reabilitação psicomotora e terapia da fala de 2 crianças portadoras da doença.

**Associação Mimar  
Estoril**

**Donativo de 2.550€**

para aquisição de material médico e de enfermagem para tratamento de crianças dos 0 aos 6 anos acolhidas pela Casa Mimar.

**Associação Nacional de Combate à Pobreza  
Vila Nova de Gaia**

**Donativo de 2.800€**

para aquisição de assento Tumble Form e aparelho ortopédico (Beanseat) para criança de 8 anos com deficiência profunda.

**Associação Vida Norte  
Porto**

**Donativo de 5.100€**

para aquisição de leites adaptados para 40 recém-nascidos com distúrbios e intolerância e cujas mães não podem amamentar.

**Centro Social e Paroquial da Santíssima  
Trindade de Tabua  
Madeira**

**Donativo de 3.000€**

para aquisição de equipamento médico, produtos para tratamento de doenças dermatológicas e leites adaptados para bebés dos 0 aos 18 meses.

**Fundação AJU – Jerónimo Usera  
Alcabideche**

**Donativo de 5.800€**

para aquisição de leites adaptados e cremes dermatológicos para tratamento de eczemas dos bebés inseridos no Projecto “Bebé ao Colo”.

**Movimento de Defesa da Vida  
Lisboa**

**Donativo de 5.000€**

para consultas de planeamento familiar e pós-parto.

**Ponto de Apoio à Vida  
Lisboa**

**Donativo de 4.250€**

para aquisição de material médico e farmacêutico para tratamento de bebés residentes na Casa de Santa Isabel.

**Raríssimas  
Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras  
Lisboa**

**Donativo de 5.350€**

para aquisição de um Gerador de Ozono portátil e garrafa de oxigénio para tratamento ambulatorio de bebés apoiados pela Casa dos Marcos.

**Refúgio Aboim Ascensão  
Faro**

**Donativo de 13.000€**

para aquisição de 144 doses da vacina Bexsero (meningococos tipo B) não comparticipada, para administração a 72 crianças residentes.

**Foram 15 as instituições beneficiadas  
pelo  
Bazar Internacional do Corpo Diplomático 2015**

**MONTANTE DOS  
DONATIVOS DISTRIBUÍDOS:  
82.050€**



**BAZAR INTERNACIONAL  
DO CORPO DIPLOMÁTICO  
2015**

**CONTRIBUIÇÃO DO CORPO  
DIPLOMÁTICO ESTRANGEIRO**

|                           |                   |
|---------------------------|-------------------|
| AESM e Parlamento Europeu | 943,00€           |
| África do Sul             | 1.100,00€         |
| Alemanha                  | 1.271,04€         |
| Angola                    | 891,00€           |
| Argélia                   | 975,00€           |
| Brasil                    | 5.526,77€         |
| Chile                     | 492,15€           |
| China                     | 2.028,00€         |
| Colômbia                  | 320,00€           |
| Egipto                    | 700,00€           |
| E.U.A                     | 1.800,00€         |
| Filipinas                 | 100,00€           |
| França                    | 23.500,00€        |
| Grécia                    | 150,00€           |
| Guatemala                 | 600,00€           |
| Indonésia                 | 250,00€           |
| IPDAL                     | 500,00€           |
| Irão                      | 350,00€           |
| Iraque                    | 200,00€           |
| Luxemburgo                | 4.063,00€         |
| Marrocos                  | 250,00€           |
| Nigéria                   | 1.000,90€         |
| OEDT/EMCDDA               | 900,00€           |
| Ordem de Malta            | 602,00€           |
| Palestina                 | 250,00€           |
| Panamá                    | 200,00€           |
| Paquistão                 | 100,00€           |
| Paraguai                  | 700,00€           |
| Peru                      | 1.114,90€         |
| Qatar                     | 500,00€           |
| Roménia                   | 3.050,00€         |
| Suécia                    | 1.219,00€         |
| Suíça                     | 3.270,00€         |
| Tanzânia                  | 100,00€           |
| Turquia                   | 2.500,00€         |
| <b>TOTAL</b>              | <b>61.516,76€</b> |

**BAZAR INTERNACIONAL  
DO CORPO DIPLOMÁTICO  
2015**

**RELATÓRIO FINAL**

|  |                  |
|--|------------------|
|  | <b>EUROS</b>     |
| Região Autónoma dos Açores                                   | 5.026,69         |
| Região Autónoma da Madeira                                   | 1.967,54         |
| Entradas   | 4.029,91         |
| Gourmet Internacional  | 5.330,34         |
| Stand de Portugal  | 10.303,39        |
| Têxtil Manuel Gonçalves....                                  | 750,00€          |
| Particulares .....   | 600,00€          |
| Tômbola  | 5.659,70         |
| <b>CONTRIBUIÇÃO<br/>PORTUGUESA</b>                           | <b>32.317,57</b> |
| <b>CONTRIBUIÇÃO DO<br/>CORPO DIPLOMÁTICO<br/>ESTRANGEIRO</b> | <b>61.516,76</b> |
| <b>TOTAL RECEITAS</b>  | <b>93.834,33</b> |
| <b>DESPESAS DE<br/>ORGANIZAÇÃO</b>                           | <b>11.775,47</b> |
| <b>TOTAL</b>   | <b>82,058,86</b> |

\*\*\*\*\*

**AFDP / ABCD**  
**Calçada das Necessidades, 3**  
**1350-213 Lisboa**

**Tel.: 213 952 936 / Fax: 213 971 433**  
**E-mail: adcdp@mail.telepac.pt**